

DEUS É AMOR E MUITO MAIS

Receba o amor de Deus na PRIMEIRA HORA do Dia

JORNADA ESPIRITUAL DE 31 DIAS

Apresentação

É fácil manter comunhão com Deus quando as coisas vão bem - quando Ele provê comida, amigos, família, saúde e situações felizes. Mas as circunstâncias não são sempre agradáveis. E como então você irá adorar a Deus? O que você faz quando Deus parece estar a milhões de quilômetros?

A mais profunda adoração é louvar a Deus a despeito da dor, dar graças durante a provação, manter a confiança nEle em meio à tentação, render-se a Ele durante um sofrimento e amá-Lo quando Ele parece distante.

Rick Warren no livro "Uma Vida com Propósito, pág 96", descreve algumas situações que podem ocorrer conosco no dia-a-dia: Certo dia você acorda e percebe que todas as suas sensações de comunhão espiritual se foram, você ora, mas nada acontece. Você repreende o diabo, mas isso não muda nada. Você faz exercícios espirituais[...] seus amigos oram por você[...] você confessa cada pecado que consegue imaginar, e então sai por aí pedindo perdão a todos que você conhece. Você jejua[...] e nada ainda. Você começa a se perguntar quanto tempo essa depressão espiritual vai durar, dias, semanas, meses, será que ela vai acabar?[...] você tem a impressão que suas orações simplesmente batem no teto e votam. Em absoluto desespero você grita: Qual é o meu problema?

A verdade é que não há nada de errado com você! Trata-se de uma parte normal da provação e amadurecimento de sua amizade com Deus. Todo cristão passa por isso ao menos uma vez, e normalmente várias vezes. É doloroso e perturbador, mas absolutamente vital para o desenvolvimento de sua fé.

Nos dias de hoje o erro mais comum que os cristãos cometem ao adorar é buscar uma experiência em vez de buscar a Deus. Eles buscam sensações e se elas ocorrerem, concluem que foram bem sucedidos em adorar, errado! Deus em geral afasta nossas sensações para não dependermos delas. Buscar uma sensação - mesmo uma sensação de proximidade com Cristo - não é adoração.

Quando você é um cristão novo, Deus lhe dá muitas emoções comprobatórias e freqüentemente atende as orações mais imaturas e egoístas, tudo para que você saiba que Ele existe, mas à medida que você crescer na fé, Ele irá emancipá-lo dessa dependência.

A onipresença de Deus e a manifestação de Sua presença são coisas diferentes. Uma é um fato, a outra é freqüentemente uma sensação. Deus está sempre presente, mesmo que você não perceba, e Sua presença é muito profunda para ser medida por uma mera emoção.

Sim, Ele quer que você sinta a Sua presença, porém Ele está mais interessado em que você confie, e não tanto que O sinta. Fé, e não sentimentos agrandam a Deus.

As situações que mais põem a prova sua fé são aquelas em que a vida desanda e Deus não pode ser achado. Isso aconteceu com Jó. Em um único dia, ele perdeu todos: família, seus negócios, sua saúde, e tudo o que possuía. E o que é pior ao longo de 37 capítulos, Deus não disse nada! Como louvar, adorar ou mesmo manter uma comunhão espiritual com Deus, quando você não compreende o que está acontecendo em sua vida e Deus está em silêncio? Como manter os olhos em Jesus quando eles estão cheios de lágrimas? Você faz o que fez Jó? Então se prostou, rosto em terra, em adoração, e disse: "saí nu do ventre de minha mãe e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o tomou; louvado seja o nome do Senhor". Jó 1:20 e 21

Há muito tempo, tenho ouvido de muitos líderes de igrejas e grupos em nosso campo, a seguinte inquietação: "Como poderemos fazer com que os nossos irmãos pratiquem a comunhão diária com Deus? Que separem tempo para isto? Que sejam trabalhados para alcançarem este objetivo?"

O Movimento Espiritual "Intimidade com Deus", vem preencher esta necessidade tão urgente, em uma época difícil da humanidade e de nosso povo também. Fala-se muito na necessidade de ter comunhão com Deus, que temos que ter tempo para Ele, e pouco no como alcançar esta tão importante tarefa do cristão.

Na verdade precisamos ensinar nossos irmãos a como realizar esta comunhão, explicando, e praticando com eles, diariamente. Um plano educativo que venha criar um hábito em todos e que possamos demonstrar como o cristão é feliz em deixar Deus programar o seu dia, "buscando em primeiro lugar a Sua Justiça" na prática, e não teoricamente.

Jesus descreve a necessidade de um relacionamento diário com Ele em S. João 6:35: "Eu sou o pão da vida - o pão vivo que desceu do Céu. Aquele que vem a Mim nunca terá fome e o que crê em Mim jamais terá sede. Se alguém comer a Minha carne e beber o Meu sangue, viverá para sempre, mas se não fizer, não terá em si nenhuma vida."

O espírito de profecia também exorta essa necessidade: "Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada dia para meditar orar e também para estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transfomadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e claras percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor e por todas as Graças celestiais." Testimonies, Vol. 5, pág. 112.

Trazemos uma proposta até certo ponto inovadora, não no assunto em si, mas na maneira para se alcançar essa meta importantíssima. É algo que vem de encontro aos anseios da irmandade, e creio que é um plano divino, em todo seu formato. Buscar a Deus nas primeiras horas do dia, sendo a primeira atividade do cristão, e assim ouvir a voz do Espírito Santo, de maneira mais clara e bela.

Chegou a hora de praticarmos isto com ênfase e veemência, e assim nos preparar para alcançar a tão desejada "Chuva Serôdia". Calma e serenamente este movimento tomará corpo e toda o povo de Deus será abençoado.

Um abraço a todos e que Deus nos ilumine e dirija neste movimento espiritual.



1º dia | Na Encosta da Montanha

Mais de mil e quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus em Belém, os filhos de Israel se haviam reunido no belo vale de Siquém e, das montanhas que o ladeavam, ouviu-se a voz dos sacerdotes proclamando as bênçãos e as maldições - "a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, ... a maldição, se não ouvirdes". Deut. 11:27 e 28. E assim o monte de onde foram proferidas as bênçãos veio a ser conhecido por monte das bem-aventuranças. Não foi, no entanto, do monte Gerizim que foram proferidas as palavras que vêm como uma bênção ao mundo pecador e aflito. Israel deixou de atingir o elevado ideal que lhe fora proposto. Outro que não Josué devia conduzir Seu povo ao verdadeiro repouso da fé. Não mais é o monte Gerizim conhecido pelo monte das bem-aventuranças, mas aquela anônima montanha ao lado do lago de Genezaré, onde Jesus pronunciou as palavras de bênção dirigidas a Seus discípulos e à multidão.

Volvamos, em espírito, àquela cena e, ao sentarmo-nos com os discípulos na encosta do monte, penetremos nos pensamentos e no sentir que lhes enchia o coração. Compreendendo o que significavam as palavras de Jesus para os que as ouviam, nelas podemos distinguir uma nova vida e beleza, recolhendo para nós mesmos suas mais profundas lições.

Quando o Salvador começou Seu ministério, a concepção popular acerca do Messias e de Sua obra era de molde a incapacitar de todo o povo para O receber. O espírito da verdadeira devoção se havia perdido na tradição e no cerimonialismo, e as profecias eram interpretadas segundo os ditames de corações orgulhosos e amantes do mundo. Os judeus aguardavam Aquele que havia de vir, não como um Salvador do pecado, mas como um grande príncipe que poria todas as nações sob o domínio do Leão da tribo de Judá. Inutilmente João Batista, com o poder de esquadrinhar os corações, próprio dos antigos profetas, chamara ao arrependimento o povo. Em vão havia ele, à margem do Jordão, apontado a Jesus como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Deus estava buscando encaminhar-lhes o espírito às profecias de Isaías quanto ao sofrimento do Salvador; mas não queriam ouvir.

Houvessem os mestres e guias de Israel se submetido a Sua graça transformadora, e Jesus teria feito deles embaixadores Seus entre os homens. Na Judéia fora primeiro proclamada a vinda do reino, e primeiro fora feito o chamado ao arrependimento. No ato de expulsar os profanadores do templo de Jerusalém, Jesus Se anunciara como o Messias - Aquele que devia purificar a alma da contaminação do pecado, e tornar Seu povo um templo santo para o Senhor. Mas os dirigentes judaicos não se quiseram humilhar para receber o humilde Mestre de Nazaré. Em Sua segunda visita a Jerusalém, foi Ele acusado perante o Sinédrio, e unicamente o temor do povo impedira esses dignitários de tentar tirar-Lhe a vida. Foi então que, deixando a Judéia, iniciou Seu ministério na Galiléia.

Sua obra ali prosseguira por alguns meses antes de Ele fazer o Sermão do Monte. A mensagem que proclamara através da Terra - "É chegado o reino dos Céus" (Mat. 4:17) - atraíra a atenção de todas as classes, ateando-lhes ainda mais a chama de suas ambiciosas esperanças. A fama do novo Mestre estendera-se para além dos limites da Palestina e, não obstante a atitude dos superiores, propagava-se o sentimento de que Este poderia ser o esperado Libertador. Grandes multidões retardavam os passos de Jesus, e subia de ponto o entusiasmo popular.

Chegara o tempo em que os discípulos que mais de perto se haviam ligado a Cristo, se Lhe uniram mais diretamente à obra, a fim de que essas vastas multidões não fossem deixadas sem cuidado, como ovelhas que não tinham pastor. Alguns desses discípulos se haviam unido a Ele no início de Seu ministério, e quase todos os doze tinham vivido juntos, como membros da família de Jesus. Todavia também eles, mal-orientados pelos ensinos dos rabis, partilhavam da expectação popular de um reino terrestre. Não podiam compreender a maneira de agir de Jesus. Já tinham ficado perplexos e perturbados por Ele não fazer nenhum esforço para fortalecer Sua causa mediante o granjear o apoio dos sacerdotes e rabis, por nada fazer para estabelecer Sua autoridade como rei terrestre.

Grande era a obra ainda a fazer por esses discípulos antes de se acharem preparados para a sagrada missão que lhes seria confiada quando

Jesus houvesse de ascender ao Céu. Todavia eles correspondiam ao amor de Cristo e, conquanto tardios de coração para crer, Jesus via neles aqueles a quem podia educar e disciplinar para Sua grande obra. E agora, que eles haviam estado com Jesus tempo suficiente para, em certa medida, estabelecer sua fé no divino caráter de Sua missão, e o povo também tivera provas de Seu poder, o qual não podiam pôr em dúvida, estava preparado o caminho para uma declaração dos princípios de Seu reino, os quais os ajudariam a compreender sua verdadeira natureza.

Sozinho sobre um monte próximo ao mar da Galiléia, Jesus passara toda a noite em oração por esses escolhidos. Ao alvorecer, chamara-os a Si e, com palavras de oração e instruções, impôs-lhes as mãos numa bênção, separando-os para a obra do evangelho. Depois, dirigiu-Se com eles à praia onde, bem cedinho, já uma grande multidão começara a ajuntar-se.

Além da massa habitual vinda das cidades da Galiléia, havia grande número de pessoas da Judéia, e da própria Jerusalém; da Peréia e da população meio-pagã de Decápolis; da Iduméia, ao sul da Judéia, e de Tiro e Sidom, cidades fenícias à margem do Mediterrâneo. "Ouvindo quão grandes coisas fazia" (Mar. 3:8), eles "tinham vindo para O ouvir e serem curados das suas enfermidades, ... porque saía dEle virtude que curava todos." Luc. 6:18 e 19.

Depois, como a estreiteza da praia não oferecesse espaço para todos os que O desejavam ouvir ficarem ao alcance de Sua voz, nem mesmo de pé, Jesus abriu o caminho de volta para a encosta da montanha. Chegando a um lugar plano que proporcionava aprazível espaço para a vasta assembléia, sentou-Se na relva, e Seus discípulos e a multidão seguiram-Lhe o exemplo.

Como pressentindo algo acima do comum a sobrevir, os discípulos se haviam comprimido em torno do Mestre. Em vista dos acontecimentos daquela manhã eles experimentavam como que uma certeza de que seria anunciada qualquer coisa relativamente ao reino que, segundo ansiosamente esperavam, Ele devia em breve estabelecer. A multidão estava, também, possuída de um sentimento de expectação, e as faces ansiosas testemunhavam profundo interesse.

Enquanto ali estavam sentados na verde encosta, esperando as palavras do divino Mestre, encheu-se-lhes o coração de pensamentos da glória futura. Havia escribas e fariseus que antecipavam o dia em que eles teriam domínio sobre os odiados romanos, e possuiriam as riquezas e o esplendor do maior império do mundo. Os pobres camponeses e pescadores esperavam ouvir a certeza de que suas arruinadas cabanas, a escassa comida, a vida de labuta e o temor da miséria haviam de ser trocados por mansões de abundância e dias de felicidade. Em lugar da única e ordinária vestimenta que os cobria de dia e lhes servia de cobertor à noite, esperavam que Cristo lhes daria os ricos e custosos trajes de seus conquistadores.

Todos os corações fremiam com a orgulhosa esperança de que Israel seria em breve honrado diante das nações, como o escolhido do Senhor, e Jerusalém exaltada como cabeça de um reino universal.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 1-5

2º dia | As Bem-Aventuranças - I

"E Ele passou a ensiná-los, dizendo: Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos Céus." Mat. 5:2 e 3.

Como um ensino estranho e novo, estas palavras caem nos ouvidos da multidão admirada. Semelhante doutrina é contrária a tudo que ouviram dos sacerdotes e rabinos. Nela não vêem coisa alguma que lisonjeie seu orgulho ou lhes alimente as ambiciosas esperanças. Irradia, porém, deste novo Mestre um poder que os conserva como que presos. Dir-se-ia que a doçura do amor divino transcendesse de Sua presença, como da flor o perfume. Suas palavras caem "como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra". Sal. 72:6. Todos sentem instintivamente que existe um Ser capaz de ler os segredos da alma, e não obstante, deles Se aproxima com terna compaixão. Os corações a Ele se abrem e, à medida

que O escutam, o Espírito Santo lhes desdobra alguma coisa do significado daquela lição de que a humanidade de todas as épocas carece.

Nos dias de Cristo os guias religiosos do povo julgavam-se ricos em tesouros espirituais. A oração do fariseu: "Ó Deus, graças Te dou, porque não sou como os demais homens" (Luc. 18:11), exprimia os sentimentos de sua classe e, em grande parte, da nação inteira. Mas na multidão que cercava Jesus, alguns havia que tinham a intuição de sua pobreza espiritual. Quando, na pesca miraculosa, se revelou o poder de Cristo, Pedro rojou-se aos pés do Salvador, exclamando: "Senhor, ausenta-Te de mim, por que sou um homem pecador" (Luc. 5:8); assim na multidão reunida no monte havia pessoas que, na presença de Sua pureza, se sentiam desgraçadas, miseráveis, pobres, cegas e nuas (Apoc. 3:17); e estas almejavam "a graça de Deus, ... trazendo salvação a todos os homens". Tito 2:11. Nessas almas, as palavras de saudação de Cristo despertaram esperança; viram que sua vida estava sob a bênção de Deus.

Jesus apresentara a taça de bênçãos aos que se julgavam ricos e de nada carecidos (Apoc. 3:17), e eles, com escárnio, volveram costas à dádiva misericordiosa. Aquele que se julga são, que pensa ser razoavelmente bom e se satisfaz com o seu estado, não procura tornar-se participante da graça e justiça de Cristo. O orgulho não sente necessidade, fechando, pois, o coração a Cristo e às bênçãos infinitas que Ele veio dar. Não há lugar para Jesus no coração dessa pessoa. Os que são ricos e honrados aos próprios olhos, não oram com fé, para receberem a bênção de Deus. Presumem estar cheios, por isso se retiram vazios. Os que sabem que não se podem salvar a si mesmos, nem de si praticar qualquer ação de justiça, são os que apreciam o auxílio que Cristo pode conceder. São eles os humildes de espírito, aos quais Ele declara bem-aventurados.

Aquele a quem Cristo perdoa, faz Ele primeiro penitente, e é função do Espírito Santo convencer do pecado. Aquele cujo coração foi movido pela convicção comunicada pelo Espírito de Deus, vê que em si mesmo nenhum bem existe. Vê que tudo que já fez está misturado com o próprio eu e o pecado. Como o pobre publicano, fica a distância, não ousando erguer os olhos ao céu, e clamam: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" Luc. 18:13. Essas pessoas são abençoadas. Há perdão para o penitente, pois Cristo é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. A promessa de Deus é "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã". Isa. 1:18. "E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um Espírito novo." Ezeq. 36:26.

Dos humildes de espírito, diz Jesus: "Deles é o reino dos Céus." Mat. 5:3. Este reino não é, como esperavam os ouvintes de Cristo, um domínio temporal e terreno. Cristo estava a abrir aos homens o reino espiritual de Seu amor, Sua graça, Sua justiça. A insígnia do reino do Messias distingue-se pela imagem do Filho do homem. Seus súditos são os humildes de espírito, os mansos, os perseguidos por causa da justiça. Deles é o reino dos Céus. Conquanto não se tenha ainda realizado plenamente, iniciou-se neles a obra que os tornará "idôneos para participar da herança dos santos na luz". Col. 1:12.

Todos os que têm a intuição de sua profunda pobreza de alma e vêem que em si mesmos nada possuem de bom, encontrarão justiça e força olhando a Jesus. Diz Ele: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos." Mat. 11:28. Ele vos ordena que troqueis a vossa pobreza pelas riquezas de Sua graça. Não somos dignos do amor de Deus, mas Cristo, nossa segurança, é digno, e capaz de salvar abundantemente todos os que forem a Ele. Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossas circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Ele nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reivindicando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder.

"De Mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força. ... No Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel." Isa. 45:24 e 25.

"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados." Mat. 5:4.

O pranto aqui apresentado é a sincera tristeza de coração pelo pecado. Jesus diz: "E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim." João 12:32. E ao contemplarmos Jesus levantado sobre a cruz, discerniremos o estado pecaminoso da humanidade. Vemos que foi o pecado que açoitou e crucificou o Senhor da glória. Vemos que, ao passo que somos amados com indizível ternura, nossa vida tem sido uma contínua cena de ingratidão e rebelião. Esquecemos nosso melhor Amigo, e desprezamos o mais precioso dom deparado pelo Céu.

Crucificamos de novo, em nós mesmos, o Filho de Deus e de novo traspassamos aquele sangrento e ferido coração. Separamo-nos de Deus por um abismo de pecado, extenso, negro e profundo, e choramos com coração quebrantado.

Esse pranto será "consolado". Deus nos revela a culpa a fim de que nos possamos dirigir a Cristo, e por meio dEle sejamos libertados da servidão do pecado e nos regozijemos na liberdade dos filhos de Deus. Em verdadeira contrição podemos arrojar-nos ao pé da cruz, e ali depor o nosso fardo.

As palavras do Salvador contêm também uma mensagem de conforto para os que sofrem aflição ou privação. Nossas tristezas não brotam da terra. Deus "não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens". Lam. 3:33. Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições é "para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade". Heb. 12:10.

Se recebida, com fé, a provação que parece tão amarga e difícil de suportar provar-se-á uma bênção. O golpe cruel que desfaz as alegrias tornar-se-á o meio de fazer-nos volver os olhos para o Céu. Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!

As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio.

O Senhor trabalhará por todos os que nEle puseram sua confiança. Preciosas vitórias serão alcançadas pelos fiéis, inestimáveis lições aprendidas e realizadas valiosas experiências.

Nosso Pai celestial nunca Se esquece daqueles a quem a tristeza alcançou. Quando Davi seguia pelo monte das Oliveiras, "subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços" (II Sam. 15:30), o Senhor, apiedado, observava-o. Davi vestira-se de saco e sua consciência o acusava. Os sinais exteriores de humilhação testificavam de quão contrito se achava. Em sentidas expressões, vindas de um coração quebrantado, apresentou seu caso a Deus, e o Senhor não desamparou Seu servo. Nunca foi Davi mais caro ao coração do Infinito Amor do que quando, com consciência abatida, para salvar a vida fugiu dos inimigos que haviam sido instigados à rebelião por seu próprio filho. Diz o Senhor: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te." Apoc. 3:19. Cristo ampara o coração contrito e purifica a alma pesarosa, até que se torne Sua morada.

Mas quando nos sobrevém a tribulação, quantos de nós são como Jacó! Julgamos ser a mão de um inimigo; e na escuridão lutamos cegamente até ter gasto as forças, sem encontrarmos conforto nem libertação. O toque divino em Jacó ao raiar do dia, revelou Aquele com quem estivera lutando - o Anjo do concerto; e pranteando, deixou-se cair impotente nos braços do Infinito Amor, para receber as bênçãos que sua alma anelava. Também nós precisamos aprender que as provações significam benefício, e não desprezar o castigo do Senhor, nem desfalecer quando somos por Ele repreendidos.

"Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga. ... Porque Ele faz a chaga, e Ele mesmo a liga; Ele fere, e as Suas mãos curam. Em seis angústias, te livrará; e, na sétima, o mal te não tocará." Jó 5:17-19. A cada ferido Se achega Jesus com Seu poder curativo. A vida de privação, dor e sofrimento pode ser iluminada pelas preciosas revelações de Sua presença.

Não é vontade de Deus que nos mantenhamos subjugados pela muda tristeza, coração ferido e quebrantado. Ele quer que olhemos para

cima e Lhe contemplemos a serena face de amor. O bendito Salvador Se põe ao lado de muitos, cujos olhos estão tão cegados pelas lágrimas, que nem O discernem. Deseja tomar-nos pela mão, e que O olhemos com fé simples, permitindo que Ele nos guie. Seu coração abre-Se às nossas dores, tristezas e provações. Amou-nos com amor eterno e com amorável benignidade nos atraiu. Podemos fazer descansar sobre Ele o coração e meditar o dia todo em Sua amorável benignidade. Ele erguerá a alma acima dos diários dissabores e perplexidades, a um reino de paz.

Pensai nisto, filhos do sofrimento e da dor, e regozijai-vos em esperança: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." I João 5:4.

Bem-aventurados são também os que choram com Jesus, em simpatia com os entristecidos do mundo, e em tristeza pelo pecado. Desse pranto não participa nenhum pensamento egoísta. Jesus foi o Varão de dores, suportando angústia de coração tal que nenhuma linguagem poderá retratar. Seu espírito foi ferido e moído pelas transgressões do homem. Afadigou-Se em zelo consumidor para aliviar as necessidades e infortúnios da humanidade, e o Seu coração pesava de tristeza ao ver multidões recusarem ir a Ele para que vivessem. Todos os que são seguidores de Cristo terão parte nesta experiência. Ao participarem de Seu amor, entrarão para o Seu serviço a fim de salvar os perdidos. Participam dos sofrimentos de Cristo e também participarão da glória que há de ser revelada. Unidos com Ele em Sua obra, com Ele sorvendo o cálice da amargura, são também participantes de Sua alegria.

Foi por meio de sofrimento que Jesus alcançou o ministério da consolação. Em toda a angústia da humanidade foi angustiado (Isa. 63:9); e "naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Heb. 2:18. Toda alma que entra em comunhão com Ele neste ministério, tem o privilégio de participar de Seus sofrimentos. "Como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo." II Cor. 1:5. O Senhor tem graça especial para outorgar ao que pranteia, graça cujo poder é abrandar corações e ganhar almas. Seu amor abre caminho na alma ferida e quebrantada, e torna-se bálsamo curativo para os que choram. "O Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, ... nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus." II Cor. 1:3 e 4.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 6-13

3º dia | As Bem-Aventuranças - II

"Bem-aventurados os mansos."
Mat. 5:5.

Há, através das bem-aventuranças, uma progressão na experiência cristã. Os que sentiram sua necessidade de Cristo, os que choraram por causa do pecado, e se sentaram com Cristo na escola da aflição, hão de, com o divino Mestre, aprender a ser mansos.

A paciência e a brandura ao sofrer ofensas, não eram características apreciadas pelos pagãos e pelos judeus. A declaração feita por Moisés sob a inspiração do Espírito Santo, de ser ele o homem mais manso que havia sobre a Terra, não teria sido considerada pelo povo de seu tempo como um louvor; teria antes provocado piedade ou desprezo. Mas Cristo coloca a mansidão entre os primeiros atributos necessários para habitar em Seu reino. Em Sua própria vida e caráter revela-se a divina beleza dessa graça preciosa.

Jesus, o resplendor da glória do Pai, "não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens". Filip. 2:6 e 7. Consentiu em passar por todas as humildes experiências da vida, andando entre os filhos dos homens, não como rei, exigindo homenagens, mas como Alguém cuja missão era servir aos outros. Não havia em Sua maneira de ser nenhum traço de beatice ou de fria austeridade. O Redentor do mundo tinha uma natureza superior à dos anjos, todavia, unidas a Sua divina majestade achavam-se a mansidão e a humildade que atraíam todos a Ele.

Jesus Se esvaziou a Si mesmo e, em tudo quanto fez, o próprio eu não aparecia.

Subordinava todas as coisas à vontade de Seu Pai. Quando Sua missão na Terra estava prestes a terminar, foi-Lhe possível dizer: "Eu glorifiquei-Te na Terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer." João 17:4. Ele nos pede: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração." Mat. 11:29. "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo" (Mat. 16:24); que o próprio eu seja destronado e nunca mais possua a supremacia da alma.

Aquele que contempla a Cristo em Sua abnegação, em Sua humildade de coração será constrangido a dizer, como o fez Daniel quando viu Alguém semelhante aos filhos dos homens: "Transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio." Dan. 10:8. A altivez e supremacia própria em que nos gloriamos, são vistas em sua verdadeira vileza, como testemunhos de servidão a Satanás. A natureza humana está sempre lutando por se manifestar, pronta para a luta; mas aquele que aprende de Cristo, esvazia-se do próprio eu, do orgulho, do amor da supremacia, e há silêncio na alma. O próprio eu é colocado ao dispor do Espírito Santo. Não andamos então ansiosos de ocupar o primeiro lugar. Não ambicionamos comprimir e acotovelar para nos pôr em destaque; mas sentimos que nosso mais alto lugar é aos pés de nosso Salvador. Olhamos para Jesus, esperando que Sua mão nos conduza, escutando Sua voz, em busca de guia. O apóstolo Paulo teve essa experiência, e disse: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." Gál. 2:20.

Quando recebemos a Cristo na alma, como hóspede permanente, a paz de Deus, que excede a todo entendimento, guarda nosso coração e espírito em Cristo Jesus. A vida do Salvador na Terra, embora passada em meio de conflito, foi uma vida de paz. Conquanto irados inimigos O estivessem sempre perseguindo, Ele disse: "Aquele que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada." João 8:29. Nenhuma tempestade de ira humana ou diabólica poderia perturbar a calma daquela perfeita comunhão com Deus. E Ele nos diz: "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou." João 14:27. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso." Mat. 11:29. Levai comigo o jugo do serviço, para a glória de Deus e o reerguimento da humanidade, e achareis suave o jugo, e leve o fardo.

É o amor do próprio eu que destrói a nossa paz. Enquanto o eu está bem vivo, estamos continuamente prontos a preservá-lo de mortificação e insulto; mas, se estamos mortos, e nossa vida escondida com Cristo em Deus, não levaremos a sério as desatenções e indiferenças. Seremos surdos às censuras, e cegos à zombaria e ao insulto. "O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba." I Cor. 13:4-8.

A felicidade derivada de fontes terrenas é tão mutável como a podem tornar as várias circunstâncias; a paz de Cristo, porém, é constante e permanente. Ela não depende de qualquer circunstância da vida, da quantidade de bens mundanos, ou do número de amigos. Cristo é a fonte da água viva, e a felicidade que dEle procede não pode jamais falhar.

A mansidão de Cristo, manifestada no lar, tornará felizes os membros da família; ela não provoca disputas, não dá más respostas, mas acalma o temperamento irritado, e difunde uma suavidade que se faz sentir por todos os que se acham dentro do aprazível ambiente. Sempre que é nutrida, torna as famílias da Terra uma parte da grande família do Céu.

Muito melhor nos é sofrer sob falsa acusação, do que nos infligirmos a nós mesmos a tortura da desforra sobre os nossos inimigos. O espírito de ódio e vingança teve sua origem em Satanás, e só pode trazer mal sobre aquele que o nutre. Humildade de coração, aquela mansidão que é o fruto de permanecer em Cristo, é o verdadeiro segredo da bênção. "Ele adornará os mansos com a salvação." Sal. 149:4.

Os mansos "herdarão a Terra". Sal. 37:11. Foi mediante o desejo de exaltação própria que o pecado entrou no mundo, e nossos primeiros pais perderam o domínio sobre a bela Terra, seu reino. É mediante a abnegação que Cristo redime o que se havia perdido. E Ele diz que devemos vencer como Ele venceu. (Apoc. 3:21.)

Por meio da humildade e renúncia do próprio eu, podemos tornar-nos co-herdeiros com Ele, quando os mansos herdarem a Terra.

A Terra prometida aos mansos não se parecerá com esta, obscurecida pelas sombras da morte e da maldição. "Nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova Terra, em que habita a justiça." II Ped. 3:13. "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão." Apoc. 22:3.

Não haverá decepção, nem pesar, nem pecado, ninguém que diga: enfermo estou; não haverá cortejos fúnebres, nem lamentações, nem morte, nem separações, nem corações partidos; mas Jesus ali estará, ali estará a paz. Os remidos "nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o Sol os afligirão, porque O que Se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas". Isa. 49:10.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos." Mat. 5:6.

Justiça é santidade, semelhança com Deus; e "Deus é amor". I João 4:16. É conformidade com a lei de Deus; pois "todos os Teus mandamentos são justiça" (Sal. 119:172); e o "cumprimento da lei é o amor". Rom. 13:10. Justiça é amor, e o amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus se acha concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O.

Não é por meio de penosas lutas ou fatigante lida, nem de dádivas ou sacrifícios, que alcançamos a justiça; ela é, porém, gratuitamente dada a toda pessoa que dela tem fome e sede. "Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; ... sem dinheiro e sem preço." Isa. 55:1. "Sua justiça... vem de Mim, diz o Senhor" (Isa. 54:17), e "este será o seu nome com que O nomearão: O SENHOR, JUSTIÇA NOSSA." Jer. 23:6.

Nenhum agente humano pode suprir aquilo que satisfará a fome e a sede da alma. Mas Jesus diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo." Apoc. 3:20. "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede." João 6:35.

Como precisamos de alimento para sustentar nossas forças físicas, assim necessitamos de Cristo, o pão do Céu, para manter a vida espiritual, e comunicar forças para efetuar as obras de Deus. Como o corpo está continuamente recebendo a nutrição que sustém a vida e o vigor, assim a alma deve estar constantemente comungando com Cristo, a Ele submissa, e confiando inteiramente nEle.

Como o fatigado viajante procura a fonte no deserto e, encontrando-a sacia a sede abrasadora, assim há de o cristão ansiar e obter a pura água da vida, de que Cristo é a fonte.

Ao discernirmos a perfeição do caráter de nosso Salvador, havemos de desejar ser inteiramente transformados, e renovados à imagem de Sua pureza. Quanto mais conhecermos a Deus, tanto mais elevado será nosso ideal de caráter, e mais veemente o nosso anseio de Lhe refletir a imagem. Um elemento divino combina-se com o humano, quando a alma se dilata, em busca de Deus, e o ansioso coração pode exclamar: "Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dEle vem a minha esperança." Sal. 62:5.

Se experimentais um sentimento de necessidade em vossa alma, se tendes fome e sede de justiça, isso é prova de que Cristo tem operado em vosso coração, a fim de ser por vós procurado, para vos fazer, mediante o dom do Espírito Santo, aquilo que vos é impossível realizar em vosso próprio benefício. Não precisamos saciar nossa sede em correntes rasas; pois a grande fonte se acha mesmo por sobre nós, fonte de cujas abundantes águas nos é dado beber fartamente, se nos alçarmos um pouco mais na escalada da fé.

As palavras de Deus são a fonte da vida. Ao buscardes essas vivas fontes haveis de, mediante o Espírito Santo, ser postos em comunhão com Cristo. Verdades familiares apresentar-se-ão ao vosso espírito sob novo aspecto; como o clarão de um relâmpago, novas significações cintilarão de textos familiares da Escritura; vereis a relação de outras verdades com a obra da redenção, e sabereis que Cristo vos está guiando; que tendes ao lado um Mestre divino.

Jesus disse: "A água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna." João 4:14. À medida que o Espírito Santo vos descerre a verdade, haveis de entesourar as mais preciosas experiências, e falareis longamente a

outros das confortadoras coisas que vos têm sido reveladas. Quando com eles vos reunirdes haveis de comunicar qualquer novo pensamento com relação ao caráter ou à obra de Cristo. Tereis nova revelação de Seu piedoso amor para comunicar aos que O amam, e aos que O não amam.

"Dai, e ser-vos-á dado" (Luc. 6:38); pois a Palavra de Deus é "a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano". Cant. 4:15. O coração que experimentou uma vez o amor de Cristo, clama continuamente por uma porção maior e, comunicando-o a outros, recebereis mais rica e abundante medida. Cada revelação de Deus à alma aumenta a capacidade de conhecer e amar. O contínuo brado do coração é: "Mais de Ti"; e sempre a resposta do Espírito é: "Muito mais." Rom. 5:9 e 10. Pois nosso Deus Se deleita em fazer "tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos". Efés. 3:20.

A Jesus, que Se esvaziou a Si mesmo para a salvação da humanidade perdida, o Espírito Santo foi dado sem medida. Assim será Ele dado a todo seguidor de Cristo, quando todo o coração for entregue para Sua habitação. Nosso Salvador mesmo deu o mandamento: "Enchei-vos do Espírito" (Efés. 5:18), e essa ordem é também uma promessa de seu cumprimento. Foi do agrado do Pai que "toda a plenitude nEle habitasse" (Col. 1:19), em Cristo; e "estais perfeitos nEle". Col. 2:10.

Deus tem derramado de maneira ilimitada o Seu amor, como os aguaceiros que refrigeram a terra. Ele diz: "As nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente." Isa. 45:8. "Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas Eu, o Senhor, os ouvirei, Eu, o Deus de Israel os não desampararei. Abrirei rios em lugares altos e fontes, no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais." Isa. 41:17 e 18. "E todos nós recebemos também da Sua plenitude, com graça sobre graça." João 1:16.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 14-21

4º dia | As Bem-Aventuranças - III

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." Mat. 5:7.

O coração do homem é, por natureza, frio, escuro e desagradável; sempre que alguém manifeste espírito de misericórdia e perdão, fá-lo, não de si mesmo, mas mediante a influência do divino Espírito a mover-lhe o coração. "Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro." I João 4:19.

É o próprio Deus a fonte de toda a misericórdia. Seu nome é "misericordioso e piedoso". Êxo. 34:6. Ele não nos trata segundo os nossos merecimentos. Não indaga se somos dignos de Seu amor, mas derrama sobre nós as riquezas desse amor, a fim de fazer-nos dignos. Não é vingativo. Não busca punir, mas redimir. Mesmo a severidade que mostra por meio de Suas providências, é manifestada para salvação dos extraviados. Intensamente anela Ele aliviar as misérias dos homens, e aplicar-lhes às feridas Seu bálsamo. É verdade que Deus "ao culpado não tem por inocente" (Êxo. 34:7); mas quereria tirar a culpa.

Os misericordiosos são "participantes da natureza divina" (II Ped. 1:4), e neles encontra expressão o compassivo amor de Deus. Todo aquele cujo coração está em harmonia com o coração do Infinito Amor, buscará reaver e não condenar. A presença permanente de Cristo na alma é urna fonte que jamais secará. Onde Ele habita, haverá uma torrente de beneficência.

Ante o apelo do tentado, do errante, das míseras vítimas da necessidade e do pecado, o cristão não pergunta: São eles dignos? mas: Como os posso eu beneficiar? Nos mais indignos, mais degradados, vê almas para cuja salvação Cristo morreu, e para quem Deus deu a Seus filhos o ministério da reconciliação.

Os misericordiosos são os que manifestam compaixão para com os pobres, os sofredores e oprimidos.

Jó declara: "Eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva. Cobria-me de justiça, e ela me servia de veste; como manto e diadema era

o meu juízo. Eu era o olho do cego e os pés do coxo; dos necessitados era pai e as causas de que não tinha conhecimento inquiria com diligência." Jó 29:12-16.

Muitos há para quem a vida é uma penosa luta; sentem suas deficiências, e são infelizes e incrédulos; pensam nada terem por que ser agradecidos. Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreciação, seriam para muitas almas lutadoras e solitárias como um copo de água fria a uma alma sedenta. Uma palavra compassiva, um ato de bondade, ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros. E toda palavra ou ato de abnegada bondade é uma expressão do amor de Cristo pela humanidade perdida.

Os misericordiosos "alcançarão misericórdia". Mat. 5:7. "A alma generosa engordará, e o que regar também será regado." Prov. 11:25. Há uma doce paz para o espírito compassivo, uma bendita satisfação na vida de esquecimento de si mesmo em benefício de outros. O Espírito Santo que habita na alma e Se manifesta na vida, abrandará corações endurecidos, e despertará simpatia e ternura. Haveis de ceifar aquilo que semeardes. "Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre. ... O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na Terra, e Tu não o entregarás à vontade de seus inimigos. O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; Tu renovas a sua cama na doença." Sal. 41:1-3.

Aquele que consagrou sua vida a Deus para o ministério de Seus filhos, está ligado com Aquele que tem todos os recursos do Universo ao Seu dispor. Sua vida se acha, pela áurea cadeia das imutáveis promessas, presa à vida de Deus. O Senhor não lhe faltará na hora do sofrimento e da necessidade. "O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus." Filip. 4:19. E na hora da necessidade final os misericordiosos encontrarão abrigo na misericórdia de um compassivo Salvador, e serão recebidos nas eternas habitações.

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mat. 5:8.

Os judeus eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial, que suas regras eram extremamente pesadas. Tinham o espírito preocupado com regras e restrições e o temor de contaminação exterior, e não percebiam a mancha que o egoísmo e a malícia comunicavam à alma.

Jesus não menciona essa pureza cerimonial como uma das condições de entrar em Seu reino, mas indica a necessidade da pureza de coração. "A sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura." Tia. 3:17. Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos quantos houverem de ser seus moradores, hão de se ter tornado aqui puros de coração. A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidosas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de idéias e maneiras.

Mas as palavras de Jesus: "Bem-aventurados os limpos de coração" (Mat. 5:8), têm um mais profundo sentido - não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança.

Unicamente os semelhantes se podem apreciar. A menos que aceiteis em vossa vida o princípio do amor pronto a se sacrificar, que é o princípio de Seu caráter, não podeis conhecer a Deus. O coração enganado por Satanás olha a Deus como um ser tirânico, implacável; os traços egoístas da humanidade, do próprio Satanás, são atribuídos ao amante Criador. "Pensavas que [Eu] era como tu", diz Ele. Sal. 50:21. Suas providências são interpretadas como a expressão de uma natureza arbitrária e vingativa. Da mesma maneira quanto à Bíblia, o tesouro das riquezas de Sua graça. A glória de suas verdades - elevadas como o céu, amplas, a abranger a eternidade - não é discernida. Para a grande massa da humanidade, o próprio Cristo é "como raiz de uma terra seca", e nEle não vêem "nenhuma beleza" para que O desejem. Isa. 53:2. Quando Jesus Se achava entre os homens - a revelação de Deus na humanidade - os escribas e os fariseus Lhe declararam: "És samaritano e... tens demônio." João 8:48. Mesmo Seus discípulos estavam tão cegados pelo egoísmo de seu coração, que eram tardios em compreender Aquele que viera a fim de manifestar-lhes o amor do Pai. Por isto é que Jesus andava solitário entre os homens. No Céu, tão-somente, era Ele compreendido.

Quando Cristo vier em Sua glória, os ímpios não poderão suportar o contemplá-Lo. A luz de Sua presença, que é vida para os que O

amam, é morte para eles, os maus. A expectativa de Sua vinda é para eles uma "expectação horrível de juízo e ardor de fogo". Heb. 10:27. Quando Ele aparecer, rogarão para ser escondidos da face dAquele que morreu para os redimir.

Mas para os corações que foram purificados pela presença do Espírito Santo, tudo diverso. Estes podem conhecer a Deus. Moisés estava oculto na fenda da rocha quando lhe foi revelada a glória do Senhor; e é quando nos encontramos escondidos em Cristo que contemplamos o amor de Deus.

"O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o Rei." Prov. 22:11. Pela fé, nós O contemplamos aqui no presente. Em nossa experiência diária, distinguimos Sua bondade e compaixão nas manifestações de Sua providência. Reconhecemo-Lo no caráter de Seu Filho. O Espírito Santo toma a verdade concernente a Deus e Àquele a quem Ele enviou, e descerra-a ao entendimento e ao coração. Os limpos de coração vêem a Deus em uma nova e mais carinhosa relação, como seu Salvador; e ao passo que Lhe distinguem a pureza e a beleza do caráter, anelam refletir a Sua imagem. Vêem-nO como um Pai ansioso de abraçar um filho arrependido, e o coração enche-se-lhes de indizível alegria e de abundante glória.

Os limpos de coração percebem o Criador nas obras de Sua poderosa mão, nas belas coisas que enchem o Universo. Em Sua palavra escrita, lêem em mais distintos traços a revelação de Sua misericórdia, Sua bondade e Sua graça. As verdades ocultas aos sábios e entendidos, são reveladas às criancinhas. A beleza e preciosidade da verdade, não percebidas pelos sábios do mundo, estão sendo constantemente desdobradas aos que experimentam um confiante e infantil desejo de conhecer e cumprir a vontade de Deus. Discernimos a verdade mediante o tornar-nos, nós mesmos, participantes da natureza divina.

Os puros de coração vivem como na visível presença de Deus durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. E também O verão face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. "Agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face." I Cor. 13:12.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." Mat. 5:9.

Cristo é o "Príncipe da Paz" (Isa. 9:6), e é Sua missão restituir à Terra e ao Céu a paz que o pecado arrebatou. "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." Rom. 5:1. Todo aquele que consente em renunciar ao pecado, e abre o coração ao amor de Cristo, torna-se participante dessa paz celestial.

Não há outra base de paz senão essa. A graça de Cristo, recebida no coração, subjuga a inimizade; afasta a contenda, e enche o coração de amor. Aquele que se acha em paz com Deus e seus semelhantes, não se pode tornar infeliz. Em seu coração não se achará a inveja; ruins suspeitas aí não encontrarão guarida; o ódio não pode existir. O coração que se encontra em harmonia com Deus partilha da paz do Céu, e difundirá ao redor de si sua bendita influência. O espírito de paz repousará qual orvalho sobre os corações desgostosos e turbados pelos conflitos mundanos.

Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Quem quer que seja que, pela serena, inconsciente influência de uma vida santa, revelar o amor de Cristo; quem quer que, por palavras ou ações, levar outro a abandonar o pecado e entregar o coração a Deus, é um pacificador.

E "bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus". Mat. 5:9. O espírito de paz é um testemunho de sua ligação com o Céu. Envolve-os a suave fragrância de Cristo. O aroma da vida, a beleza do caráter, revelam ao mundo que eles são filhos de Deus. Vendo-os, os homens reconhecem que eles têm estado com Jesus. "Qualquer que ama é nascido de Deus." I João 4:7. "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle", mas "todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." Rom. 8:9 e 14.

"E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens." Miq. 5:7.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 22-29

5º dia | As Bem-Aventuranças - IV

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus." Mat. 5:10.

As Seus seguidores não dá Jesus nenhuma esperança de glória ou riquezas terrestres ou de uma vida livre de tentações, mas mostra-lhes o privilégio de trilhar com o Senhor o caminho da abnegação e suportar calúnias do mundo que os não conhece.

A Ele que viera para salvar o mundo perdido, opuseram-se unidas as forças do inimigo de Deus e dos homens. Em cruel conspiração levantaram-se os homens e anjos maus contra o Príncipe da paz. Embora cada palavra e ação testificassem da compaixão divina, Sua falta de semelhança com o mundo provocava a mais amarga inimizade. Porque não consentisse em nenhuma inclinação má da natureza humana, despertou a mais feroz oposição e inimizade. Assim acontece a todos quantos desejam viver piamente em Cristo Jesus. Entre a justiça e o pecado, amor e ódio, verdade e falsidade há conflito irreprimível. Quem manifestar, na conduta, o amor de Cristo e a beleza da santidade, subtrai a Satanás os seus súditos, e por isso o príncipe das trevas contra ele se levanta. Opróbrio e perseguições atingirão a todos os que estão cheios do espírito de Cristo. A maneira das perseguições poderá mudar com o tempo, mas o fundamento - o espírito que lhes serve de base - é o mesmo que, desde os tempos de Abel, assassinou os escolhidos de Deus.

Logo que os homens procuram viver em harmonia com Deus, acharão que o escândalo da cruz ainda não findou. Principados, potestades e exércitos espirituais da maldade nos lugares celestiais, estão voltados contra todos os que se submetem obedientemente à lei celestial. Por isso, aos discípulos de Cristo, deveriam as perseguições causar alegria, em lugar de tristeza, porque elas são uma demonstração de que seguem os passos do Senhor.

Conquanto o Senhor não prometa estarem Seus servos livres de perseguição, assegura-lhes coisa muito melhor. Diz Ele: "A tua força será como os teus dias." Deut. 33:25. "A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." II Cor. 12:9. Quem precisar, por amor de Cristo, passar pelo calor da fornalha, terá ao lado o Senhor, como os três fiéis de Babilônia. Quem amar ao Redentor, alegrar-se-á em todas as ocasiões, de participar das Suas humilhações e insultos. O amor de Jesus torna doces os sofrimentos.

Em todos os tempos, Satanás perseguiu, torturou e matou os filhos de Deus; mas, morrendo eles, tornaram-se vencedores. Testemunharam em sua perseverante fidelidade que Alguém mais poderoso que o inimigo, estava com eles. Satanás podia torturar-lhes o corpo e matá-los, mas não tocar na vida que, com Cristo, estava escondida em Deus. Encerrou-os nas masmorras, mas não pôde prender-lhes o espírito. Os prisioneiros, através da escuridão do cárcere, podiam olhar para a glória e dizer: "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Rom. 8:18. "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente." II Cor. 4:17.

Pelo sofrimento e perseguição, a glória - o caráter - de Deus será manifestada em Seus escolhidos. A igreja de Deus, odiada e perseguida pelo mundo, é educada e disciplinada na escola de Cristo; caminha na Terra pela estrada estreita, é purificada na fornalha da aflição, segue o Senhor através de duras batalhas, exercita-se na abnegação e sofre amargas experiências, mas reconhece por tudo isso a culpa e a miséria do pecado e aprende a afugentá-lo.

Visto tomar parte nos sofrimentos de Cristo, [o sofredor] participará também de Sua glória. Em visão, contemplou o profeta a vitória do povo de Deus. Diz ele: "E vi um como mar de vidro misturado com fogo e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor, Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos!" Apoc. 15:2 e 3. "Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus e O servem

de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra." Apoc. 7:14 e 15.

"Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem." Mat. 5:11.

Sempre, desde sua queda, Satanás tem operado mediante enganos. Como tem apresentado falsamente a Deus, assim, mediante seus agentes, apresenta ele de maneira desfigurada os filhos de Deus. Diz o Salvador: "As afrontas dos que Te afrontam caíram sobre Mim." Sal. 69:9. Assim recaem elas sobre os Seus discípulos.

Jamais houve alguém que andasse entre os homens mais cruelmente caluniado do que o Filho do homem. Era desprezado e escarnecido por causa de Sua incondicional obediência aos princípios da santa lei de Deus. Aborreceram-nO sem causa. Todavia Ele permanecia calmo perante Seus inimigos, declarando que o sofrimento é uma parte do legado dos cristãos, aconselhando Seus seguidores quanto à maneira de enfrentar as setas da perversidade, pedindo-lhes que não desfalecessem sob a perseguição.

Conquanto a calúnia possa enegrecer a reputação, não pode manchar o caráter. Este se encontra sob a guarda de Deus. Enquanto não consentirmos em pecar, não há poder, diabólico ou humano, que nos possa trazer uma nódoa à alma. Um homem cujo coração está firme em Deus é, na hora de suas mais aflitivas provações e desanimadoras circunstâncias, o mesmo que era quando em prosperidade, quando sobre ele pareciam estar a luz e o favor de Deus. Suas palavras, seus motivos, suas ações, podem ser desfigurados e falsificados, mas ele não se importa, pois tem em jogo maiores interesses. Como Moisés, fica firme como "vendo o invisível" (Heb. 11:27); não atentando nas "coisas que se vêem, mas nas que se não vêem". II Cor. 4:18.

Cristo está a par de tudo quanto é mal-interpretado e desfigurado pelos homens. Seus filhos podem esperar com serena paciência e confiança, por mais que sofram malignidade e desprezo; pois nada há oculto que não haja de manifestar-se, e aqueles que honram a Deus hão de por Ele ser honrados na presença dos homens e dos anjos.

"Quando vos injuriarem, e perseguirem", disse Jesus, "exultai e alegrai-vos." Mat. 5:11 e 12. E apontou aos Seus ouvintes os profetas que falaram em nome do Senhor, como "exemplo de aflição e paciência". Tia. 5:10. Abel, o primeiro cristão dos filhos de Adão, morreu mártir. Enoque andou com Deus, e o mundo não o conheceu. Noé foi escarnecido como fanático e alarmista. "Outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões." Outros "foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição". Heb. 11:36 e 35.

Em todos os séculos os escolhidos mensageiros de Deus têm sido ofendidos e perseguidos; não obstante, mediante seus sofrimentos foi o conhecimento de Deus disseminado no mundo. Todo discípulo de Cristo tem de ingressar nas fileiras e levar avante a mesma obra, sabendo que seu inimigo nada pode fazer contra a verdade, senão pela verdade. Deus pretende que a verdade seja posta pela frente, se torne objeto de exame e consideração, a despeito do desprezo que lhe votem. O espírito do povo deve ser agitado; toda polêmica, toda crítica, todo esforço para restringir a liberdade de consciência, é um instrumento de Deus para despertar as mentes que, do contrário, ficariam sonolentas.

Quantas vezes se têm observado esses resultados na história dos mensageiros de Deus! Quando o nobre e eloqüente Estêvão foi apedrejado por instigação do conselho do Sinédrio, não houve nenhum prejuízo para a causa do evangelho. A luz do Céu a iluminar-lhe o semblante, a divina compaixão que transpirava de sua oração quando moribundo, foram qual penetrante seta de convicção para os fanáticos membros do Sinédrio ali presentes, e Saulo, o fariseu perseguidor, tornou-se um vaso escolhido para levar diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel, o nome de Cristo. E muito depois Paulo, já envelhecido, escreveu de sua prisão em Roma: "Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, ... não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões. Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento, ou em verdade." Filip. 1:15, 17 e 18. Por meio da prisão de Paulo o evangelho foi difundido, e almas ganhas para Cristo no próprio palácio dos Césares. Pelos esforços de Satanás para a destruir, a "incorruptível" semente da Palavra de Deus, "viva e que permanece para sempre" (I Ped. 1:23), é semeada no coração dos homens; mediante o sofrimento e

a perseguição de Seus filhos, o nome de Cristo é magnificado, e almas são salvas.

Grande é no Céu o galardão dos que testemunham em favor de Cristo por meio de perseguição e opróbrio. Enquanto o povo está esperando bens terrenos, Jesus os encaminha a uma recompensa celestial. Não a coloca, entretanto, inteiramente na vida futura; ela começa aqui. O Senhor apareceu na antiguidade a Abraão, dizendo: "Eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão." Gên. 15:1. Esta é a recompensa de todos quantos seguem a Cristo. Jeová Emanuel - Aquele "em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência", em quem habita "corporalmente toda a plenitude da divindade" (Col. 2:3 e 9) - ser levado a sentir em correspondência com Ele, conhecê-Lo, possuí-Lo, à medida que o coração se abre mais e mais para receber-Lhe os atributos; conhecer-Lhe o amor e o poder, possuir as insondáveis riquezas de Cristo, compreender mais e mais "qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efés. 3:18 e 19) - "esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor". Isa. 54:17.

Foi esta alegria que encheu o coração de Paulo e Silas quando oravam e cantavam louvores a Deus à meia-noite, na prisão de Filipos. Cristo Se achava ali ao seu lado, e a luz de Sua presença irradiava na escuridão com a glória das cortes celestes. De Roma escreveu Paulo, esquecido de suas cadeias, ao ver a difusão do evangelho: "Nisto me regozijo e me regozijarei ainda." Filip. 1:18. E as próprias palavras de Cristo sobre o monte são ecoadas na mensagem de Paulo à igreja dos filipenses, em meio das perseguições que sofriam: "Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos." Filip. 4:4.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 29-35

6º dia | Vós sois...

"Vós sois o sal da Terra." Mat. 5:13.

O sal é apreciado por suas propriedades preservativas; e quando Deus compara Seus filhos ao sal, quer ensinar-lhes que Seu desígnio em torná-los objeto de Sua graça, é que se tornem instrumentos na salvação de outros. O objetivo de Deus em escolher um povo acima de todos no mundo, não era apenas o adotá-los como filhos e filhas, mas que, por meio deles, o mundo recebesse a graça que traz a salvação. Tito 2:11. Quando o Senhor escolheu a Abraão, não foi simplesmente para que ele se tornasse um especial amigo de Deus, mas para que fosse um transmissor dos privilégios particulares que o Senhor desejava outorgar às nações. Em Sua última oração com os discípulos antes da crucifixão, Jesus disse: "E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." João 17:19. Semelhantemente os cristãos que são purificados por meio da verdade possuirão qualidades salvadoras, que preservarão o mundo da inteira corrupção moral.

O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos achegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar.

O sabor do sal representa o poder do cristão - o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo penetrando a vida. O amor de Cristo é de natureza a difundir-se e penetrar. Caso em nós habite, fluirá para outros. Havemos de aproximar-nos deles tanto que seu coração seja aquecido por nosso abnegado interesse e amor. Os crentes sinceros difundem uma energia vital, penetrante, que comunica nova força moral às almas por quem trabalham. Não é o poder do próprio homem, mas o do Espírito Santo, que opera a obra transformadora.

Jesus acrescentou a solene advertência: "E, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." Mat. 5:13.

Enquanto ouviam as palavras de Cristo, o povo podia ver o alvo sal brilhando nas veredas onde fora lançado por haver perdido o seu sabor, tornando-se portanto inútil. Isto bem represen-

tava as condições dos fariseus, e o efeito de sua religião sobre a sociedade. Representa a vida de toda alma de quem se apartou o poder da graça de Deus, e que se tornou fria e destituída de Cristo. Seja qual for sua profissão de fé, essa pessoa é considerada pelos homens e os anjos insípida e desagradável. É a tais pessoas que Cristo diz: "Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e não és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca." Apoc. 3:15 e 16.

Sem uma viva fé em Cristo como Salvador pessoal, é impossível fazer com que nossa influência seja sentida em um mundo cético. Não podemos dar a outros aquilo que nós mesmos não possuímos. É proporcionalmente à nossa própria devoção e consagração a Cristo, que exercemos uma influência para benefício e reerguimento da humanidade. Caso não haja real serviço, nem genuíno amor, nem realidade de experiência, não há poder para ajudar, nem comunhão com o Céu, nem sabor de Cristo na vida. A não ser que o Espírito Santo se possa servir de nós como instrumentos mediante os quais comunique ao mundo a verdade qual ela é em Jesus, somos como sal que perdeu o sabor e está de todo inútil. Por nossa falta da graça de Cristo testificamos ao mundo que a verdade que pretendemos crer não possui poder santificador; e assim, no que respeita à nossa influência, tornamos de nenhum efeito a Palavra de Deus. "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará." I Cor. 13:1-3.

Quando o amor enche o coração, fluirá para os outros, não por causa de favores recebidos deles, mas porque é o amor o princípio da ação. O amor modifica o caráter, rege os impulsos, subjuga a inimizade e enobrece as afeições. Este amor é vasto como o Universo, e está em harmonia com o dos anjos ministradores. Nutrido no coração, adoça a vida inteira e derrama seus benefícios sobre todos ao redor. É isto, e isto unicamente, que nos pode tornar o sal da Terra.

"Vós sois a luz do mundo." Mat. 5:14.

À medida que Jesus ensinava o povo, tornava interessantes Suas lições e prendia a atenção dos ouvintes por meio de freqüentes ilustrações tiradas das cenas da natureza que os rodeava. O povo se reunira ainda pela manhã. O glorioso Sol, elevando-se mais e mais no firmamento azul, ia dissipando as sombras ocultas nos vales e nas estreitas gargantas das montanhas. A glória dos céus orientais ainda não se havia dissipado. A luz solar inundava a Terra com seu esplendor; a plácida superfície do lago refletia a áurea luz e espelhava as róseas nuvens matinais. Cada botão, cada flor e folha cintilava de gotas de orvalho. A natureza sorria à bênção de um novo dia, e os pássaros cantavam docemente entre as árvores. O Salvador olhou ao grupo que tinha diante de Si, e depois ao Sol nascente, e disse a Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo." Mat. 5:14. Como sai o Sol em sua missão de amor, desvanecendo as sombras da noite e despertando o mundo para a vida, assim os seguidores de Cristo devem ir em sua missão, difundindo a luz do Céu sobre os que se encontram nas trevas do erro e do pecado.

Na luminosidade da manhã, destacavam-se nitidamente as cidades e aldeias situadas nos montes ao redor, tornando-se num atrativo aspecto do cenário. Apontando-as, disse Jesus: "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte." E acrescentou: "Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa." Mat. 5:14 e 15. A maioria dos que ouviam a Jesus, eram camponeses e pescadores, cujas humildes habitações consistiam apenas em um aposento, no qual a única lâmpada, em seu velador, iluminava a todos os que estavam na casa. Assim, disse Jesus: "Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mat. 5:16.

Nenhuma outra luz brilhou nem brilhará jamais sobre os homens caídos, a não ser aquela que dimana de Cristo. Jesus, o Salvador, é a única luz que pode iluminar a escuridão de um mundo imerso no pecado. A respeito de Cristo está escrito: "NEle, estava a vida e a vida era a luz dos homens." João 1:4. Foi recebendo de Sua luz que os discípulos se puderam tornar portadores de luz. A vida de Cristo na alma,

Seu amor revelado no caráter, torná-los-ia a luz do mundo.

De si mesma a humanidade não possui luz. Separados de Cristo, somos semelhantes a uma vela não acesa, como a Lua quando tem a face voltada para o lado contrário ao Sol; não temos um único raio luminoso a lançar sobre as trevas do mundo. Ao volver-nos, porém, para o Sol da Justiça, ao nos pormos em contato com Cristo, a alma inteira é iluminada com o brilho da divina presença.

Os seguidores de Cristo devem ser mais que uma luz entre os homens. Eles são a luz do mundo. Jesus diz a todos quantos proferem Seu nome: Vós vos entregastes a Mim, e Eu vos entreguei ao mundo como Meus representantes. Como o Pai O enviara ao mundo, assim, declara Ele, "também Eu os enviei ao mundo". João 17:18. Como Cristo é o instrumento para a revelação do Pai, assim devemos nós ser o meio para a revelação de Cristo. Conquanto nosso Salvador seja a grande fonte de iluminação, não esqueçais, ó cristãos, que Ele é revelado mediante a humanidade. As bênçãos de Deus são concedidas por meio de instrumentos humanos. O próprio Cristo veio ao mundo como o Filho do homem. A humanidade, unida à natureza divina, deve tocar a humanidade. A igreja de Cristo, cada discípulo do Mestre, individualmente, é o veículo designado pelo Céu para a revelação de Deus aos homens. Anjos de glória esperam comunicar por vosso intermédio a luz e o poder celestes a almas prestes a perecer. Deixarão os agentes humanos de cumprir a tarefa que lhes é designada? Oh! então, é o mundo, na mesma proporção, roubado da prometida influência do Espírito Santo.

Mas Jesus não pediu aos discípulos: Esforçai-vos por fazer resplandecer a vossa luz; Ele disse: "Resplandeça." Mat. 5:16. Se Cristo habita no coração, é impossível esconder a luz de Sua presença. Se aqueles que professam ser seguidores de Cristo não são a luz do mundo, é porque o poder vital os deixou; se não têm luz para comunicar, é porque não têm ligação com a Fonte da luz.

Em todos os tempos, o "Espírito de Cristo, que estava neles" (I Ped. 1:11) tem feito os verdadeiros filhos de Deus a luz do povo de sua geração. José foi um portador de luz no Egito. Em sua pureza, beneficência e amor filial, representou a Cristo em meio de uma nação idólatra. Enquanto os israelitas iam a caminho do Egito para a Terra Prometida, os sinceros entre eles foram uma luz para as nações circunvizinhas. Por meio deles foi Deus revelado ao mundo. De Daniel e seus companheiros em Babilônia, e de Mardoqueu na Pérsia, brilharam raios de luz por entre as trevas das cortes reais. Semelhantemente os discípulos de Cristo são colocados como portadores de luz no caminho para o Céu; por meio deles se manifestam ao mundo envolto na escuridão de um errôneo conceito de Deus, a misericórdia e a bondade do Pai. Vendo suas boas obras, outros são levados a glorificar o Pai celestial; pois se torna manifesto que há um Deus sobre o trono do Universo, Deus cujo caráter é digno de louvor e imitação. O divino amor brilhando no coração, a harmonia cristã manifestada na vida, são quais vislumbres do Céu concedidos aos homens no mundo, a fim de que lhes apreciem a excelência.

É assim que os homens são levados a crer no "amor que Deus nos tem". I João 4:16. Desse modo são purificados e transformados corações outrora pecaminosos e corrompidos, para serem apresentados "irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória". Jud. 24.

As palavras do Salvador: "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14), indicam haver Ele confiado a Seus seguidores uma missão mundial. Nos dias de Cristo, o egoísmo, o orgulho e o preconceito haviam construído um alto muro de separação entre os indicados guardiões dos sagrados oráculos e qualquer outra nação do globo. Mas o Salvador viera mudar tudo isto. As palavras que o povo Lhe estava ouvindo dos lábios eram diversas de tudo quanto sempre tinham ouvido dos sacerdotes e rabis. Cristo afasta a parede de separação, o amor-próprio, o separatista preconceito de nacionalidade, e ensina amor a toda a família humana. Ergue os homens do estreito círculo que lhes prescreve o egoísmo; elimina todos os limites territoriais e as convencionais distinções da sociedade. Não faz diferença entre vizinhos e estrangeiros, amigos e inimigos. Ele nos ensina a considerar a toda alma necessitada como nosso semelhante, e o mundo como o nosso campo.

Como os raios do Sol penetram até aos mais afastados recantos do globo, assim designa Deus que a luz do evangelho se estenda a toda alma sobre a Terra. Se a igreja de Cristo estivesse

cumprindo o desígnio de nosso Senhor, a luz se espargiria sobre todos quantos estão assentados nas trevas e na região da sombra da morte. Em vez de se congregarem e se eximirem às responsabilidades e a levar a cruz, os membros da igreja se espalhariam por todas as terras, irradiando a luz de Cristo, trabalhando como Ele fez pela salvação de almas, e este "evangelho do reino" seria velozmente levado a todo o mundo.

É assim que o propósito de Deus ao chamar, desde Abraão na Mesopotâmia, até nós hoje em dia, tem de chegar a seu cumprimento. Ele diz: "Abençoar-te-ei, ... e tu serás uma bênção." Gên. 12:2. As palavras de Cristo por intermédio do profeta evangélico, e de que o Sermão do Monte não é senão um eco, dirigem-se a nós, nesta última geração. "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isa. 60:1. Se a glória do Senhor nasceu sobre vosso espírito; se tendes contemplado a beleza daquele que "traz a bandeira entre dez mil" (Cant. 5:10), e que é "totalmente desejável" (Cant. 5:16), se vossa alma se tornou radiante em presença de Sua glória, são-vos dirigidas estas palavras do Mestre. Estivestes acaso com Cristo no monte da transfiguração? Há, na planície, almas escravizadas a Satanás; elas esperam a palavra de fé e oração que as vá libertar.

Não somente devemos contemplar a glória de Cristo, mas também falar de Suas excelências. Isaías não só contemplou a glória de Cristo, mas também falou dEle. Enquanto Davi meditava, ardia o fogo; então falou com sua língua. Ao meditar no maravilhoso amor de Deus, não podia deixar de falar do que via e sentia. Quem pode pela fé contemplar o maravilhoso plano da redenção, a glória do unigênito Filho de Deus, e não falar disso? Quem pode contemplar o insondável amor que na morte de Cristo foi manifesto na cruz do Calvário, a fim de que não perecêssemos, mas tivéssemos a vida eterna - quem poderá contemplar isso e não ter palavras com que exaltar a glória do Salvador?

"No Seu templo cada um diz: Glória!" Sal. 29:9. O suave cantor de Israel louvou-O com a harpa, dizendo: "Falarei da magnificência gloriosa de Tua majestade e das Tuas obras maravilhosas. E se falará da força dos Teus feitos terríveis; e contarei a Tua grandeza." Sal. 145:5 e 6.

A cruz do Calvário deve ser exaltada perante o povo, a fim de que lhes absorva a mente e concentre os pensamentos. Então todas as faculdades espirituais serão acompanhadas de um poder divino que procede diretamente de Deus. Haverá então concentração das energias em genuíno trabalho pelo Mestre. Como agentes vivos para a iluminação da Terra os obreiros emitirão raios de luz para o mundo.

Certamente Cristo aceita, de bom grado, todo agente humano que a Ele se entrega. Ele une o humano ao divino, a fim de poder comunicar ao mundo os mistérios do amor manifestado em carne. Acerca disto falemos, oremos e cantemos; difundamos a mensagem de Sua glória e prossigamos avante em direção às regiões de além.

As provações suportadas com paciência, as bênçãos recebidas com gratidão, as tentações resistidas varonilmente, a mansidão, a bondade, misericórdia e amor manifestados habitualmente, são luzes que resplandecem no caráter, em contraste com as trevas do coração egoísta, em que nunca brilhou a luz da vida.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 36-44

7º dia | A Espiritualidade da Lei - I

"Não vim para revogar, vim para cumprir." Mat. 5:17.

Cristo foi que, por entre trovões e relâmpagos, proclamara a lei no monte Sinai. A glória de Deus, qual fogo devorador, repousara no cimo do monte, e este tremera ante a presença do Senhor. O povo de Israel, prostrado em terra, havia escutado em temor os sagrados preceitos da lei. Que contraste com a cena sobre o monte das bem-aventuranças! Sob um firmamento estival, sem som algum a quebrar o silêncio senão o cântico dos pássaros, Jesus desenvolveu os princípios de Seu reino. Todavia Aquele, que naquele dia falava ao povo em acentos de amor, estava-lhes desvendando os princípios da lei proclamada no Sinai.

Ao ser dada a lei, Israel, degradado pela servidão no Egito, necessitara ser impressionado

com o poder e a majestade de Deus; no entanto, Ele não menos Se lhes revelou como um Deus de amor.

"O Senhor veio de Sinai
E lhes subiu de Seir;
Resplandeceu desde o monte Parã
E veio com dez milhares de santos;
À Sua direita havia para eles o fogo da lei.
Na verdade, amas os povos;
Todos os Seus santos estão na Tua mão;
Postos serão no meio, entre os Teus pés,
Cada um receberá das Tuas palavras."
Deut. 33:2 e 3.

Foi a Moisés que Deus revelou Sua glória naquelas admiráveis palavras que têm sido a acariciada herança dos séculos: "Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado." Êxo. 34:6 e 7.

A lei dada no Sinai era a enunciação do princípio do amor, a revelação, feita à Terra, da lei do Céu. Foi ordenada pela mão de um Mediador - proferida por Aquele por cujo poder o coração dos homens podia ser posto em harmonia com os seus princípios. Deus revelara o desígnio da lei, quando declarara a Israel: "Ser-Me-eis homens santos." Êxo. 22:31.

Mas Israel não percebera a natureza espiritual da lei, e com demasiada freqüência sua professada obediência não passava de uma observância de formas e cerimônias, em vez de ser uma entrega do coração à soberania do amor. Quando Jesus, em Seu caráter e Sua obra, apresentava aos homens os santos, generosos e paternais atributos de Deus, e lhes mostrava a inutilidade de meras formas cerimoniais de obediência, os guias judaicos não recebiam nem compreendiam Suas palavras. Achavam que Ele Se demorava muito ligeiramente nas exigências da lei; e quando lhes expunha as próprias verdades que constituíam a alma do serviço que lhes era divinamente indicado, eles, olhando apenas ao exterior, acusavam-nO de buscar derribá-la.

As palavras de Cristo, conquanto proferidas com serenidade, eram ditas com uma sinceridade e poder que moviam o coração do povo. Em vão apuravam o ouvido à espera de uma repetição das mortas tradições e rigores dos rabis. Eles se admiravam "da Sua doutrina, porquanto os ensinava com tendo autoridade e não como os escribas". Mat. 7:28 e 29. Os fariseus notavam a vasta diferença entre sua maneira de instruir e a de Cristo. Viam que a majestade, a pureza e beleza da verdade, com sua profunda e branda influência, estavam tomando posse de muitos espíritos. O divino amor do Salvador, Sua ternura, para Ele atraíam os homens. Os rabis viam que, por Seus ensinos, era reduzido a nada todo o teor das instruções por eles ministradas ao povo. Ele estava destruindo a parede divisória que tão lisonjeira era ao seu orgulho e exclusivismo; e temiam que, caso isso fosse permitido, deles afastasse inteiramente o povo. Seguiam-nO, portanto, com decidida hostilidade, esperando encontrar ocasião para fazê-Lo cair no desagrado das multidões, habilitando assim o Sinédrio a conseguir Sua condenação à morte.

No monte, Jesus estava de perto sendo observado por espias; e, ao desdobrar Ele os princípios da justiça, os fariseus fizeram com que se murmurasse que Seus ensinos estavam em oposição aos preceitos que Deus dera no Sinai. O Salvador nada dissera para abalar a fé na religião e nas instituições que haviam sido dadas por intermédio de Moisés; pois todo raio de luz que o grande guia de Israel comunicara a seu povo fora recebido de Cristo. Conquanto muitos digam em seu coração que Ele viera para anular a lei, Jesus com inequívoca linguagem revela Sua atitude para com os estatutos divinos. "Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas." Mat. 5:17.

É o Criador dos homens, o Doador da lei, que declara não ser Seu desígnio pôr à margem os seus preceitos. Tudo na natureza, desde a minúscula partícula de pó no raio de sol até os mundos; nas alturas, encontra-se debaixo de leis. E da obediência a essas leis dependem a ordem e a harmonia do mundo natural. Assim, há grandes princípios de justiça a reger a vida de todo ser inteligente, e da conformidade com esses princípios depende o bem-estar do Universo. Antes que a Terra fosse chamada à existência, já existia a lei de Deus. Os anjos são governados por Seus princípios, e para que a Terra esteja em harmonia com o Céu, também o homem deve obedecer aos divinos estatutos. No Éden, Cristo deu a conhecer ao homem os preceitos da lei "quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". Jó 38:7. A missão de Cristo na Terra não era des-

truir a lei, mas, por Sua graça, levar novamente o homem à obediência de Seus preceitos.

O discípulo amado, que escutou as palavras de Jesus no monte, escrevendo muito depois sob a inspiração do Espírito Santo, fala da lei como de uma perpétua obrigação. Diz ele que o "pecado é o quebrantamento da lei", e que "todo aquele, que comete pecado, quebra também a lei". I João 3:4, Versão Trinitariana. Ele torna claro que a lei a que se refere é "o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes". I João 2:7. Ele fala da lei que existia na criação, e foi reiterada no Monte Sinai.

Falando da lei, Jesus disse: "Não vim para revogar, vim para cumprir." Mat. 5:17. Ele emprega aqui a palavra "cumprir" no mesmo sentido em que a usou quando declarou a João Batista Seu desígnio de "cumprir toda a justiça" (Mat. 3:15); isto é, atender plenamente à exigência da lei, dar um exemplo de perfeita conformidade com a vontade de Deus.

Sua missão era engrandecer a lei, e a tornar ilustre (ou gloriosa). (Isa. 42:21, Versão Trinitariana.) Ele devia mostrar a natureza espiritual da lei, apresentar seus princípios de vasto alcance, e tornar clara sua eterna obrigatoriedade.

A divina beleza de caráter de Cristo, de quem o mais nobre e mais suave entre os homens não é senão um pálido reflexo; de quem Salomão, pelo Espírito de inspiração escreveu: "Ele traz a bandeira entre dez mil. ... Sim, Ele é totalmente desejável" (Cant. 5:10 e 16); de quem Davi, vendo-O em profética visão, disse: "Tu és mais formoso do que os filhos dos homens" (Sal. 45:2); Jesus, a expressa imagem da pessoa do Pai, o resplendor de Sua glória, o abnegado Redentor, através de Sua peregrinação de amor na Terra, foi uma viva representação do caráter da lei de Deus. Em Sua vida se manifesta que o amor de origem celeste, os princípios cristãos, fundamenta as leis de retidão eterna.

"Até que o céu e a Terra passem", disse Jesus, "nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido." Mat. 5:18. Por Sua própria obediência à lei; Cristo testificou do caráter imutável da mesma, e provou que, por meio de Sua graça, ela podia ser perfeitamente obedecida por todo filho e filha de Adão. Ele declarou no monte que nem o pequenino jota seria omitido da lei até que tudo se cumprisse - tudo quanto diz respeito à raça humana, tudo quanto se relaciona com o plano da redenção. Ele não ensina que a lei deva ser anulada, mas fixa o olhar no mais remoto horizonte humano, e assegura-nos de que até que esse ponto seja atingido, a lei conservará sua autoridade, de modo que ninguém julgue que Sua missão era abolir os preceitos da lei. Enquanto o céu e a Terra durarem, os santos princípios da santa lei de Deus permanecerão. Sua justiça, "como as grandes montanhas" (Sal. 36:6), continuará fonte de bênção, difundindo torrentes para refrigerar a Terra.

Visto a lei do Senhor ser perfeita, e portanto imutável, é impossível aos homens pecadores satisfazer, por si mesmos, a norma de sua exigência. Foi por isso que Jesus veio como nosso Redentor. Era Sua missão, mediante o tornar os homens participantes da natureza divina, pô-los em harmonia com os princípios da lei celestial. Quando abandonamos nossos pecados, e recebemos a Cristo como nosso Salvador, a lei é exaltada. Pergunta o apóstolo Paulo: "Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei." Rom. 3:31.

A promessa do novo concerto é: "Porei as Minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos." Heb. 10:16. Conquanto o sistema de símbolos que apontava para Cristo como o Cordeiro de Deus que devia tirar o pecado do mundo havia de passar com Sua morte, os princípios de justiça contidos no Decálogo são tão imutáveis como o trono eterno. Nenhum mandamento foi anulado, nem um jota ou um til foi mudado. Os princípios que foram dados a conhecer ao homem no Paraíso como a grande lei da vida, existirão, imutáveis, no Paraíso restaurado. Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol.

"Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra permanece no Céu." Sal. 119:89. "São... fiéis, todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão." Sal. 111:7 e 8. "Acerca dos Teus testemunhos eu soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre." Sal. 119:152.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 45-51

8º dia | A Espiritualidade da Lei - II

"Qualquer, ... que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no reino dos Céus." Mat. 5:19.

Isto é, não terá lugar ali. Pois aquele que voluntariamente violar um mandamento, não observa, em espírito e verdade, a nenhum deles. "Qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos." Tia. 2:10.

Não é a grandeza do ato de desobediência que constitui o pecado mas a discordância com a vontade expressa de Deus no mínimo particular; pois isto mostra que ainda existe comunhão entre a alma e o pecado. O coração está dividido em seu serviço. Há uma virtual negação de Deus, uma rebelião contra as leis de Seu governo.

Fossem os homens livres para se apartar das reivindicações do Senhor e estabelecer uma norma de dever para si mesmos, e haveria uma variação de normas para se adaptarem aos vários espíritos, e o governo seria tirado das mãos de Deus. A vontade do homem se tornaria suprema, e o alto e santo querer de Deus - Seu desígnio de amor para com Suas criaturas - seria desonrado, desrespeitado.

Sempre que os homens preferem seus próprios caminhos, põem-se em conflito com Deus. Eles não terão lugar no reino do Céu, pois se encontram em guerra com os próprios princípios do mesmo. Desconsiderando a vontade de Deus, estão-se colocando ao lado de Satanás, o inimigo do homem. Não por uma palavra, nem muitas palavras, mas por toda palavra que sai da boca de Deus viverá o homem. Não podemos desatender uma palavra, por mais insignificante que nos pareça, e estar seguros. Não há um mandamento da lei que não se destine ao bem e à felicidade do homem, tanto nesta vida como na futura. Na obediência à lei de Deus, o homem se acha circundado como por um muro, e protegido do mal. Aquele que, em um só ponto que seja, derruba essa barreira divinamente erigida, destruiu-lhe o poder para o guardar; pois abriu um caminho pelo qual o inimigo pode entrar, para estragar e arruinar.

Arriscando-se a desprezar a vontade de Deus em um ponto, abriram nossos primeiros pais as comportas da miséria sobre o mundo. E todo indivíduo que segue o seu exemplo ceifará idênticos resultados. O amor de Deus fundamenta cada preceito de Sua lei, e aquele que se afasta do mandamento está operando sua própria infelicidade e ruína.

"Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos Céus." Mat. 5:20.

Os escribas e fariseus tinham acusado não somente Cristo, mas também Seus discípulos por sua desconsideração para com os ritos e observâncias rabínicos. Muitas vezes tinham sido os discípulos deixados perplexos e perturbados pela censura e a acusação daqueles a quem tinham sido habituados a reverenciar como mestres religiosos. Jesus revelou o engano. Declarou que a justiça a que os fariseus davam tão grande valor, nada valia. A nação judaica pretendia ser o povo peculiar, leal, favorecido por Deus; mas Cristo apresentava sua religião como vazia de salvadora fé. Todas as suas pretensões de piedade, suas invenções e cerimônias humanas, e mesmo o cumprimento das exigências exteriores da lei, não os podiam tornar santos. Não eram puros de coração ou nobres e semelhantes a Cristo no caráter.

Uma religião legal é insuficiente para pôr a alma em harmonia com Deus. A dura, rígida ortodoxia dos fariseus, destituída de contrição, ternura ou amor, era apenas uma pedra de tropeço aos pecadores. Eles eram como o sal que se tornara insípido; pois sua influência não tinha poder algum para preservar o mundo da corrupção. A única fé verdadeira é aquela que "atua pelo amor" (Gál. 5:6), para purificar a alma. É como o fermento que transforma o caráter.

Tudo isto deviam os judeus ter aprendido dos ensinos dos profetas. Séculos antes, o grito da alma pedindo justificação com Deus encontrara expressão e resposta nas palavras do profeta Miquéias: "Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus altíssimo? Virei perante Ele com holocaustos, com bezerros de um ano? Agradar-Se-á o Senhor de milhares de carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? ... Ele te declarou,

ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" Miq. 6:6-8.

O profeta Oséias indicara o que constitui a própria essência do farisaísmo, nas palavras: "Israel é uma videira estéril; dá fruto para si mesmo." Osé. 10:1, Versão Trinitariana. Em seu professo serviço a Deus, os judeus estavam na verdade trabalhando para o próprio eu. Sua justiça era o fruto de seus próprios esforços para guardar a lei, segundo suas próprias idéias, e para seu benefício pessoal, egoísta. Daí o não poder ser ela melhor do que eles mesmos. Em seu esforço por se tornarem santos, procuravam tirar uma coisa pura de outra imunda. A lei de Deus é santa como Ele próprio é santo, perfeita como Ele é perfeito. Ela apresenta aos homens a justiça de Deus. Impossível é ao homem, de si mesmo, guardar essa lei; pois a natureza do homem é depravada, deformada, e inteiramente diversa do caráter de Deus. As obras do coração egoísta são como coisa imunda; e "todas as nossas justiças, como trapo da imundícia". Isa. 64:6.

Embora a lei seja santa, os judeus não podiam atingir a justiça por seus próprios esforços para guardar a lei. Os discípulos de Cristo precisam alcançar a justiça de um caráter diverso daquela dos fariseus, se querem entrar no reino do Céu. Em Seu Filho, Deus lhes oferecia a perfeita justiça da lei. Caso abrissem plenamente o coração para receber a Cristo, a própria vida de Deus, Seu amor, habitaria então neles, transformando-os à Sua própria semelhança; e assim, mediante o dom gratuito de Deus, haviam de possuir a justiça exigida pela lei. Mas os fariseus rejeitavam a Cristo; "não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça" (Rom. 10:3), não se submeteram à justiça divina.

Jesus Se pôs a mostrar a Seus ouvintes o que significa observar os mandamentos de Deus - que isso é uma reprodução, neles próprios, do caráter de Cristo. Pois nEle Se manifestava Deus diariamente aos olhos deles.

"Todo aquele que... se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento." Mat. 5:22.

O Senhor dissera por intermédio de Moisés: "Não aborrecerás a teu irmão no teu coração. ... Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo." Lev. 19:17 e 18. As verdades apresentadas por Cristo eram as mesmas que haviam sido ensinadas pelos profetas, mas haviam-se tornado obscuras através da dureza de coração e o amor do pecado.

As palavras do Salvador revelaram a Seus ouvintes que, ao passo que eles estavam condenando outros como transgressores, eram eles próprios igualmente culpados; pois acariciavam malícia e ódio.

De outro lado do mar, defronte do lugar em que se achavam reunidos, ficava a terra de Basã, uma região deserta, cujas selváticas gargantas e montes cobertos de vegetação, haviam sido desde há muito um terreno favorito de esconderijos para criminosos de toda espécie. Estavam vívidas na memória do povo notícias de roubos e assassínios ali cometidos, e muitos eram zelosos em acusar esses malfeitores. Ao mesmo tempo, eles próprios eram apaixonados e contenciosos; nutriam o mais terrível ódio contra seus opressores romanos, e sentiam-se em liberdade de odiar e desprezar todos os outros povos, e mesmo seus próprios patrícios que não concordavam em tudo com as suas idéias. Em tudo isto, violavam eles a lei que declara: "Não matarás." Êxo. 20:13.

O espírito de ódio e de vingança originou-se com Satanás; e isto o levou a fazer matar o Filho de Deus. Quem quer que acaricie a malícia ou a falta de bondade, está nutrindo o mesmo espírito; e seus frutos são para a morte. No pensamento de vingança jaz encoberta a má ação, da mesma maneira que a árvore está na semente. "Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanecente nele a vida eterna." I João 3:15.

"Qualquer que chamar a seu irmão de Raca [indivíduo vão] será réu do Sinédrio." Mat. 5:22. No dom de Seu Filho para nossa redenção, Deus mostrou quão alto valor dá Ele a toda alma humana, e não dá direito a homem algum de falar desprezivelmente de outro. Veremos faltas e fraquezas nos que nos rodeiam, mas Deus reivindica toda alma como Sua propriedade - Sua pela criação, e duplamente Sua como comprada com o precioso sangue de Cristo. Todos foram criados à Sua imagem, e mesmo os mais degradados devem ser tratados com respeito e ternura. Deus nos considerará

responsáveis mesmo por uma palavra proferida em desprezo a respeito de uma alma por quem Cristo depôs a vida.

"Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?" I Cor. 4:7. "Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai." Rom. 14:4.

"Quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo." Mat. 5:22. No Antigo Testamento a palavra aí traduzida por "tolo" é usada para designar um apóstata, ou uma pessoa que se entregou à impiedade. Jesus diz que quem quer que condene seu irmão como apóstata ou desprezador de Deus, mostra ser ele mesmo digno da mesma condenação.

O próprio Cristo, quando contendia com Satanás acerca do corpo de Moisés, "não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele". Jud. 9. Houvesse Ele feito isso, e ter-Se-ia colocado no terreno de Satanás; pois a acusação é a arma do maligno. Ele é chamado na Escritura "o acusador de nossos irmãos". Apoc. 12:10. Jesus não empregaria nenhuma das armas de Satanás. Ele o enfrentou com as palavras: "O Senhor te repreenda." Jud. 9.

Temos o Seu exemplo. Quando postos em conflito com os inimigos de Cristo, nada devemos dizer em um espírito de represália, ou que tenha sequer a aparência de um juízo de maldição. Aquele que ocupa o lugar de porta-voz de Deus não deve proferir palavras que nem a Majestade do Céu empregaria quando contendendo com Satanás. Devemos deixar com Deus a obra de julgar e condenar.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 52-58

9º dia | A Espiritualidade da Lei - III

"Vai reconciliar-te primeiro com teu irmão." Mat. 5:24.

O amor de Deus é qualquer coisa mais que simples negação; é um princípio positivo e ativo, uma fonte viva, brotando sempre para beneficiar os outros. Se o amor de Cristo habita em nós, não somente não nutriremos nenhum ódio contra nossos semelhantes, mas buscaremos por todos os modos manifestar-lhes amor.

Jesus disse: "Se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta." Mat. 5:23 e 24. A oferta sacrifical exprimia fé em que, mediante Cristo, o ofertante se havia tornado participante da misericórdia e do amor de Deus. Mas, que uma pessoa exprimisse fé no amor perdoador de Deus, enquanto, por sua vez, condescendia com um espírito de desamor, seria simplesmente uma farsa.

Quando uma pessoa que professa servir a Deus ofende ou injuria a um irmão, representa mal o caráter de Deus diante daquele irmão e, a fim de estar em harmonia com Deus, a ofensa deve ser confessada, ele deve reconhecer que isto é pecado. Talvez nosso irmão nos tenha feito um maior agravo do que nós a ele, mas isto não diminui a nossa responsabilidade. Se, ao chegarmos à presença de Deus, nos lembramos de que outro tem qualquer coisa contra nós, cumpre-nos deixar a nossa oferta de oração, ou de ações de graças, ou a oferta voluntária, e ir ter com o irmão com quem estamos em desinteligência, confessando em humildade nosso próprio pecado e pedindo para ser perdoado.

Se, de alguma maneira, prejudicamos ou causamos dano a nosso irmão, devemos fazer restituição. Se, sem saber, demos a seu respeito falso testemunho, se lhe desfiguramos as palavras, se, por qualquer maneira, lhe prejudicamos a influência, devemos ir ter com as pessoas com quem conversamos a seu respeito, e retirar todas as nossas errôneas e ofensivas informações.

Se as dificuldades existentes entre irmãos não fossem expostas a outros, mas francamente tratadas entre eles mesmos, no espírito do amor cristão, quanto mal seria evitado! Quantas raízes de amargura pelas quais muitos são contaminados seriam destruídas, e quão íntima e ternamente poderiam os seguidores de Cristo ser unidos em Seu amor!

"Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela." Mat. 5:28.

Os judeus orgulhavam-se de sua moralidade, e olhavam com horror às práticas sensuais dos pagãos. A presença dos oficiais romanos que o governo imperial trouxera à Palestina, era um contínuo escândalo para o povo; com esses estrangeiros, viera uma inundação de costumes pagãos, concupiscência e desregramento. Em Cafarnaum, os oficiais romanos, com suas alegres amantes, freqüentavam os logradouros públicos e os passeios, e muitas vezes os sons da orgia quebravam o silêncio do lago, ao singrarem as águas tranqüilas seus barcos de prazer. O povo esperava ouvir de Jesus uma severa acusação a essa classe; mas qual não foi seu espanto ao escutarem palavras que punham a descoberto o mal de seus próprios corações!

Quando o pensamento do mal é amado e nutrido, embora secretamente, disse Jesus, isso mostra que o pecado ainda reina no coração. A alma ainda se acha em fel de amargura e em laço de iniqüidade. Aquele que encontra prazer em demorar-se em cenas de impureza, que condescende com o mau pensamento, com o olhar concupiscente, pode ver no pecado aberto, com seu fardo de vergonha e esmagador desgosto - a verdadeira natureza do mal por ele escondido nas câmaras da alma. O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem é tal quais são os seus pensamentos (Prov. 23:7); porque de seu coração "procedem as saídas da vida". Prov. 4:23.

"Se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti." Mat. 5:30.

A fim de impedir que a doença se alastre ao corpo e destrua a vida, um homem se submeteria mesmo a separar-se de sua mão direita. Muito mais deve ele estar pronto a entregar aquilo que põe em risco a vida da alma.

Mediante o evangelho, almas degradadas e escravizadas por Satanás devem ser redimidas para partilhar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. O desígnio divino não é meramente livrar do sofrimento inevitável resultante do pecado, mas salvar do próprio pecado. A alma, corrompida e deformada, tem de ser purificada, transformada, a fim de poder ser revestida da "graça do Senhor, nosso Deus" (Sal. 90:17), conforme a "imagem de Seu Filho". Rom. 8:29. "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam." I Cor. 2:9. Unicamente a eternidade pode revelar o glorioso destino a que o homem, restaurado à imagem de Deus, pode atingir.

Para podermos alcançar esse elevado ideal, o que leva a alma a tropeçar precisa ser sacrificado. É mediante a vontade que o pecado retém seu domínio sobre nós. A entrega da vontade é representada como arrancar o olho ou cortar a mão. Parece-nos muitas vezes que, sujeitar a vontade a Deus é o mesmo que consentir em atravessar a vida mutilado ou aleijado. É melhor, porém, diz Cristo, que o eu seja mutilado, ferido, aleijado, contanto que possais entrar na vida. Aquilo que considerais um desastre, é a porta para um mais elevado bem.

Deus é a fonte da vida, e só podemos ter vida ao nos acharmos em comunhão com Ele. Separados de Deus, a existência nos pertencerá por um pouco de tempo, mas não possuímos a vida. "A que vive em deleites, vivendo, está morta." I Tim. 5:6. Unicamente por meio da entrega de nossa vontade a Deus, é-Lhe possível comunicar-nos vida. Só mediante o receber Sua vida pela entrega do próprio eu é possível, disse Jesus, serem vencidos aqueles pecados ocultos que mencionei. É possível que os sepulteis em vosso coração, e os oculteis dos olhos humanos, mas como subsistireis na presença de Deus?

Se vos apegais ao eu, recusando entregar a Deus a vossa vontade, estais preferindo a morte. Para o pecado, seja onde for que ele se encontre, Deus é um fogo consumidor. Se preferis o pecado, e vos recusais a abandoná-lo, a presença de Deus, que consome o pecado, tem de consumir-vos.

Exigirá um sacrifício o entregar-se a Deus; é, porém, um sacrifício do inferior pelo mais elevado, do terreno pelo espiritual, do perecível pelo eterno. Não é o desígnio de Deus que nossa vontade seja destruída; pois é unicamente mediante o exercício da mesma que nos é possível efetuar aquilo que Ele quer que façamos. Nossa

vontade deve ser sujeita à Sua a fim de que a tornemos a receber purificada e refinada, e tão ligada em correspondência com o Divino, que Ele possa, por nosso intermédio, derramar as torrentes de Seu amor e poder. Se bem que essa entrega possa parecer amarga e dolorosa ao coração voluntário, extraviado, ela te é, todavia, muito útil.

Enquanto não caiu coxo e impotente sobre o peito do anjo do concerto, não conheceu Jacó a vitória da fé triunfante, recebendo o título de príncipe de Deus. Foi quando ele "manquejava da sua coxa" (Gên. 32:31) que os armados bandos de Esaú foram acalmados diante dele, e o Faraó, orgulhoso herdeiro de uma linhagem real, abaixou-se para lhe anelar a bênção. Assim o Capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado "por meio de sofrimentos" (Heb. 2:10), e os filhos da fé "da fraqueza tiraram forças", e "puseram em fugida os exércitos dos estranhos". Heb. 11:34. Assim "os coxos roubarão a presa" (Isa. 33:23), e o fraco se tornará "como Davi, e a casa de Davi... como o anjo do Senhor". Zac. 12:8.

"É lícito ao homem repudiar sua mulher?" Mat. 19:3.

Entre os judeus era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava então em liberdade de casar outra vez. Este costume levava a grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. "Qualquer", disse Ele, "que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério." Mat. 5:32.

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim." Mat. 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gên. 1:31. Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade. Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gên. 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem.

Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do evangelho restituir-lhe a pureza e a beleza. Tanto no Antigo como no Novo Testamentos, a relação matrimonial é empregada para representar a terna e sagrada união existente entre Cristo e Seu povo, os remidos a quem Ele comprou a preço do Calvário. "Não temas", diz Ele; "porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o Seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor." Isa. 54:4 e 5. "Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque Eu vos desposarei." Jer. 3:14. No Cântico dos Cânticos ouvimos a voz da esposa, dizendo: "O meu Amado é meu, e eu sou dele." Cant. 2:16. E Aquele que é para ela "o mais distinguido entre dez mil" (Cant. 5:10), fala a Sua escolhida: "Tu és toda formosa, amiga Minha, e em ti não há mancha." Cant. 4:7.

Posteriormente Paulo, o apóstolo, escrevendo aos cristãos efésios, declara que o Senhor constituiu o marido a cabeça da mulher, para ser-lhe protetor, o elo que liga os membros da família, da mesma maneira que Cristo é a cabeça da igreja, e o Salvador do corpo místico. Portanto Ele diz: "Assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido. Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a sua própria mulher." Efés. 5:24-28.

A graça de Cristo, e ela somente, pode tornar essa instituição o que Deus designou que fosse: um meio para a bênção e reerguimento da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua união, paz e amor, podem representar a família do Céu.

Hoje, como nos dias de Cristo, a condição da sociedade apresenta triste quadro do ideal celeste dessa sagrada relação. No entanto, mesmo para os que depararam com amargura e desengano quando haviam esperado companheirismo e alegria, o evangelho de Cristo oferece um consolo. A paciência e a gentileza que Seu Espírito pode comunicar, suavizará a condição de amargura. O coração em que Cristo habitar, estará tão repleto, tão satisfeito com Seu amor, que se não consumirá no desejo de atrair simpatia e atenção para si próprio. E pela entrega da alma a Deus, Sua sabedoria pode realizar o que a sabedoria humana deixa de fazer. Por meio da revelação de Sua graça, os corações que uma vez estiveram indiferentes ou desafeiçoados podem ser unidos em laços mais firmes e mais duradouros que os da Terra - os áureos laços do amor que suportará o calor da provação.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 58-65

9º dia | A Espiritualidade da Lei - IV

"De maneira nenhuma, jureis." Mat. 5:34.

Apresentada a razão para isso: não devemos jurar "pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela Terra, porque é o escabelo de Seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei, nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto". Mat. 5:34-36.

Todas as coisas vêm de Deus. Nada temos que não tenhamos recebido; e, mais ainda, não temos nada que não haja sido comprado para nós pelo sangue de Cristo. Tudo quanto possuímos, recebemos selado com a cruz, comprado com o sangue cujo valor é inapreciável, pois é a vida de Deus. Daí, não há coisa alguma que, como se fora nossa mesma, tenhamos o direito de empenhar para o cumprimento de nossa palavra.

Os judeus compreendiam o terceiro mandamento como proibição do emprego profano do nome de Deus; mas se julgavam na liberdade de empregar outros juramentos. O jurar era coisa comum entre eles. Haviam sido proibidos, por intermédio de Moisés, de jurar falsamente; mas tinham muitos meios de se livrar da obrigação imposta por um juramento. Não temiam condescender com o que era realmente profano, nem recuavam do perjúrio, contanto que o mesmo estivesse velado por qualquer técnica evasiva à lei.

Jesus lhes condenou as práticas, dizendo que seu costume de jurar era uma transgressão ao mandamento de Deus. Nosso Salvador não proibiu, todavia, o emprego do juramento judicial, no qual Deus é solenemente invocado para testificar que o que se diz é verdade, e nada mais que a verdade. O próprio Jesus, em Seu julgamento perante o Sinédrio, não Se recusou a testificar sob juramento. Disse-Lhe o sumo sacerdote: "Conjuro-Te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o Filho de Deus." Jesus respondeu: "Tu o disseste." Mat. 26:63 e 64. Houvesse Cristo, no Sermão do Monte condenado o juramento judicial, em Seu julgamento haveria reprovado o sumo sacerdote, reforçando assim, para benefício de Seus seguidores, Seus próprios ensinos.

Muitos, muitos há que não temem enganar seus semelhantes; mas foi-lhes ensinado, e eles foram impressionados pelo Espírito de Deus, que é terrível coisa mentir a seu Criador. Quando postos sob juramento, é-lhes feito sentir que não estão testemunhando apenas diante dos homens, mas perante Deus; que se derem falso testemunho, é Àquele que lê no coração, e que sabe a exata verdade. O conhecimento dos terríveis juízos que se têm seguido a esse pecado tem uma influência refreadora sobre eles.

Mas se existe alguém que possa coerentemente testificar sob juramento, esse é o cristão. Ele vive constantemente como na presença de Deus, sabendo que todo pensamento está aberto perante os olhos daquele com quem temos de tratar; e, quando lhe é exigido fazer assim em uma maneira legal, é-lhe lícito apelar para Deus como testemunha de que o que ele diz é a verdade, e nada senão a verdade.

Jesus estabeleceu então um princípio que tornaria desnecessário o juramento. Disse que a exata verdade deve ser a lei da linguagem. "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna." Mat. 5:37.

Essas palavras condenam todas aquelas frases sem sentido e palavras expletivas, que beiram a profanidade. Condenam os enganosos cumprimentos, a evasiva da verdade, as frases lisonjeiras, os exageros, as falsidades no comércio, coisas comuns na sociedade e no comércio do mundo. Elas ensinam que ninguém que busque parecer o que não é, ou cujas palavras não exprimam o sentimento real do coração, pode ser chamado verdadeiro.

Caso fossem ouvidas essas palavras de Cristo, elas impediriam a enunciação de ruins suspeitas e crítica má; pois, comentando as ações e os motivos de outro, quem pode estar certo de que o que diz é a justa verdade? Quantas vezes o orgulho, a paixão, o ressentimento pessoal, dão cores à impressão transmitida! Um olhar, uma palavra, a própria entonação da voz, podem estar cheios de mentira. Mesmo os fatos podem ser declarados de modo a dar uma falsa impressão. E "o que passa" da verdade "é de procedência maligna". Mat. 5:37.

Tudo quanto os cristãos fazem deve ser tão transparente como a luz do Sol. A verdade é de Deus; o engano, em todas as suas múltiplas formas, é de Satanás; e quem quer que, de alguma maneira, se desvia da reta linha da verdade, está-se entregando ao poder do maligno. Não é, todavia, coisa leve ou fácil falar a exata verdade; e quantas vezes opiniões preconcebidas, peculiares disposições mentais, imperfeito conhecimento, erros de juízo, impedem uma justa compreensão das questões com que temos de lidar! Não podemos falar a verdade, a menos que nossa mente seja continuamente dirigida por Aquele que é a verdade.

Cristo nos recomenda por intermédio do apóstolo Paulo: "A vossa palavra seja sempre agradável." Col. 4:6. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem." Efés. 4:29. À luz destas passagens, as palavras de Cristo no monte condenam as galhofas, as futilidades, as conversas impuras. Exigem que nossas palavras sejam, não somente verdadeiras, mas puras.

Aqueles que têm aprendido de Cristo não terão comunicação "com as obras infrutuosas das trevas". Efés. 5:11. Na linguagem, como na vida, serão simples, retos e verdadeiros; pois estão-se preparando para a companhia daqueles santos em cuja boca "não se achou engano". Apoc. 14:5.

"Não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra." Mat. 5:39.

Surgiam constantemente ocasiões de irritação para os judeus em razão de seu contato com a soldadesca romana. Destacamentos de tropas achavam-se estacionados em vários pontos através da Judéia e da Galiléia, e sua presença lembrava aos judeus a própria degradação como um povo. Com amargura ouviam eles o alto soar da trombeta, e viam as tropas formando em torno das bandeiras romanas, curvando-se em homenagem ante este símbolo de seu poder. Freqüentes eram os choques entre o povo e os soldados, choques que acendiam o ódio popular. Muitas vezes, quando algum oficial romano ia, apressado, de um lugar para outro, acompanhado de sua guarda, lançava mão dos camponeses judeus que trabalhavam no campo, forçando-os a carregar fardos, montanhas acima ou a prestar outro qualquer serviço de que necessitassem. Isto estava em harmonia com a lei e o costume romanos, e a resistência a exigências desta ordem apenas daria lugar a sarcasmos e crueldades. Dia a dia se aprofundava no coração do povo o anseio de sacudir o jugo romano. Especialmente entre os ousados galileus de rijos pulsos, era predominante o espírito de insurreição. Como cidade fronteiriça, era Cafarnaum sede de uma guarnição, e mesmo enquanto Jesus estava ensinando, a vista de um grupo de soldados evocou a Seus ouvintes a amarga lembrança da humilhação de Israel. O povo olhava ansiosamente para Cristo, esperando que fosse Ele Aquele que houvesse de humilhar o orgulho romano.

Foi com tristeza que Jesus contemplou as faces voltadas para Ele. Observava o espírito de vingança que estampara seus maus traços sobre eles, conhecendo quão veementemente ansiava o povo o poder a fim de esmagar seus opressores. Com tristeza, Ele lhes ordena: "Não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra." Mat. 5:39.

Estas palavras não eram senão uma reiteração do ensino do Antigo Testamento. É verdade que a regra: "olho por olho, dente por dente" (Lev. 24:20), era uma providência nas leis

dadas por intermédio de Moisés; era, porém, um estatuto civil. Ninguém seria justificado em se vingar a si mesmo; pois tinham as palavras do Senhor: "Não digas: Vingar-me-ei." Prov. 20:22. "Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele." Prov. 24:29. "Quando cair o teu inimigo, não te alegres." Prov. 24:17. "Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber." Prov. 25:21.

Toda a vida terrestre de Jesus foi uma manifestação deste princípio. Foi para trazer o pão da vida a Seus inimigos, que nosso Salvador deixou Seu lar no Céu. Se bem que se amontoassem sobre Ele calúnias e perseguições desde o berço até à sepultura, estas não Lhe provocaram senão expressões de um amor que perdoa. Por intermédio do profeta Isaías, Ele diz: "As Minhas costas dou aos que Me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que Me afrontam e me cospem." Isa. 50:6. "Ele foi oprimido, mas não abriu a Sua boca." Isa. 53:7. E, através dos séculos, chega-nos da cruz do Calvário Sua oração pelos que Lhe davam a morte, e a mensagem de esperança ao ladrão moribundo.

A presença do Pai circundou a Cristo e nada Lhe sobreveio sem que o infinito amor permitisse, para a bênção do mundo. Aí estava Sua fonte de conforto, e ela existe para nós. Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo, habita em Cristo. O golpe que lhe é dirigido cai sobre o Salvador, que o circunda com Sua presença. O que quer que lhe aconteça vem de Cristo. Não precisa resistir ao mal, porque Cristo é sua defesa. Nada lhe pode tocar a não ser pela permissão de nosso Senhor; e todas as coisas que são permitidas "contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". Rom. 8:28.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 66-71

10º dia | A Espiritualidade da Lei - V

"Ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta [túnica], larga-lhe também a capa [manto]; e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas." Mat. 5:40 e 41.

Jesus ordenou a Seus discípulos que, em vez de resistir às exigências dos que se acham em autoridade, fizessem ainda mais do que lhes era exigido. E, o quanto possível, se desempenhassem de qualquer obrigação, mesmo que fosse além do que exigia a lei da Terra. A lei, segundo fora dada por Moisés, recomendava uma mui terna consideração para com o pobre. Quando um homem pobre dava sua roupa em penhor, ou em garantia por uma dívida, não era permitido ao credor entrar-lhe em casa a fim de a ir buscar; devia esperar na rua para que o penhor lhe fosse levado. E fossem quais fossem as circunstâncias, o penhor devia ser restituído a seu dono ao pôr-do-sol. (Deut. 24:10-13). No tempo de Cristo essas misericordiosas providências eram pouco atendidas; mas Jesus ensinou Seus discípulos a se submeterem à decisão do tribunal, mesmo que esta exigisse além do que autorizava a lei de Moisés. Ainda que requeresse uma parte de seu vestuário, deviam submeter-se. Mas ainda, deviam dar ao credor o que lhe era devido, se necessário entregando mesmo mais do que o tribunal o autorizava a tomar. "Ao que quiser pleitear contigo", disse Ele, "e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa." Mat. 5:40. E se os mensageiros vos exigirem que andeis com eles uma milha, ide com eles duas.

Jesus acrescentou: "Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." Mat. 5:42. A mesma lição fora ensinada por intermédio de Moisés: "Não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade." Deut. 15:7 e 8. Esta escritura esclarece o sentido das palavras do Salvador. Cristo não nos ensina a dar indiscriminadamente a todos quantos pedem por caridade; mas diz: "Livremente lhe emprestarás o que lhe falta"; e isto deve ser uma dádiva, de preferência a um empréstimo; pois cumpre-nos emprestar "sem nada" esperar. (Luc. 6:35.)

"Aquele que se dá com sua esmola, está nutrindo a três de uma só vez:

A si, bem como ao próximo, a quem consola; nutre também a Mim."

"Amai a vossos inimigos." Mat. 5:44.

A lição do Salvador: "Não resistais ao mal" (Mat. 5:39), era dura de ouvir para os vingativos judeus, e eles murmuraram contra ela entre si. Jesus fez então uma declaração ainda mais forte:

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos Céus." Mat. 5:43-45.

Tal era o espírito da lei que os rabis tão mal haviam interpretado como um frio e rígido código de cobranças. Consideravam-se melhores que os outros homens, e como com direito ao especial favor de Deus em virtude de seu nascimento israelita; mas Jesus indicou o espírito de amor perdoador como aquele que evidenciaria serem atuados por motivos mais elevados do que os mesmos publicanos e pecadores a quem eles desprezavam.

Ele encaminhou Seus ouvintes ao Governador do Universo, sob a nova designação: Pai Nosso. Queria que compreendessem quão ternamente o coração de Deus por eles anelava. Ensinou que Deus cuida de toda alma perdida; que "como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem". Sal. 103:13. Tal concepção de Deus não foi jamais dada ao mundo por qualquer religião senão a da Bíblia. O paganismo ensina os homens a olharem para o Ser Supremo como objeto de temor em vez de amor - uma divindade maligna a ser apaziguada por sacrifícios, e não um Pai derramando sobre Seus filhos o dom do Seu amor. Mesmo o povo de Israel se tornara tão cego ao precioso ensino dos profetas acerca de Deus, que esta revelação de Seu paternal amor era coisa original, uma nova dádiva ao mundo.

Os judeus afirmavam que Deus amava aqueles que O serviam - segundo seu ponto de vista, aqueles que cumpriam as exigências dos rabinos - e que todo o resto do mundo jazia sob o Seu desagrado e maldição. Não assim, disse Jesus; o mundo inteiro, os maus e os bons, acham-se sob o sol do Seu amor. Esta verdade devíeis ter aprendido da própria natureza; pois Deus "faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos". Mat. 5:45.

Não é em virtude de um poder inerente que a Terra produz ano após ano sua abundância, e continua em seu giro ao redor do Sol. A mão de Deus guia os planetas, e os conserva em posição em sua bem ordenada marcha através dos céus. É por meio de Seu poder que verão e inverno, sementeira e sega, dia e noite se seguem em sucessão regular. É por meio de Sua palavra que a vegetação floresce, aparecem as folhas, desabotoam as flores. Todas as boas coisas que possuímos, todo raio de Sol e toda chuva, todo bocado de pão, todo momento de vida, é um dom de amor.

Enquanto éramos ainda destituídos de amor e do que nos fizesse amáveis no caráter, "odiosos, odiando-nos uns aos outros" (Tito 3:3), nosso Pai celestial teve misericórdia de nós. "Quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a Sua misericórdia, nos salvou." Tito 3:4 e 5. Uma vez recebido o Seu amor, torna-nos, semelhantemente, bondosos e ternos, não somente para os que nos agradam, mas para com os mais faltosos e errantes pecadores.

Os filhos de Deus são os que partilham de Sua natureza. Não é a posição terrena, nem o nascimento, nem a nacionalidade, nem os privilégios religiosos, o que prova ser membro da família de Deus; é o amor, um amor que envolve toda a humanidade. Mesmo os pecadores cujo coração não se ache inteiramente cerrado ao Espírito de Deus, corresponderão à bondade; conquanto devolvam ódio por ódio, darão também amor por amor. É, porém, unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio. Ser bondoso para o ingrato e o mau, fazer o bem sem esperar retribuição, é a insígnia da realeza celeste, o sinal certo pelo qual os filhos do Altíssimo revelam sua elevada condição.

"Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus." Mat. 5:48.

A palavra "pois" implica em uma conclusão, uma dedução do que foi dito antes. Jesus estivera descrevendo a Seus ouvintes a infalível misericórdia e amor de Deus, e manda-lhes portanto que sejam perfeitos. Pois que vosso Pai celeste "é benigno até para com os ingratos e maus" (Luc. 6:35), pois que Se abaixou para vos erguer, portanto, disse Jesus, podeis tornar-vos semelhantes a Ele no caráter, e apresentar-vos irrepreensíveis diante dos homens e dos anjos.

As condições da vida eterna, sob a graça, são exatamente as mesmas que eram no Éden - perfeita justiça, harmonia com Deus, conformidade perfeita com os princípios de Sua lei. A norma de caráter apresentada no Antigo Testamento é a mesma apresentada no Novo. Esta norma não é de molde a não podermos atingi-la. Em toda ordem ou mandamento dado por Deus, há uma promessa, a mais positiva, a fundamentá-la. Deus tomou as providências para que nos possamos tornar semelhantes a Ele, e cumpri-las-á para todos quantos não interpuserem uma vontade perversa, frustrando assim a Sua graça.

Com amor indizível nos tem Deus amado, e nosso amor se desperta para com Ele ao compreendermos algo da extensão e largura e profundidade e altura desse amor que sobrepuja todo entendimento. Pela revelação da atrativa beleza de Cristo, pelo conhecimento de Seu amor a nós expresso enquanto éramos ainda pecadores, o coração obstinado abranda-se e é subjugado, e o pecador transforma-se e torna-se um filho do Céu. Deus não emprega medidas compulsórias; o amor é o meio que Ele usa para expelir o pecado do coração. Por meio dele, muda o orgulho em humildade, a inimizade e incredulidade em amor e fé.

Os judeus haviam estado labutando penosamente a fim de atingir a perfeição mediante seus próprios esforços, e tinham fracassado. Cristo já lhes dissera que sua justiça jamais poderia entrar no reino do Céu. Agora Ele lhes indica o caráter da justiça que devem possuir todos quantos entram no Céu. Em todo o Sermão do Monte, descreve os frutos desse reino, e agora, em uma sentença, aponta-lhe a origem e a natureza: Sede perfeitos, como Deus é perfeito. A lei não passa de uma imagem do caráter de Deus. Contemplai em vosso Pai celestial uma manifestação perfeita dos princípios que são o fundamento de Seu governo.

Deus é amor. Quais raios de luz vindos do Sol, o amor e a luz e a alegria procedem dEle para todas as Suas criaturas. Dar é Sua natureza. Sua vida mesma é o fluir de um desinteressado amor.

"Sua glória é dos filhos a felicidade, Sua alegria está nessa Paternidade."

Ele nos diz que sejamos perfeitos como Ele o é - da mesma maneira. Cumpre-nos ser centros de luz e bênção para o nosso pequeno círculo, da mesma maneira que Ele o é para o Universo. Nada temos de nós mesmos, mas a luz de Seu amor resplandece sobre nós, e devemos refletir-lhe a glória. "Bons na bondade que Ele nos empresta", podemos ser perfeitos em nossa esfera, da mesma maneira que Deus é perfeito na Sua.

Jesus disse: "Sede... perfeitos, como é perfeito vosso Pai." Mat. 5:48.

Se sois filhos de Deus, sois participantes de Sua natureza, e não podeis deixar de ser semelhantes a Ele. Todo filho vive pela vida de seu pai. Se sois filhos de Deus - gerados por Seu Espírito - viveis pela vida de Deus. Em Cristo habita "corporalmente toda a plenitude da divindade" (Col. 2:9); e a vida de Cristo se manifesta "em nossa carne mortal". II Cor. 4:11. Essa vida em vós produzirá o mesmo caráter e manifestará as mesmas obras que nele produziu. Assim estareis em harmonia com todo preceito de Sua lei; pois "a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma". Sal. 19:7. Mediante o amor, "a justiça da lei" será cumprida em nós, "que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". Rom. 8:4.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 72-78

11º dia | A Verdadeira Motivação - I

"Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles." Mat. 6:1.

As palavras de Cristo no monte eram uma expressão daquilo que fora o mudo ensino de Sua vida, mas que o povo deixara de compreender. Eles não entendiam como, tendo tão grande poder, Ele não buscava empregá-lo em garantir-Se aquilo que reputavam o maior bem. Seu espírito, motivos e métodos eram opostos aos de Jesus. Conquanto pretendessem ser muito zelosos da honra da lei, sua própria glória era o verdadeiro objetivo que buscavam; e Cristo queria tornar-lhes isto manifesto que o amante de si mesmo é um transgressor da lei.

Os princípios nutridos pelos fariseus, porém, são os que formam os característicos da humanidade em todos os séculos. O espírito de farisaísmo é o espírito da natureza humana; e, quando o Salvador mostrou o contraste entre Seu próprio espírito e métodos e os dos rabis, Seu ensino se aplicava igualmente ao povo de todos os tempos.

Nos dias de Cristo os fariseus procuravam continuamente conseguir o favor do Céu a fim de obter honra e prosperidade mundanas, as quais consideravam como sendo a recompensa da virtude. Ostentavam ao mesmo tempo seus atos de caridade diante do povo com o intuito de atrair-lhes a atenção, e adquirir reputação de santidade.

Jesus lhes censurou a ostentação, dizendo que Deus não reconhece um serviço como esse, e que a lisonja e a admiração do povo, as quais tão ansiosamente buscavam, seriam a única recompensa que haviam de ter.

"Quando tu deres esmola", disse Ele, "não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." Mat. 6:3 e 4.

Com essas palavras Jesus não ensinou que os atos de bondade devem ser sempre conservados em segredo. Paulo, o apóstolo, escrevendo inspirado pelo Espírito Santo, não oculta o generoso sacrifício dos cristãos macedônios, mas fala da graça por Cristo neles operada, de maneira que outros foram possuídos do mesmo espírito. Ele também escreveu à igreja de Corinto, dizendo: "Vosso zelo tem estimulado muitos." II Cor. 9:2.

As próprias palavras de Cristo esclarecem Sua intenção - que nos atos de caridade o objetivo não deve ser atrair louvor e honra dos homens. A verdadeira piedade nunca promove um esforço para ostentação. Os que desejam palavras de elogio e lisonja, delas se nutrindo como de um bocado delicioso, são cristãos apenas de nome.

Por meio de suas boas obras devem os seguidores de Cristo trazer glória, não para si mesmos, mas para Aquele mediante cuja graça e poder eles operaram. É por meio do Espírito Santo que toda boa obra é efetuada, e o Espírito é dado para glorificar, não o recebedor, mas o Doador. Quando a luz de Cristo brilha na alma, os lábios se encherão de louvor e ação de graças a Deus. Vossas orações, o cumprimento de vossos deveres, vossa beneficência, vossa abnegação, não serão o tema de vossos pensamentos ou conversação. Jesus será engrandecido, o eu oculto, e Cristo aparecerá como tudo em todos.

Cumpre-nos dar em sinceridade, não para fazer ostentação de nossas boas ações, mas por piedade e amor para com os sofredores. A sinceridade de desígnio, a verdadeira bondade de coração, eis o motivo a que o Céu dá valor. A alma sincera em seu amor, que põe todo o coração em sua devoção, Deus considera mais preciosa que as barras de ouro de Ofir.

Não devemos pensar na recompensa, mas no serviço; todavia a bondade manifestada nesse espírito não deixará de ter o seu galardão. "Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." Mat. 6:4. Conquanto seja verdade que Deus mesmo é o nosso grande Galardão, que abrange todos os outros, a alma só O recebe e frui à medida que se Lhe assemelha no caráter. Unicamente os semelhantes se podem apreciar. É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da humanidade, que Ele Se nos dá.

Ninguém pode dar em seu coração e vida lugar para a corrente da bênção de Deus fluir em direção a outros, sem que receba em si mesmo uma preciosa recompensa. As encostas

de montanhas e as planícies que oferecem caminho às correntes montesinas para chegarem ao mar, nenhum prejuízo sofrem com isso. O que dão lhes é centuplicadamente retribuído. Pois a corrente que passa cantando em sua marcha, deixa após si dádivas de verduras e de frutas. A relva a sua margem tem mais vivo verdor, as árvores mais opulência de cores, as flores são mais abundantes. Quando o solo jaz despido e escuro sob o ressecante calor do Sol, uma linha verdejante indica o curso do rio; e a planície que abre o seio para conduzir o tesouro da montanha ao mar, encontra-se viçosa e revestida de beleza - testemunha da recompensa que a graça de Deus comunica a todos os que se entregam como condutos a fim de ela poder fluir ao mundo.

Tal é a bênção daqueles que mostram misericórdia aos pobres. Diz o profeta Isaías: "Não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará. ... E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos; ... e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam." Isa. 58:7, 8 e 11.

A obra de beneficência é duas vezes bendita. Enquanto aquele que dá ao necessitado beneficia a outros, é ele próprio beneficiado em medida ainda maior. A graça de Cristo no coração desenvolve traços de caráter opostos ao egoísmo - traços que refinarão, enobrecerão e enriquecerão a vida. Atos de bondade praticados em segredo, ligarão corações entre si, unindo os mais estreitamente ao coração dAquele de quem provém todo generoso impulso. As pequeninas atenções, os pequenos atos de amor e sacrifício, os quais exalam da vida tão suavemente como o aroma se desprende da flor - constituem parte importante das bênçãos e felicidade da vida. E verificar-se-á por fim que a negação do próprio eu para o bem e a felicidade dos outros, embora humilde e não louvada aqui, é reconhecida no Céu como o sinal de nossa união com Ele, o Rei da glória, que era rico, e contudo Se tornou pobre por amor de nós.

Os atos de bondade podem ser praticados em oculto, mas não se podem esconder os resultados sobre o caráter do que os pratica. Se, como seguidores de Cristo, trabalhamos com sincero interesse, o coração achar-se-á em íntima correspondência com Deus, e o Seu Espírito, operando em nosso espírito, despertará, em resposta ao divino toque, as sagradas harmonias da alma.

Aquele que dá crescentes talentos aos que sabiamente desenvolveram os dons que lhes foram confiados, agrada-Se de reconhecer o serviço de Seu povo crente no Amado, mediante cuja graça e força eles agiram. Aqueles que houverem buscado o desenvolvimento e a perfeição do caráter cristão mediante o exercício de suas faculdades em boas obras hão de, no mundo por vir, ceifar aquilo que semearam. A obra iniciada na Terra há de atingir sua consumação naquela vida mais elevada e santa que se perpetuará por toda a eternidade.

"Quando orares, não sejas como os hipócritas." Mat. 6:5.

Os fariseus tinham horas designadas para oração; e quando, como freqüentemente acontecia, eles estavam fora, no tempo determinado para isso, paravam onde estivesse - talvez na rua ou nos lugares de comércio, entre as multidões apressadas - e ali, em altas vozes, repetiam suas formais orações. Tal culto, prestado apenas para glorificação própria, suscitou severa censura da parte de Jesus. Ele não desanimou, entretanto, a oração em público; pois Ele mesmo orou com os Seus discípulos e na presença da multidão. Ensina, porém, que a oração particular não deve ser feita em público. Na devoção íntima nossas orações não devem chegar aos ouvidos de ninguém mais senão do Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve receber o fardo de tais petições.

"Quando orares, entra no teu aposento." Mat. 6:6. Tende um lugar para a oração particular. Jesus tinha lugares especiais para comunhão com Deus, e o mesmo devemos fazer. Precisamos retirar-nos freqüentemente para algum canto, por humilde que seja, onde nos possamos encontrar a sós com Deus.

"Ora a teu Pai, ... que está oculto." Mat. 6:6. Podemos, em nome de Jesus, chegar à presença de Deus com confiança infantil. Homem algum precisa servir de mediador. Mediante Jesus, é-nos dado abrir o coração a Deus como a alguém que nos conhece e ama.

No lugar secreto de oração, onde olho algum senão o de Deus nos pode ver, ouvido algum senão o Seu pode escutar, é-nos dado exprimir nossos mais íntimos desejos e anelos ao Pai de infinita piedade. E, no sossego e silêncio da alma, aquela voz que jamais deixa de responder ao clamor da necessidade humana, falará ao nosso coração.

"O Senhor é muito misericordioso e piedoso." Tia. 5:11. Ele aguarda com incansável amor ouvir as confissões do extraviado, e aceitar-lhe o arrependimento. Ele observa a ver qualquer resposta de gratidão de nossa parte, assim como uma mãe observa o sorriso de reconhecimento de seu amado filho. Ele desejaria que levássemos nossas provações a Sua compaixão, nossas dores ao Seu amor, nossas feridas à Sua cura, nossa fraqueza à Sua força, nosso vazio à Sua plenitude. Jamais foi decepcionado alguém que fosse ter com Ele. "Olharam para Ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos." Sal. 34:5.

Aqueles que buscam ao Senhor em segredo, contando-Lhe suas necessidades, e pedindo auxílio, não rogarão em vão. "Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." Mat. 6:6. À medida que fizermos de Cristo nosso companheiro diário, havemos de sentir que as forças de um mundo invisível se encontram todas ao redor de nós; e, pelo contemplar a Jesus, seremos transformados à Sua imagem. Somos transformados pela contemplação. O caráter é abrandado, refinado e enobrecido para o reino celeste. O seguro resultado de nosso trato e convívio com nosso Senhor, será o acréscimo de piedade, de pureza e fervor. Haverá progressiva inteligência na oração. Recebemos assim uma educação divina, o que é ilustrado por uma vida de diligência e zelo.

A alma que se volve para Deus em busca de auxílio, de apoio, de poder, mediante diária e fervorosa oração, terá aspirações nobres, percepções claras da verdade e do dever, altos propósitos de ação, e uma contínua fome e sede de justiça. Mantendo comunhão com Deus, seremos habilitados a difundir para os outros, através de nosso convívio com eles, a luz, a paz e a serenidade que reinam em nosso coração. A força obtida na oração a Deus, unida ao perseverante esforço no exercitar a mente na reflexão e no cuidado, prepara a pessoa para os deveres diários, e mantém o espírito em paz em todas as circunstâncias.

Se nos achegarmos a Deus, Ele porá em nossos lábios uma palavra para dirigir-Lhe, isto é, um louvor ao Seu nome. Ele nos ensinará o acento do cântico dos anjos - ações de graças a nosso Pai celestial. Em todo ato da vida, manifestar-se-ão a luz e o amor de um Salvador a residir em nós. As perturbações exteriores não atingem uma vida vivida pela fé no Filho de Deus.

"Orando, não useis de vãs repetições, como os gentios." Mat. 6:7.

Os pagãos consideravam suas orações como possuidoras em si mesmas do mérito de expiar pecados. Assim, quanto mais longas as orações, tanto maiores os merecimentos. Se se pudessem tornar santos por seus esforços, teriam em si mesmos, alguma coisa de que se regozijar, algo de que se vangloriar. Essa idéia da oração é fruto do princípio de expiação individual, o qual jaz na base de todos os falsos sistemas religiosos. Os fariseus haviam adotado essa idéia pagã acerca da oração, a qual não se acha de modo algum extinta em nossos dias, mesmo entre os que professam o cristianismo. A repetição de frases feitas, habituais, quando o coração não sente nenhuma necessidade de Deus, é da mesma espécie que as "vãs repetições" dos pagãos.

A oração não é uma expiação pelo pecado; não possui em si mesma nenhuma virtude ou mérito. Todas as palavras floreadas de que possamos dispor não equivalem a um único desejo santo. As mais eloqüentes orações não passam de palavras ociosas, se não exprimirem os reais sentimentos do coração. Mas a oração que provém de um coração sincero, quando se exprimem as simples necessidades da alma, da mesma maneira que pediríamos um favor a um amigo terrestre, esperando que o mesmo nos fosse concedido, eis a oração da fé. Deus não deseja nossos cumprimentos cerimoniais; mas o abafado grito de um coração quebrantado e rendido pelo senso de seu pecado e indizível fraqueza, esse alcançará o Pai de toda a misericórdia.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 79-87

12º dia | A Verdadeira Motivação - II

"Quando jejuardes, não vos mostreis... como os hipócritas." Mat. 6:16.

O jejum recomendado pela Palavra de Deus é alguma coisa mais que uma forma. Não consiste meramente em nos privarmos da comida, em usarmos saco, em lançarmos cinza sobre a cabeça. Aquele que jejua com verdadeira tristeza pelo pecado, jamais buscará exibir-se.

O objetivo do jejum que Deus nos convida a fazer, não é afligirmos o corpo pelo pecado do coração, mas o ajudar-nos a perceber o caráter ofensivo do pecado, a humilharmos o coração diante de Deus e recebermos Sua graça perdoadora. Sua ordem a Israel, foi: "Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus." Joel 2:13.

De nada nos aproveita o fazer penitência, ou lisonjear-nos de que, por nossas boas obras, havemos de merecer ou comprar uma herança entre os santos. Ao ser feita a Cristo a pergunta: "Que faremos para executarmos as obras de Deus?" respondeu Ele: "A obra de Deus é esta: que creiais nAquele que Ele enviou." João 6:28 e 29. Arrependimento é o volver-se do próprio eu para Cristo; e quando recebemos a Cristo, de modo que, pela fé, Ele possa viver Sua vida em nós, as boas obras se manifestarão.

Jesus disse: "Quando jejuares, unge a cabeça e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto." Mat. 6:17 e 18. Tudo quanto for feito para a glória de Deus, deve ser feito com alegria de coração, não com tristeza e espírito sombrio. Não há nada de sombrio na religião de Jesus. Se, pela sua melancólica atitude, os cristãos dão a impressão de haverem sido decepcionados com seu Senhor, isto representa mal o caráter dele, dando armas aos Seus inimigos. Conquanto, pelas palavras, eles pretendam que Deus é seu Pai, todavia, com melancolia e dor apresentam ao mundo o aspecto de órfãos.

Cristo deseja que façamos com que Seu serviço pareça atrativo, como na realidade o é. Que as abnegações e as íntimas provas do coração sejam reveladas ao compassivo Salvador. Sejam os fardos levados ao pé da cruz, e prossegui em vosso caminho regozijando-vos no amor daquele que vos amou primeiro. Talvez os homens não venham nunca a saber da obra que, secretamente, vai em progresso entre a alma e Deus, mas o resultado da obra do Espírito no coração será a todos manifesta; pois Aquele "que vê em secreto, te recompensará publicamente". Mat. 6:4.

"Não ajunteis tesouros na Terra." Mat. 6:19.

Os tesouros acumulados na Terra não têm duração; os ladrões minam e roubam; a traça e a ferrugem destroem; incêndios e tempestades arrebatam as vossas possessões. E "onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração". Mat. 6:21. Os tesouros acumulados na Terra absorvem a mente, com exclusão das coisas celestiais.

O amor do dinheiro era a paixão dominante nos dias dos judeus. O mundanismo usurpava o lugar de Deus e da religião na alma. O mesmo se dá agora. A avara ganância das riquezas exerce tão fascinante influência na vida, que traz em resultado a perversão da nobreza e a corrupção do que há de humano nos homens, até que são arrastados para a perdição. O serviço de Satanás é cheio de cuidados, perplexidade e fatigante labor, e o tesouro que os homens labutam por acumular na Terra dura apenas um momento.

Jesus disse: "Ajuntai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração." Mat. 6:20 e 21.

A instrução é: "Ajuntai para vós outros tesouros no Céu." Mat. 6:20. É para o vosso próprio interesse assegurar as riquezas celestes. Estas apenas, de tudo quanto possuis, são realmente vossas. O tesouro acumulado no Céu é imperecível. Nenhum incêndio ou inundação o pode destruir, ladrão algum o pode arrebatar, nenhuma traça ou ferrugem corrompê-lo; pois se encontra sob a guarda de Deus.

Este tesouro, que Cristo considera precioso acima de toda estimação, são "as riquezas da glória da Sua herança nos santos". Efés. 1:18. Os discípulos de Cristo são chamados Suas jóias, Seu precioso e peculiar tesouro. Ele diz: "Como as pedras de uma coroa, eles serão." Zac. 9:16.

"Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Isa. 13:12. Cristo considera Seu povo, em sua pureza e perfeição, como a recompensa de todos os Seus sofrimentos, Sua humilhação, Seu amor e como o suplemento de Sua glória - Cristo, o grande Centro de onde toda a glória irradia.

E é-nos permitido unir-nos com Ele na grande obra da redenção, e ser participantes com Ele nas riquezas que Sua morte e sofrimento conquistaram. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos tessalonicenses: "Qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em Sua vinda? Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo." I Tess. 2:19 e 20. Este é o tesouro pelo qual Cristo nos pede trabalhar. O caráter é a grande colheita da vida. E toda palavra ou ato que, mediante a graça de Cristo, suscita em uma alma um impulso em direção ao Céu, todo esforço que tende à formação de um caráter cristão, é depositar tesouro no Céu.

Onde se acha o tesouro, aí estará também o coração. Em todo esforço para beneficiar a outros, beneficiamo-nos a nós mesmos. Aquele que dá dinheiro ou tempo para a disseminação do evangelho, empenha seu próprio interesse e suas orações em prol da obra e das almas a serem conquistadas por meio dele; suas afeições dilatam-se para outros, e ele é estimulado a maior devoção para com Deus, a fim de ser habilitado a fazer-lhes maior bem.

E no dia final, quando a riqueza da Terra vier a perecer, o que acumulou tesouro no Céu contemplará aquilo que foi ganho pela sua vida. Se demos ouvidos às palavras de Cristo, então, ao reunir-nos em torno do grande trono branco, veremos almas que foram salvas por nosso intermédio, e saberemos que uma salvou a outras, e estas ainda outras - um grande grupo levado ao porto de descanso em resultado de nossos labores, para aí depositar suas coroas aos pés de Jesus, e louvá-Lo através dos séculos da eternidade. Com que alegria há de o obreiro de Cristo contemplar esses remidos, que partilham da glória do Redentor! Quão precioso será o Céu para aqueles que houverem sido fiéis na obra de salvar almas!

"Se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus." Col. 3:1.

"Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz." Mat. 6:22.

Sinceridade de propósito, inteira devoção a Deus, eis a condição indicada pelas palavras de nosso Salvador. Seja o desígnio de descobrir a verdade e obedecer-lhe custe o que custar, sincero e inabalável, e haveis de receber divina iluminação. A verdadeira piedade começa quando termina toda transigência com o pecado. Então a linguagem do coração será a do apóstolo Paulo: "Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Filip. 3:13 e 14. "Tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo." Filip. 3:8.

Mas quando os olhos se acham cegados pelo amor do próprio eu, não há senão trevas. "Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso." Mat. 6:23. Era essa terrível cegueira que envolvia os judeus em obstinada incredulidade, tornando-lhes impossível apreciarem o caráter e a missão dAquele que viera salvá-los de seus pecados.

O ceder à tentação começa ao permitirdes que a mente vacile, seja inconstante na confiança em Deus. Se não preferirmos entregar-nos inteiramente a Deus, achamo-nos então em trevas. Quando fazemos qualquer reserva, deixamos aberta uma porta pela qual Satanás pode entrar para nos extraviar com suas tentações. Ele sabe que, se nos puder obscurecer a visão de maneira que os olhos da fé não possam ver a Deus, não haverá barreira contra o pecado.

A predominância de um desejo pecaminoso revela a ilusão da alma. Cada condescendência com aquele desejo, avigora a aversão da alma para com Deus. Ao seguirmos a senda escolhida por Satanás, encontramo-nos envolvidos pelas sombras do mal, e cada passo leva a uma treva mais densa e aumenta a cegueira do coração.

A mesma lei que rege o mundo natural, domina o espiritual. Aquele que permanece nas trevas perderá por fim a faculdade da visão. Fica encerrado por trevas mais profundas que as da

meia-noite; e para ele o mais luminoso meio-dia não pode trazer qualquer luz. "Anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos." I João 2:11. Nutrindo persistentemente o mal, desatendendo voluntariamente as súplicas do divino amor, perde o pecador o amor do bem, o desejo em torno de Deus, a própria capacidade de receber a luz do Céu. O convite da misericórdia ainda é cheio de amor, a luz brilha ainda tão resplandecente como quando raiou a princípio em sua alma; mas a voz cai em ouvidos moucos, a luz em olhos cegos.

Alma alguma é abandonada por Deus, entregue a seus próprios caminhos, enquanto houver qualquer raio de esperança quanto a sua salvação. "O homem se desvia de Deus, não Deus do homem." Nosso Pai celestial acompanha-nos com apelos e advertências e afirmações de compaixão, até se tornarem de todo inúteis posteriores oportunidades e privilégios. A responsabilidade fica com o pecador. Resistindo ao Espírito de Deus hoje, prepara ele o caminho para uma segunda resistência à luz quando ela vier com maior poder. Assim passa ele de um grau de resistência a outro, até que por fim a luz deixa de causar impressão, e ele cessa de corresponder por qualquer maneira ao Espírito de Deus. Então mesmo "a luz que em ti há" se tornou em trevas. Mat. 6:23. A própria verdade que conhecemos ficou tão pervertida que aumenta a cegueira da alma.

"Ninguém pode servir a dois senhores." Mat. 6:24.

Cristo não diz que o homem não servirá a dois senhores, mas que ele não pode fazê-lo. Os interesses de Deus e os interesses de Mamom não têm ligação ou correspondência. Justamente onde a consciência do cristão o adverte para deter-se, para negar o próprio eu, para parar, aí mesmo o mundano ultrapassa a linha a fim de condescender com suas propensões egoístas. De um lado do limite se encontra o abnegado seguidor de Cristo; do outro lado está o amante do mundo, complacente consigo mesmo, cortejando a moda, empenhando-se em frivolidades e regalando-se em proibido prazer. Àquele lado do limite não pede ir o cristão.

Pessoa alguma pode ocupar uma posição neutra; não há classe neutra que nem ama a Deus nem serve ao inimigo da justiça. Cristo deve viver em Seus instrumentos humanos, e operar mediante suas faculdades, e agir por meio de suas aptidões. A vontade deles precisa estar submissa a Sua vontade; eles devem agir com o Seu Espírito. Então, não mais vivem eles, mas Cristo é que neles vive. Aquele que não se entregou inteiramente a Deus, acha-se sob o controle de outro poder, escutando outra voz, cujas sugestões são de caráter inteiramente diverso. Um serviço pela metade coloca o agente humano do lado do inimigo, como bem-sucedido aliado dos exércitos das trevas. Quando homens que se dizem soldados de Cristo se empregam na confederação de Satanás, e ajudam o seu lado, demonstram-se inimigos de Cristo. Traem sagrados depósitos. Formam um elo entre Satanás e os verdadeiros soldados, de modo que, por meio desses instrumentos, está o inimigo operando continuamente para roubar o coração dos soldados de Cristo.

O mais poderoso baluarte do vício em nosso mundo, não é a vida iníqua do abandonado pecador ou do degradado; é a vida que, ao contrário, parece virtuosa, respeitável e nobre, mas na qual é nutrido um pecado; a vida em que há complacência com um vício. Para a alma que está lutando intimamente contra alguma gigantesca tentação, tremendo à beira de um abismo, tal exemplo é um dos mais poderosos estímulos a pecar. Aquele que, dotado de altas concepções da vida, da verdade e da honra, transgride ainda voluntariamente um preceito da santa lei de Deus, perverteu seus nobres dons, tornando-os um laço para o pecado. O temperamento, o talento, a simpatia, mesmo a generosidade e as boas ações, podem tornar-se um engodo de Satanás para seduzir almas para o precipício da ruína nesta vida e na futura.

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo." I João 2:15 e 16.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 87-95

13º dia | A Verdadeira Motivação - III

"Não andeis ansiosos." Mat. 6:25.

Aquele que vos deu a vida, sabe qual é vossa necessidade de alimento para mantê-la. Aquele que criou o corpo não Se esquece de que necessitais de vestuário. Não há de Aquele que concedeu o dom maior proporcionar também o que é preciso para o completar?

Jesus chamou a atenção de Seus ouvintes para as aves enquanto entoavam seus cânticos de louvor, livres de preocupações, pois elas "não semeiam, nem segam"; todavia o grande Pai lhes provê às necessidades. E pergunta: "Não tendes vós muito mais valor do que elas?" Mat. 6:26.

Sem que Ele o saiba não cai a andorinha,
A alma contrita não está sozinha;
Jesus está conosco em toda parte
E em nosso pranto toma sempre parte.
Jamais, jamais abandona Ele, assim,
Quem nEle confiar até ao fim.

As encostas dos montes achavam-se matizadas de flores e, apontando-as no orvalhado frescor da manhã, disse Jesus:

"Olhai para os lírios do campo, como eles crescem." Mat. 6:28. As formas elegantes, as delicadas cores das plantas e das flores podem ser copiadas pela habilidade humana; que toque, porém, é capaz de transmitir vida a uma flor, ou a uma haste sequer? Toda florzinha à beira dos caminhos deve a existência ao mesmo poder que estabelece os luminosos mundos lá em cima. A todas as coisas criadas anima um frêmito de vida provindo do grande coração de Deus. As flores do campo são por Sua mão vestidas de mais ricos trajes do que os que adornaram em qualquer tempo os reis terrestres. E "se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?" Mat. 6:30.

É Aquele que fez as flores e que deu às aves o seu cântico, que diz: "Olhai para os lírios" (Mat. 6:28), "olhai para as aves." Mat. 6:26. Na beleza das coisas da natureza podeis aprender mais da sabedoria de Deus do que sabem os eruditos. Nas pétalas do lírio, escreveu Ele uma mensagem para vós - escreveu-a em uma linguagem que vosso coração só pode ler à medida que desaprender as lições de desconfiança e egoísmo, de corrosivo cuidado. Por que vos deu Ele as aves canoras e as flores gentis, se não pelo transbordante amor de um coração de Pai, que desejava tornar-vos o caminho da vida luminoso e alegre? Tudo quanto vos era necessário à existência vos teria sido facultado mesmo sem as flores e os pássaros, mas Deus não estava satisfeito com o prover meramente o que bastasse à vida. Ele encheu a Terra e o espaço e o firmamento com traços de beleza a fim de mostrar-vos os pensamentos de amor que nutre a vosso respeito. A beleza de todas as coisas criadas não é senão um vislumbre do esplendor de Sua glória. Se Ele prodigalizou tão infinita maestria nas coisas da natureza para vossa felicidade e alegria, podeis acaso duvidar de que vos conceda toda bênção necessária?

"Olhai para os lírios." Mat. 6:28. Toda flor que descerra suas pétalas à luz solar obedece às mesmas grandes leis que regem as estrelas; e como é simples, e suave a sua existência! Por meio das flores Deus queria chamar-nos a atenção para a beleza do caráter cristão. Aquele que tal graça comunicou às flores, deseja muito mais que a alma seja revestida com a beleza do caráter de Cristo.

Olhai, diz Jesus, como crescem os lírios; como, brotando da terra escura e fria, ou do lodoso leito do rio, as plantas desabrocham em atrativos e fragrância. Quem teria sonhado as possibilidades de beleza no rústico bulbo escuro do lírio? Quando, porém, ao chamado de Deus na chuva e no sol, se desenvolve a vida divina ali oculta, os homens se maravilham ante a visão da graça e da beleza. Da mesma maneira se desdobra a vida de Deus em toda alma humana que se submete ao ministério de Sua graça que, abundante como a chuva e a luz solar, a todos traz as suas bênçãos. É a palavra de Deus que cria as flores, e a mesma palavra produzirá em vós as graças do Seu Espírito.

A lei de Deus é a lei do amor. Ele vos circundou de beleza a fim de ensinar-vos que não fostes colocados na Terra apenas para labutar pelo próprio eu, cavar e construir, trabalhar muito e correr, mas tornar a vida luminosa e feliz e bela com o amor de Cristo - para, com as flores, alegrar a vida dos outros mediante o ministério do amor.

Pais e mães, fazei com que vossos filhos aprendam das flores. Levai-os convosco ao jardim e ao campo e para baixo das frondosas árvores, e ensinai-lhes a ler na natureza a mensagem do amor de Deus. Que a lembrança dEle esteja ligada aos pássaros, às flores e às árvores. Levai as crianças a ver em tudo quanto é belo e aprazível uma expressão do amor de Deus para elas. Tornai-lhes vossa religião desejável, apresentando-a pelo lado atrativo. Esteja em vossos lábios a lei da bondade.

Ensinai às crianças que, em virtude do grande amor de Deus, sua natureza pode ser mudada, e posta em harmonia com a dEle. Ensinai-lhes que Ele quer que sua vida seja embelezada com a graça das flores. E, ao colherem elas as suaves florzinhas, ensinai-lhes que Aquele que fez as flores é mais belo do que elas. Assim se enlaçarão em torno dEle as gavinhas de seu coração. Aquele que é "totalmente desejável" (Cant. 5:16) tornar-Se-á para elas como um companheiro diário e um amigo familiar, e sua existência será transformada à imagem de Sua pureza.

"Buscai primeiro o reino de Deus." Mat. 6:33.

O povo que escutava as palavras de Cristo, aguardava ainda ansiosamente qualquer anúncio do reino terrestre. Enquanto Jesus lhes descerrava os tesouros do Céu, a questão principal em muitos espíritos, era: Em que maneira podemos, ligando-nos a Ele, aumentar nossas perspectivas terrenas? Jesus mostrou como, fazendo das coisas do mundo sua suprema ansiedade, eles se assemelhavam às nações pagãs que os rodeavam, vivendo como se não existisse Deus, com Seu terno cuidado em torno de Suas criaturas.

"Todas essas coisas", disse Jesus, "os gentios do mundo buscam." Luc. 12:30. "Vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas." Mat. 6:32 e 33. Eu vos vim revelar o reino de amor e de justiça e paz. Abri o coração para receberdes este reino, e tornai o servir a esse reino o vosso principal interesse. Conquanto seja um reino espiritual, não temais que vossas necessidades quanto a esta vida não sejam consideradas. Se vos entregais ao serviço de Deus, Aquele que tem todo o poder no Céu e na Terra proverá o que necessitardes.

Jesus não nos dispensa da necessidade do esforço, mas ensina que devemos fazer dEle o primeiro e o último e o melhor em todas as coisas. Não nos devemos empenhar em nenhum negócio, seguir nenhum empreendimento, buscar prazer nenhum que impeça a operação de Sua justiça em nosso caráter e vida. Tudo quanto fizermos, devemos fazê-lo de coração, como ao Senhor.

Enquanto andou aqui na Terra, Jesus, mediante o conservar perante os homens a glória de Deus, e o subordinar todas as coisas à vontade do Pai, dignificou a vida em todos os seus pormenores. Se Lhe seguirmos o exemplo, a promessa que nos dá é de que nos "serão acrescentadas" todas as coisas necessárias a esta vida. A pobreza ou a riqueza, a doença ou a saúde, a simplicidade ou a sabedoria - tudo se acha providenciado na promessa de Sua graça.

Os braços eternos de Deus circundam a alma que se volve para Ele em busca de auxílio, por mais fraca que seja essa alma. As preciosidades das colinas hão de perecer; mas a alma que vive para Deus com Ele permanecerá. "O mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." I João 2:17. A cidade de Deus abrirá suas portas de ouro para receber aquele que, enquanto na Terra, aprendeu a apoiar-se em Deus quanto a direção e sabedoria, conforto e esperança, por entre perdas e aflições. Os cânticos dos anjos hão de festejar-lhe a entrada ali, e para ele dará seus frutos a árvore da vida. "As montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a Minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da Minha paz não mudará, diz o Senhor, que Se compadece de ti." Isa. 54:10.

"Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã. ... Basta a cada dia o seu mal." Mat. 6:34.

Se vos entregastes a Deus, para fazer a Sua obra, não precisais estar ansiosos pelo dia de amanhã. Aquele de quem sois servo, conhece o fim desde o princípio. Os acontecimentos do amanhã, ocultos a vossos olhos, acham-se à vista dAquele que é onipotente.

Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que

Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim, em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando deveras acreditamos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de afligir-nos a respeito do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um amoroso pai. Então desaparecerão nossas turbações e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus.

Cristo não nos deu promessa alguma de auxílio para quando levarmos hoje os fardos de amanhã. Disse Ele: "Minha graça te basta" (II Cor. 12:9); mas, como o maná dado no deserto, Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia. Como as multidões de Israel em sua vida de peregrinos, encontraremos manhã após manhã o pão do Céu para a provisão do dia.

Um dia de cada vez nos pertence, e durante o mesmo cumpre-nos viver para Deus. Por esse dia devemos colocar na mão de Cristo, em solene serviço, todos os nossos desígnios e planos, depondo sobre Ele toda a nossa solicitude, pois tem cuidado de nós. "Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais." Jer. 29:11. "Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força." Isa. 30:15.

Se buscardes o Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e felizes em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo - o jugo da obediência e do serviço - todas as vossas murmurações emudecerão, remover-se-ão todas as vossas dificuldades, todos os desconcertantes problemas que ora vos defrontam se resolverão.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 95-101

14º dia | A Oração do Senhor - I

"Portanto, vós orareis assim."
Mat. 6:9.

A oração do Senhor foi duas vezes dada por nosso Salvador - primeiro à multidão, no Sermão da Montanha, e outra vez, meses mais tarde, aos discípulos apenas. Por um breve período haviam eles estado ausentes de seu Senhor, quando, ao voltarem, O encontraram absorto em comunhão com Deus. Como despercebido de sua presença, Ele continuou a orar em voz alta. Um brilho celeste irradiava da face do Salvador. Parecia mesmo encontrar-Se na presença do Invisível. E havia um vivo poder em Suas palavras, o poder de alguém que fala com Deus.

O coração dos discípulos foi profundamente comovido enquanto eles escutavam. Tinham observado quão freqüentemente Jesus passava longas horas em solicitude, em comunhão com o Pai. Os dias, passava-os a servir às multidões que se comprimiam em torno dEle, e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabis, e esse incessante labor deixava-O muitas vezes tão exausto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao volver, porém, das horas de oração que encerravam o cansativo dia, notavam-Lhe a expressão de paz na fisionomia, a sensação de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença. Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. Os discípulos haviam chegado a ligar essas horas de oração com o poder de Suas palavras e obras. Agora, ao escutar-Lhe as súplicas, sentiram o coração encher-se de respeito e humildade. Quando Ele acabou de orar, foi com certa convicção de sua profunda necessidade que exclamaram: "Senhor, ensina-nos a orar." Luc. 11:1.

Jesus não lhes apresenta nenhuma nova forma de oração. Aquilo que já anteriormente lhes ensinara, repete agora, como se lhes quisesse dizer: Vocês devem compreender o que já lhes dei. Isso encerra uma profundeza de sentido que vocês ainda não sondaram.

O Salvador não nos restringe, entretanto, ao emprego exato dessas palavras. Identificado com a humanidade, apresenta Seu próprio ideal de oração - palavras tão simples que podem ser

adotadas por uma criancinha, e todavia tão compreensivas em sua amplitude que sua significação jamais poderá ser inteiramente apreendida pelos maiores espíritos. É-nos ensinado chegar a Deus com nosso tributo de ação de graças, dar a conhecer nossas necessidades, confessar os pecados que cometemos, e rogar por misericórdia, em harmonia com a Sua promessa.

"Quando orardes, dizei: Pai." Luc. 11:2.

Jesus nos ensina a chamar Seu Pai nosso Pai. Ele não Se envergonha de nos chamar irmãos. (Heb. 2:11.) Tão pronto, tão ansioso é o coração do Salvador de acolher-nos como membros da família de Deus, que logo nas primeiras palavras que devemos usar ao aproximar-nos de Deus, dá-nos a certeza de nossa divina relação - "Pai".

Aí se encontra a declaração daquela admirável verdade, tão repleta de animação e conforto, de que Deus nos ama assim como ama a Seu Filho. Foi isto que Jesus disse na última oração que fez por Seus discípulos. Tu "tens amado a eles como Me tens amado a Mim". João 17:23.

O mundo que Satanás tem pretendido, e sobre o qual tem governado com tirania cruel, o Filho de Deus, por uma vasta realização, circundou em Seu amor, pondo-o novamente em ligação com o trono de Jeová. Querubins e serafins, bem como os inumeráveis exércitos de todos os mundos não caídos, entoam cânticos de louvor a Deus e ao Cordeiro ao ser assegurado esse triunfo. Regozijaram-se em que à raça caída fosse aberto o caminho da salvação, e que a Terra fosse redimida da maldição do pecado. Quanto mais não se deveriam regozijar aqueles que são os objetos de tão surpreendente amor!

Como podemos estar em dúvida e incerteza, e sentir-nos órfãos? Foi em benefício dos que haviam transgredido a lei que Jesus tomou sobre Si a natureza humana; Ele Se tornou como nós, a fim de podermos ter perene paz e segurança. Temos um Advogado nos Céus, e quem quer que O aceite como Salvador pessoal, não é deixado órfão, a carregar o fardo dos próprios pecados.

"Amados, agora somos filhos de Deus." I João 3:2. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados." Rom. 8:17. "Ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." I João 3:2.

O primeiro passo mesmo ao aproximar-nos de Deus é conhecer e crer no amor que Ele nos tem (I João 4:16); pois é mediante a atração de Seu amor que somos induzidos a ir para Ele.

A percepção do amor de Deus opera a renúncia do egoísmo. Ao chamarmos Deus nosso Pai, reconhecemos todos os Seus filhos como irmãos. Somos todos parte da grande teia da humanidade, todos membros de uma só família. Em nossas petições, devemos incluir nossos semelhantes da mesma maneira que a nós mesmos. Pessoa alguma ora direito, se busca bênção unicamente para si.

O infinito Deus, disse Jesus, vos dá o privilégio de dEle vos aproximardes chamando-O de Pai. Compreende tudo quanto isto implica. Pai terreno algum já pleiteou tão fervorosamente com um filho errante como o faz com o transgressor Aquele que vos criou. Nenhum amorável interesse humano já acompanhou o impenitente com tão ternos convites. Deus mora em toda habitação; ouve cada palavra proferida, escuta cada oração erguida ao Céu, experimenta as dores e as decepções de cada alma, e considera o tratamento dispensado a pai e mãe, irmã, amigo e semelhante. Ele cuida de nossas necessidades, e Seu amor, Sua misericórdia e graça estão continuamente a fluir para satisfazer nossa necessidade.

Mas se chamais a Deus vosso Pai, vós vos reconheceis Seus filhos, para ser guiados por Sua sabedoria, e ser obedientes em todas as coisas, sabendo que Seu amor é imutável. Aceitareis Seu plano para vossa vida. Como filhos de Deus, mantereis, como objeto de vosso mais elevado interesse, Sua honra, Seu caráter, Sua família, Sua obra. Tereis regozijo em reconhecer e honrar vossa relação com o Pai e com cada membro de Sua família. Alegrar-vos-eis em praticar qualquer ato, embora humilde, que contribua para Sua glória ou bem-estar de vossos semelhantes.

"Que estás nos Céus." Mat. 6:9. Aquele a quem Cristo nos ordena considerar nosso Pai, "está nos Céus e faz tudo o que Lhe apraz." Sal. 115:3. Em Seu cuidado podemos repousar tranqüilos, dizendo: "No dia em que eu temer, hei de confiar em Ti." Sal. 56:3.

"Santificado seja o Teu nome." Mat. 6:9.

Para santificarmos o nome do Senhor é necessário que as palavras em que falamos do Ser Supremo sejam pronunciadas com reverência. "Santo e tremendo é o Seu nome." Sal. 111:9. Não devemos nunca, de qualquer modo, tratar com leviandade os títulos ou nomes da Divindade. Ao orar, penetramos na sala de audiência do Altíssimo, e devemos ir à Sua presença possuídos de santa reverência. Os anjos velam o rosto em Sua presença. Os querubins e os santos serafins aproximam-se de Seu trono com solene reverência. Quanto mais deveríamos nós, seres finitos e pecadores, apresentar-nos de modo reverente perante o Senhor, nosso Criador!

Mas santificar o nome do Senhor quer dizer muito mais do que isso. Podemos, como os judeus dos dias de Cristo, manifestar exteriormente a maior reverência por Deus, e todavia profanar constantemente o Seu nome. "O nome do Senhor" é "misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; ... que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado." Êxo. 34:5-7. Da igreja de Cristo acha-se escrito "Este é o nome que Lhe chamarão: O Senhor é nossa justiça." Jer. 33:16.

Este nome é aposto a todo seguidor de Cristo. É a herança do filho de Deus. A família recebe o nome do Pai. O profeta Jeremias, num tempo de cruciante tristeza e tribulação para Israel, orou: "Somos chamados pelo Teu nome; não nos desampares." Jer. 14:9.

Este nome é santificado pelos anjos no Céu, pelos habitantes dos mundos não caídos. Quando orais: "Santificado seja o Teu nome" (Mat. 6:9), pedis que seja santificado neste mundo, santificado em vós. Deus vos reconheceu como Seu filho, perante homens e anjos, orai para que não desonreis "o bom nome que sobre vós foi invocado". Tia. 2:7. Deus vos envia ao mundo como representantes Seus. Em cada ato da vida deveis tornar manifesto o nome de Deus. Esse pedido é um convite para que possuais o caráter dEle. Não Lhe podeis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo.

"Venha o Teu reino." Mat. 6:10.

Deus é nosso Pai, que nos ama e de nós cuida, como filhos Seus que somos; Ele é também o grande Rei do Universo. Os interesses de Seu reino são nossos interesses, e nós devemos trabalhar por seu reerguimento.

Os discípulos de Cristo esperavam a vinda imediata do reino de Sua glória; mas ao dar-lhes esta oração Jesus ensinou que o reino não devia ser então estabelecido. Deviam orar por sua vinda como acontecimento ainda no futuro. Mas essa petição era-lhes também uma certeza. Conquanto não devessem esperar a vinda do reino em seus dias, o fato de haver Jesus recomendado que por ela orassem, constitui prova de que certamente virá no tempo designado por Deus.

O reino da graça de Deus está sendo agora estabelecido, visto que corações que têm estado sobrecarregados de pecado e rebelião se rendem à soberania de Seu amor. O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. "O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo." Dan. 7:27. Eles herdarão o reino que lhes foi preparado "desde a fundação do mundo". Mat. 25:34. E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará.

As portas celestes tornar-se-ão a erguer, e, com miríades de miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel "será rei sobre toda a Terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o Seu nome". Zac. 14:9. "O tabernáculo de Deus" estará com os homens, "pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus." Apoc. 21:3.

Antes dessa vinda, porém, disse Jesus: "Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes." Mat. 24:14. Seu reino não virá enquanto as boas novas de Sua graça não houverem sido levadas a toda a Terra. Assim, quando nos entregamos a Deus, e ganhamos outras almas para Ele, apressamos a vinda de Seu reino. Unicamente aqueles que se consagram a Seu serviço, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isa. 6:8), para abrir os olhos cegos, para desviar homens "das trevas... à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados" (Atos 26:18) - unicamente eles oram com sinceridade: "Venha o Teu reino." Mat. 6:10.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 102-109

15º dia | A Oração do Senhor - II

"Seja feita a Tua vontade, tanto na Terra como no Céu." Mat. 6:10.

A vontade de Deus exprime-se nos preceitos de Sua santa lei, e os princípios desta lei são os mesmos princípios do Céu. Os anjos celestes não atingem mais alto conhecimento do que saber a vontade de Deus; e fazer Sua vontade é o mais elevado serviço em que se possam ocupar suas faculdades.

No Céu, porém, o serviço não é prestado no espírito de exigência legal. Quando Satanás se rebelou contra a lei de Jeová, a idéia de que existia uma lei ocorreu aos anjos quase como o despertar para uma coisa em que não se havia pensado. Em seu ministério, os anjos não são como servos, mas como filhos. Existe perfeita unidade entre eles e seu Criador. A obediência não lhes é pesada. O amor para com Deus torna o Seu serviço uma alegria. Assim, em toda alma em que Cristo, a esperança da glória, habita, ecoam Suas palavras: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Sal. 40:8.

A petição: "Seja feita a Tua vontade, tanto na Terra como no Céu" (Mat. 6:10), é uma oração para que o reino do mal termine na Terra, o pecado seja para sempre destruído, e o reino da justiça se venha a estabelecer. Então, na Terra como no Céu se cumprirá "todo o desejo da Sua bondade". II Tess. 1:11.

"O pão nosso de cada dia dá-nos hoje." Mat. 6:11.

A primeira metade da oração que Jesus nos ensinou, diz respeito ao nome, ao reino e à vontade de Deus - que Seu nome seja honrado, Seu reino estabelecido, e Sua vontade cumprida. Depois de assim haverdes tornado o serviço de Deus a primeira coisa em vosso interesse, podeis pedir com confiança de que vossas próprias necessidades serão supridas. Se renunciastes ao próprio eu, entregando-vos a Cristo, sois um membro da família de Deus, e tudo quanto há na casa de vosso Pai vos pertence. Todos os tesouros de Deus vos estão franqueados - tanto o mundo que agora existe, como o por vir. O ministério dos anjos, o dom de Seu Espírito, as atividades de Seus servos - tudo é para vós. O mundo, com tudo que nele há, pertence-vos até onde isto seja para vosso benefício. A própria inimizade do maligno se demonstrará uma bênção, na disciplina que vos proporciona para o Céu. Se vós sois de Cristo, "tudo é vosso". I Cor. 3:21.

Sois, porém, como uma criança a quem não se confia ainda a direção de sua herança. Deus não vos entrega vossa preciosa possessão, para que Satanás, por seus astutos ardis, não vos engane, como fez com o primeiro par no Éden. Cristo a mantém para vós, além do alcance do espoliador. Como a criança, recebereis dia a dia o necessário para a necessidade diária. Cada dia deveis orar: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje." Mat. 6:11. Não desanimeis se não tendes o suficiente para amanhã. Tendes a garantia de Sua promessa: "Habitarás na Terra e, verdadeiramente, serás alimentado." Sal. 37:3. Diz Davi: "Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão." Sal. 37:25. Aquele Deus que mandou os corvos alimentarem Elias junto à fonte de Querite, não passará por alto um de Seus filhos fiéis, pronto a se sacrificar. A respeito daquele que anda em justiça, está escrito: "O seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas." Isa. 33:16. "Não serão envergonhados nos dias maus e nos dias de fome se fartarão." Sal. 37:19. "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32. Aquele que abrandava os cuidados e ansiedades de Sua mãe viúva, e a ajudava a prover a casa de Nazaré, compreende toda mãe em sua luta por prover alimento aos filhos. O que Se compadeceu das turbas porque "estavam fatigadas e derramadas" (Mat. 9:36, Versão Trinitariana), ainda Se compadece dos pobres sofredores. Sua mão está estendida para eles em uma bênção; e na própria oração que ensinou aos Seus discípulos, ensina-nos a lembrar os pobres.

Quando oramos: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" (Mat. 6:11), pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. Deus nos dá

em depósito, a fim de podermos alimentar os famintos. Em Sua bondade, providenciou para os pobres. (Sal. 68:10.) E Ele diz: "Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos. ... Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos." Luc. 14:12-14.

"Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra." II Cor. 9:8. "O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará." II Cor. 9:6.

A oração pelo pão de cada dia inclui, não somente o alimento para sustentar o corpo, mas aquele pão espiritual que nos nutrirá para a vida eterna. Jesus nos ordena: "Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna." João 6:27. Ele diz: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre." João 6:51. Nosso Salvador é pão da vida, e é mediante a contemplação de Seu amor, e recebendo esse amor no coração, que nos nutrimos do pão que desceu do Céu.

Recebemos a Cristo por meio de Sua Palavra; e o Espírito Santo é dado a fim de esclarecer a Palavra ao nosso entendimento, impressionando-nos o coração com suas verdades. Devemos dia a dia orar para que, ao lermos Sua Palavra, Deus envie Seu Espírito a fim de que se nos revele a verdade que nos fortaleça a alma para a necessidade do dia.

Ensinando-nos a pedir cada dia o que necessitamos - tanto as bênçãos temporais como as espirituais - Deus tem um propósito para nosso bem. Deseja que reconheçamos nossa dependência de Seu constante cuidado; pois procura atrair-nos em comunhão com Ele. Nessa comunhão com Cristo, mediante a oração e o estudo das grandes e preciosas verdades de Sua Palavra, seremos alimentados, como almas que têm fome; como os que têm sede, seremos saciados à fonte da vida.

"Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve." Luc. 11:4.

Jesus nos ensina que só poderemos receber o perdão de Deus se também nós perdoarmos aos outros. É o amor de Deus que nos atrai para Ele, e esse amor não nos pode tocar o coração sem criar amor por nossos irmãos.

Terminando a oração do Senhor, Jesus acrescentou: "Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." Mat. 6:14 e 15. Aquele que não perdoa, obstrui o próprio conduto pelo qual, unicamente, pode receber misericórdia de Deus. Não deve pensar que, a menos que os que nos prejudicaram, confessem o mal, estamos justificados ao privá-los de nosso perdão. É dever deles, sem dúvida, humilhar o coração pelo arrependimento e confissão; cumpre-nos, porém, ter espírito de compaixão para com os que pecaram contra nós, quer confessem quer não suas faltas. Não importa quão cruelmente nos tenham ferido, não devemos acariciar nossos ressentimentos, simpatizando com nós mesmos pelos males que nos são causados; mas, como esperamos nos sejam perdoadas nossas ofensas contra Deus, cumpre-nos perdoar a todos os que nos têm feito mal.

O perdão, porém, tem sentido mais amplo do que muitos supõem. Dando a promessa de que perdoará "abundantemente", Deus acrescenta, como se o significado dessa promessa excedesse a tudo que pudéssemos compreender: "Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos." Isa. 55:8 e 9. O perdão de Deus não é meramente um ato judicial pelo qual Ele nos livra da condenação. É não somente perdão pelo pecado, mas livramento do pecado. É o transbordamento de amor redentor que transforma o coração. Davi tinha a verdadeira concepção do perdão ao orar: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." Sal. 51:10.

E noutro lugar ele diz: "Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões." Sal. 103:12.

Deus, em Cristo, ofereceu-Se por nossos pecados. Sofreu a cruel morte de cruz, carregou por nós o peso da culpa, "o justo pelos injustos" (I Ped. 3:18), a fim de poder manifestar-nos Seu amor, e atrair-nos a Si. E diz: "Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo." Efés. 4:32.

Que Cristo, a divina Vida, habite em vós, e manifeste por vosso intermédio o amor de origem celeste que irá inspirar esperança no desalentado e levar paz ao coração ferido pelo pecado. Ao aproximar-nos de Deus, eis a condição que temos de satisfazer ao pisar o limiar - que, recebendo misericórdia de Sua parte, nos entreguemos a nós mesmos para revelar a outros Sua graça.

O elemento essencial para que possamos receber e comunicar o amor perdoador de Deus, é conhecer e crer o amor que Ele nos tem. I João 4:16. Satanás opera por meio de todo engano de que pode dispor a fim de não distinguirmos esse amor. Levar-nos-á a pensar que nossas faltas e transgressões têm sido tão ofensivas que o Senhor não tomará em consideração nossas orações, e não nos abençoará nem salvará. Não podemos ver em nós mesmos senão fraqueza, coisa alguma que nos recomende a Deus, e Satanás nos diz que é inútil; não podemos remediar nossos defeitos de caráter. Quando tentamos ir ter com Deus, o inimigo segreda: "Não adianta orares; não praticaste aquela má ação? Não pecaste contra Deus, e não violaste tua consciência?" Temos, porém, o direito de dizer ao inimigo que "o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado". I João 1:7. Quando sentimos que pecamos, e não nos é possível orar, é o momento de orar. Talvez nos sintamos envergonhados e profundamente humilhados; devemos, porém, orar e crer. "Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." I Tim. 1:15. O perdão, a reconciliação com Deus, não nos é concedido, como recompensa por nossas obras, não é outorgado em virtude dos méritos de homens pecadores, mas é uma dádiva feita a nós, a qual tem na imaculada justiça de Cristo o fundamento de Sua disposição.

Não devemos procurar diminuir nossa culpa escusando o pecado. Cumpre-nos aceitar a divina avaliação do pecado, e essa é deveras pesada. Unicamente o Calvário pode revelar a terrível enormidade do pecado. Caso devêssemos suportar nossa própria culpa, ela nos esmagaria. Mas o Inocente tomou-nos o lugar; conquanto não a merecesse, Ele assumiu a nossa iniqüidade. "Se confessarmos os nossos pecados", Deus "é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." I João 1:9. Gloriosa verdade! - justo para com Sua lei, e todavia Justificador de todos quantos acreditam em Jesus. "Quem, ó Deus, é semelhante a Ti, que perdoas a iniqüidade e que Te esqueces da rebelião do restante da Tua herança? O Senhor não retém a Sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade." Miq. 7:18.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 109-116

16º dia | A Oração do Senhor - III

"E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal." Mat. 6:13.

A tentação é um estímulo a pecar, e isto não procede de Deus, mas de Satanás, e do mal que há em nosso próprio coração. "Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta." Tia. 1:13.

Satanás procura levar-nos à tentação, a fim de que o mal que existe em nosso caráter se possa revelar perante os homens e os anjos, de modo que ele nos reivindique como seus. Na simbólica profecia de Zacarias, vê-se Satanás à direita do Anjo do Senhor, acusando Josué, o sumo sacerdote, o qual está vestido de vestidos sujos, e resistindo (o diabo) à obra que o Anjo deseja fazer em favor dele. Isto representa a atitude de Satanás para com toda alma a quem Cristo busca atrair para Si. O inimigo nos induz ao pecado, e depois nos acusa em face do universo celeste como indignos do amor de Deus. Mas "o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?" Zac. 3:2. E disse a Josué: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de vestes novas." Zac. 3:4.

Deus, em Seu grande amor, procura desenvolver em nós as preciosas graças do Seu Espírito. Permite que enfrentemos obstáculos, perseguições e dificuldades, não como uma maldição, mas como a maior bênção de nossa vida. Toda tentação resistida, toda provação valorosamente suportada, traz-nos uma nova experiência, levando-nos avante na obra da edificação do caráter. A alma que, mediante o poder divino, resiste à tentação, revela ao mundo e ao universo celeste a eficácia da graça de Cristo.

Conquanto, porém, não nos devamos abater com a provação, por mais severa que seja, cumpre-nos orar para que Deus não permita que sejamos induzidos a uma situação em que os desejos de nosso próprio coração mau nos arrastem. Ao fazer a oração que Jesus nos ensinou, submetemo-nos à guia de Deus, pedindo-Lhe guiar-nos por caminhos seguros. Não podemos fazer essa oração com sinceridade, e ainda decidir trilhar qualquer senda de nossa própria escolha. Esperaremos Sua mão para nos conduzir; escutar-Lhe-emos a voz, dizendo: "Este é o caminho; andai nele." Isa. 30:21.

É perigoso deter-nos a considerar as vantagens que poderemos colher em ceder às sugestões de Satanás. O pecado resulta em desonra e ruína para toda pessoa que com ele condescende; sua natureza, porém, é de molde a cegar e iludir, e nos engodará com lisonjeiras perspectivas. Caso nos aventuremos no terreno do inimigo, não temos nenhuma garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar toda entrada pela qual ele possa encontrar acesso à alma.

A súplica: "Não nos deixes cair em tentação" (Mat. 6:13), é em si mesma uma promessa. Se nos entregamos a Deus, temos a certeza de que Ele "vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar". I Cor. 10:13.

A única salvaguarda contra o mal é a presença de Cristo no coração mediante a fé em Sua justiça. É por causa da existência do egoísmo em nosso coração, que a tentação tem poder sobre nós. Ao contemplarmos, no entanto, o grande amor de Deus, o egoísmo se nos apresenta em seu horrível e repugnante caráter, e nosso desejo é vê-lo expelido da alma. À medida que o Espírito Santo glorifica a Cristo, nosso coração é abrandado e subjugado, as tentações perdem sua força, e a graça de Cristo transforma o caráter.

Cristo jamais abandonará a alma por quem morreu. A alma poderá deixá-Lo, e ser vencida pela tentação; Cristo, porém, não pode nunca Se desviar daquele por quem pagou o resgate com a própria vida. Fosse nossa visão espiritual vivificada, e veríamos almas vergadas sob a opressão e carregadas de desgosto, oprimidas como o carro sob os molhos, e prestes a morrer em desalento. Veríamos anjos voando rapidamente em auxílio desses tentados, os quais se encontram como às margens de um precipício. Os anjos celestes impelem para trás os exércitos malignos que circundam essas almas, induzindo-as a pôr os pés no firme fundamento. As batalhas travadas entre os dois exércitos são tão reais como os combates entre os exércitos deste mundo, e do resultado do conflito dependem destinos eternos.

Como a Pedro, é-nos dirigida a palavra: "Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça." Luc. 22:31 e 32. Graças a Deus, não somos deixados sozinhos. Aquele que "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16), não nos abandonará na batalha contra o adversário de Deus e do homem. "Eis", diz Ele, "que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum." Luc. 10:19.

Vivei em contato com o Cristo vivo, e Ele vos segurará firmemente com uma mão que nunca soltará. Conhecei e crede o amor que Deus nos tem, e estareis seguros; esse amor é uma fortaleza inexpugnável contra todos os enganos e assaltos de Satanás. "Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo e estará em alto retiro." Prov. 18:10.

"Teu é o reino, e o poder, e a glória." Mat. 6:13.

A última, como a primeira sentença da Oração do Senhor, volve-nos para o Pai como Se achando acima de todo poder e autoridade e todo nome que se nomeia. O Salvador contemplou os anos que se estendiam diante dos Seus discípulos, não como haviam sonhado, ao brilho da prosperidade e da honra mundanas, mas obscurecidos pelas tempestades do ódio humano e da ira satânica. Por entre os conflitos e ruína nacionais, seriam os passos dos discípulos rodeados de perigos, oprimindo-se-lhes muitas vezes o coração de temor. Eles veriam Jerusalém reduzida à desolação, o templo arrasado, seu culto para sempre acabado, e Israel disperso para todas as terras, quais náufragos em uma praia deserta. Jesus disse: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras." "... se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores." Mat. 24:6-8. Todavia os seguidores de Cristo não deviam temer que sua esperança ficasse perdida, ou que Deus houvesse abandonado a Terra. O poder e a glória pertencem Àquele cujos grandes desígnios avançam ainda, não entravados, rumo à consumação. Na oração que exprime suas necessidades diárias, os discípulos de Cristo foram guiados a olhar acima de todo poder e domínio do mal, ao Senhor seu Deus, cujo reino domina sobre todos, e o qual é seu Pai e seu Amigo eternamente.

A ruína de Jerusalém era um símbolo da ruína final que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém, têm mais direta aplicação aos derradeiros dias. Encontramo-nos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Acha-se diante de nós uma crise, como o mundo jamais presenciou. E, quão doce nos é, a nós, como aos primeiros discípulos, a certeza que nos é dada, de que o reino de Deus domina para sempre! O programa dos acontecimentos por vir está nas mãos de nosso Criador. A Majestade do Céu tem a Seu cargo o destino das nações, bem como os interesses de Sua igreja. A todo instrumento na realização de Seus planos, como a Ciro outrora, diz o divino Instrutor: "Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças." Isa. 45:5.

Na visão do profeta Ezequiel, sob as asas do querubim, havia a aparência de uma mão. Isto deve ensinar a Seus servos que é o poder divino que lhes confere êxito. Aqueles a quem Deus emprega como Seus mensageiros não devem pensar que Sua obra deles depende. Não é permitido que seres finitos carreguem esse peso de responsabilidades. Aquele que não tosqueneja, que opera continuamente pelo cumprimento de Seus desígnios, há de levar avante a Sua obra. Ele embargará os propósitos dos ímpios, e confundirá os conselhos dos que tramam maldades contra o Seu povo. Aquele que é o Rei, o Senhor dos Exércitos, senta-Se entre os querubins e, por entre as contendas e tumultos das nações, guarda ainda os Seus filhos. Aquele que reina nos Céus é nosso Salvador. Mede cada provação, vigia o fogo da fornalha que há de provar cada alma. Quando forem abatidas as fortalezas dos reis, quando as setas da ira penetrarem o coração de Seus inimigos, a salvo se encontrará Seu povo em Suas mãos.

"Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos Céus e na Terra. ... Na Tua mão há força e poder; e na Tua mão está o engrandecer e dar força a tudo." I Crôn. 29:11 e 12.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 116-122

17º dia | Não Julgar, mas Praticar - I

"Não julgueis, para que não sejais julgados." Mat. 7:1.

O esforço de obter a salvação pelas próprias obras leva inevitavelmente os homens a amontoar exigências como uma barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham no observar a lei, imaginam regras e regulamentos eles próprios, para se obrigarem a obedecer. Tudo isto desvia a mente, de Deus para si mesmos. Seu amor extingue-se-lhes no coração, e com ele perece o amor para com seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com suas múltiplas exigências, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita, sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias.

Desta classe eram os fariseus. Saíam dos seus cultos religiosos, não humilhados com o senso da própria fraqueza, não agradecidos pelos grandes privilégios a eles concedidos por Deus. Saíam cheios de orgulho espiritual, e seu tema era: "Eu mesmo, meus sentimentos, meus conhecimentos, meus caminhos." Suas próprias realizações tornavam-se a norma pela qual julgavam os outros. Revestindo-se das vestes da própria dignidade, arrogavam-se a cadeira de juízes para criticar e condenar.

O povo partilhava, em grande parte, do mesmo espírito, penetrando nos domínios da consciência, e julgando-se uns aos outros em assuntos que diziam respeito à alma e Deus. Foi com referência a esse espírito e prática, que Jesus disse: "Não julgueis, para que não sejais julgados." Mat. 7:1. Isto é, não vos ponhais como norma. Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever, vossas interpretações da Escritura, um critério para outros, condenando-os em vosso coração se não atingem vosso ideal. Não critiqueis a outros, conjeturando os seus motivos, e formando juízos. "Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações." I Cor. 4:5. Não nos é possível ler o coração. Faltosos nós mesmos, não nos achamos capacitados para assentar-nos como juízes dos outros. Os homens finitos não podem julgar se não pelas aparências. Unicamente Àquele que conhece as ocultas fontes da ação, e que trata terna e compassivamente, pertence decidir o caso de cada alma.

"És inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo." Rom. 2:1. Portanto aqueles que condenam ou criticam a outros, proclamam-se eles próprios culpados; pois fazem a mesma coisa. Ao condenarem outros, estão sentenciando-se a si mesmos; e Deus declara justa esta sentença. Ele aceita o veredicto deles próprios contra si.

Pés desajeitados, calcando a lama,
Esmagam flores, impiedosamente;
Com mãos cruéis trespassamos
O coração sensível de um amigo.

"Por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão?" Mat. 7:3.

Nem mesmo a sentença "Tu, que julgas, fazes o mesmo" (Rom. 2:1), alcança a magnitude do pecado daquele que presume criticar e condenar a seu irmão. Jesus disse: "Por que reparas tu no argueiro que está no olho de teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?" Mat. 7:3.

Suas palavras se aplicam à pessoa que é pronta em discernir um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no caráter ou na vida, é extremamente zelosa em buscar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de caráter desenvolvido pelo fazer esta obra anticristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com um argueiro. É a própria falta do espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo. Aqueles que nunca experimentaram a contrição de uma completa entrega a Cristo, não manifestam em sua vida a suavizadora influência do amor do Salvador. Representam mal o brando, cortês espírito do evangelho, e ferem almas preciosas, por quem Cristo morreu. Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquele que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquele a quem acusa; pois não

somente comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica.

Cristo é a única verdadeira norma de caráter, e aquele que se põe como padrão para os outros, está-se colocando no lugar de Cristo. E visto haver o Pai dado "ao Filho todo o juízo" (João 5:22), quem quer que presuma julgar os motivos dos outros está outra vez usurpando a prerrogativa do Filho de Deus. Esses supostos juízes e críticos estão-se colocando do lado do Anticristo, "o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus". II Tess. 2:4.

O pecado que conduz aos mais infelizes resultados, é o espírito frio, crítico, irreconciliável que caracteriza o farisaísmo. Quando a experiência religiosa é destituída de amor, aí não Se encontra Jesus; aí não está a luz de Sua presença. Nenhuma atarefada atividade ou zelo sem Cristo pode suprir a falta. Haverá talvez uma admirável percepção para descobrir os defeitos dos outros mas a todos quantos condescendem com esse espírito, Jesus diz: "Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." Mat. 7:5. Aquele que é culpado de erro, é o primeiro a suspeitar do erro. Condenando o outro, está ele procurando ocultar ou desculpar o mal do próprio coração. Foi por meio do pecado que os homens adquiriram o conhecimento do mal; tão depressa havia o primeiro par pecado, começaram a se acusar um ao outro e é isto que a natureza humana inevitavelmente fará, quando não se ache controlada pela graça de Cristo.

Quando os homens condescendem com esse espírito acusador, não se satisfazem com apontar o que julgam um defeito em seu irmão. Se falham os meios brandos para levá-lo a fazer o que julgam que deve ser feito, recorrem à força. Até onde estiver ao seu alcance, obrigarão os homens a satisfazer suas idéias do que é direito. Foi isso que os judeus fizeram nos dias de Cristo, e é o que a igreja tem feito desde então, uma vez que haja perdido a graça de Cristo. Achando-se destituída do poder do amor, tem buscado o braço forte do Estado para tornar obrigatórios os seus dogmas e executar-lhe os decretos. Nisto reside o segredo de todas as leis religiosas já decretadas, e o segredo de toda perseguição, desde os dias de Abel até aos nossos dias.

Cristo não tange, mas atrai os homens a Si. Não compele, senão que constrange por amor. Quando a igreja começa a buscar o apoio do poder secular, é evidente achar-se ela destituída do poder de Cristo - o constrangimento do divino amor.

A dificuldade, porém, jaz com os membros da igreja, individualmente, e é aí que se deve operar a cura. Jesus manda que o acusador tire primeiro a trave de seu olho, renuncie a seu espírito de crítica, confesse e abandone o próprio pecado, antes de procurar corrigir a outros. Porque "não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto". Luc. 6:43. Esse espírito de acusação com que condescendeis é um fruto mau, e mostra que é má a árvore. Inútil vos é edificar-vos sobre a justiça própria. O que necessitais é mudança de coração. Precisais dessa experiência antes de vos achardes habilitados a corrigir os outros pois "do que há em abundância no coração, disso fala a boca". Mat. 12:34.

Ao sobrevir uma crise na vida de qualquer alma, e tentardes dar conselho ou advertência, vossas palavras só exercerão, no bom sentido, o peso e a influência que vos houverem adquirido vosso exemplo e espírito. Precisais ser bons para que possais fazer o bem. Não vos será possível influenciar os outros a se transformarem enquanto vosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo. Quando esta mudança se houver operado em vós, ser-vos-á tão natural viver para beneficiar a outros, como o é para a roseira dar suas perfumosas flores, ou a videira produzir purpurinos cachos.

Se Cristo está em vós, a "esperança da glória" (Col. 1:27), não estareis dispostos a observar os outros, a expor-lhes os erros. Em lugar de procurar acusar e condenar, tereis como objetivo ajudar, beneficiar, salvar. Ao lidar com os que se encontram em erro, atendereis à recomendação: Olha "por ti mesmo, para que não sejas também tentado". Gál. 6:1. Procurareis lembrar as muitas vezes que tendes errado, e quão difícil vos foi achar o caminho certo uma vez que dele vos havíeis apartado. Não impelireis vosso irmão para mais densas trevas mas, coração cheio de piedade, falar-lhe-eis do perigo em que está.

Aquele que olha muitas vezes para a cruz do Calvário, lembrando-se de que seus pecados para ali levaram o Salvador, nunca buscará calcu-

lar a extensão de sua culpa em comparação com a de outros. Não se considerará como juiz para acusar a outros. Não haverá espírito de crítica ou exaltação do próprio eu por parte daqueles que andam à sombra da cruz do Calvário.

Enquanto não vos sentirdes dispostos a sacrificar o amor-próprio e mesmo dar a própria vida para salvar um irmão em erro, não tirastes a trave do próprio olho de maneira a estar preparados para ajudar a um irmão. Quando assim fizerdes, podeis aproximar-vos dele, e tocar-lhe o coração. Pessoa alguma já foi conquistada de um caminho errado por meio de censura e acusações; mas muitos têm sido afastados de Cristo, e levados a cerrar o coração contra a convicção da culpa. Um espírito brando, uma suave e cativante atitude, pode salvar o errado, e cobrir uma multidão de pecados. A revelação de Cristo em vosso caráter terá um poder transformador sobre todos com quem entrardes em contato. Seja Cristo diariamente manifestado em vós e Ele revelará por vosso intermédio a energia criadora de Sua palavra - uma delicada, persuasiva e todavia poderosa influência para regenerar outras almas segundo a beleza do Senhor nosso Deus.

"Não deis aos cães as coisas santas." Mat. 7:6.

Jesus Se refere aqui a uma classe que não experimenta desejo de escapar à servidão do pecado. Pela condescendência com o que é corrupto e vil, sua natureza tornou-se tão degradada, que se apegam ao mal, e dele não se separam. Os servos de Cristo não se devem deixar entravar por aqueles que só fariam do evangelho um objeto de contenção e ridículo.

O Salvador, porém, jamais passou por alto uma alma disposta a receber as preciosas verdades do Céu, por mais abismada que esteja essa alma no pecado. Para publicanos e meretrizes, foram Suas palavras o início de uma vida nova. Maria Madalena, de quem Ele expulsou sete demônios, foi a última a deixar o sepulcro do Salvador, e a primeira a ser por Ele saudada na manhã da ressurreição. Foi Saulo de Tarso, um dos mais decididos inimigos do evangelho, que se tornou Paulo, o consagrado ministro de Cristo. Sob uma aparência de ódio e desprezo, mesmo sob o crime e a degradação, pode-se achar oculta uma alma que a graça de Cristo haja de redimir, para brilhar como uma jóia na coroa do Redentor.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 123-130

18º dia | Não Julgar, mas Praticar - II

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mat. 7:7.

A fim de não deixar margem alguma à incredulidade, à má compreensão ou a uma errônea interpretação de Suas palavras, o Senhor repete a promessa três vezes dada. Ele almeja que aqueles que buscam a Deus creiam nAquele que é capaz de fazer todas as coisas. Acrescenta, portanto: "Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre." Mat. 7:8.

O Senhor não especifica nenhuma condição a não ser que tenhais fome de Sua misericórdia, desejo de conselhos Seus, e aneleis o Seu nome. "Pedi." Mat. 7:7. O pedir manifesta o reconhecimento que tendes de vossa necessidade; e, se pedis com fé, recebereis. O Senhor empenhou Sua palavra, e esta não pode falhar. Se a Ele vos chegais com sincera contrição, não tendes que pensar ser presunção de vossa parte o pedir aquilo que o Senhor prometeu. Quando pedis as bênçãos de que necessitais a fim de aperfeiçoar um caráter segundo a imagem de Cristo, o Senhor vos garante que pedis em harmonia com uma promessa que se cumprirá. O fato de vos reconhecerdes pecador, é base suficiente para implorardes Sua compaixão e misericórdia.

A condição sob que vos deveis apresentar a Deus, não é que haveis de ser santos, mas que desejais que Ele vos limpe de todo pecado, e vos purifique de toda iniqüidade. O argumento que podemos alegar agora e sempre é nossa grande necessidade, nossa condição de com-

pleta impotência, o que O torna, a Ele e a Seu poder redentor, uma necessidade.

"Buscai." Mat. 7:7. Não desejeis somente Suas bênçãos, mas a Ele próprio. "Une-te, pois, a Ele, e tem paz." Jó 22:21. Buscai, e encontrareis. Deus vos está buscando, e o próprio desejo que experimentais de a Ele vos achegar, não é senão a atração de Seu Espírito. Cedei a essa atração. Cristo está pleiteando a causa do tentado, do errante, dos destituídos de fé. Está buscando erguê-los ao nível de companheiros Seus. "Se O buscares, será achado de ti." I Crôn. 28:9.

"Batei." Mat. 7:7. Vamos ter com Deus por um convite especial, e Ele nos espera para dar-nos as boas-vindas a Sua câmara de audiência. Os primeiros discípulos que seguiram a Jesus não ficaram satisfeitos com uma conversa rápida com Ele pelo caminho; disseram: "Rabi, ... onde moras? ... Foram, e viram onde morava, e ficaram com Ele aquele dia." João 1:38 e 39. Assim podemos ser admitidos na maior intimidade e comunhão com Deus. "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará." Sal. 91:1. Batam, aqueles que desejam as bênçãos de Deus, e esperem à porta da misericórdia com firme certeza, dizendo: Pois Tu, ó Senhor, disseste: "Aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre." Mat. 7:8.

Jesus olhava aos que se achavam reunidos a ouvir-Lhe as palavras, desejando ansiosamente que a grande multidão apreciasse a misericórdia e a amorável bondade de Deus. Para ilustrar a necessidade deles, e a divina boa vontade de dar, apresenta-lhes o quadro de uma criança com fome, pedindo pão a seus pais terrestres. "E qual dentre vós é o homem", disse, "que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?" Mat. 7:9. Apela para a terna e natural afeição de um pai para seu filho, e depois diz: "Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará bens aos que Lhe pedirem?" Mat. 7:11. Homem algum que tenha um coração de pai, se desviaria de seu filho com fome, a pedir pão. Poderiam eles imaginá-lo capaz de gracejar com a criança ou de martirizá-la despertando-lhe a esperança, só para depois a decepcionar? Prometeria ele dar-lhe bom e nutritivo alimento, para depois dar-lhe uma pedra? E desonraria alguém a Deus imaginando que Ele não atendesse aos apelos de Seus filhos?

Se vós, pois, sendo humanos e maus, "sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Luc. 11:13. O Espírito Santo, Seu próprio representante, é o maior de todos os dons. Todas as "boas coisas" (Mat. 7:11) se acham compreendidas nesse dom. O próprio Criador não nos pode dar coisa alguma maior, coisa alguma melhor. Quando rogamos ao Senhor que tenha piedade de nós em nossa aflição, e nos guie por Seu Santo Espírito, Ele nunca rejeitará nossa oração. É possível que mesmo um pai terrestre desatenda a seu filho com fome, mas Deus jamais desprezará o grito do necessitado e ansioso coração. Com que maravilhosa ternura descreveu Ele o Seu amor!

Para os que, nos dias escuros, julgam que Deus os esqueceu, eis a mensagem do coração do Pai: "Sião diz: Já me desamparou o Senhor; o Senhor Se esqueceu de mim. Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti. Eis que, na palma das Minhas mãos, te tenho gravado." Isa. 49:14-16.

Toda promessa na Palavra de Deus nos fornece assunto de oração, apresentando a empenhada palavra de Jeová como nossa garantia. Seja qual for a bênção espiritual de que necessitemos, cabe-nos o privilégio de reclamá-la por meio de Jesus. Podemos dizer ao Senhor, com a singeleza de uma criança, justamente o que necessitamos. Podemos declarar-Lhe nossos negócios temporais, pedindo-Lhe pão e roupa da mesma maneira que o pão da vida e o vestido da justiça de Cristo. Vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas estas coisas, e sois convidados a pedir-Lhas. É mediante o nome de Jesus que se recebe todo favor. Deus honrará esse nome, e suprirá vossas necessidades dos tesouros de Sua liberalidade.

Não esqueçais, porém, que, ao vos chegardes a Deus como vosso Pai, reconheceis vossa relação de filho. Não somente confiais em Sua bondade, mas em tudo vos submeteis ao Seu querer, sabendo que Seu amor é imutável. Entregai-vos para fazer-Lhe o serviço. Foi àqueles a quem Jesus mandou que buscassem primeiro o reino de Deus e Sua justiça, que Ele deu a promessa: "Pedi e recebereis." João 16:24.

Os dons dAquele que tem todo poder no Céu e na Terra, estão reservados para os filhos de Deus.

Dons tão preciosos que nos advêm por intermédio do precioso sacrifício do sangue do Redentor; dons que satisfarão os mais profundos anseios do coração; dons tão perduráveis como a eternidade, serão recebidos e desfrutados por todos os que se aproximarem de Deus como criancinhas. Tomai as promessas de Deus como vos pertencendo, alegai-as diante dEle como Suas próprias palavras, e recebereis a plenitude da alegria.

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mat. 7:12.

A seguir a certeza do amor de Deus para conosco, Jesus recomenda amar-nos uns aos outros, em um vasto princípio que abrange todas as relações dos homens entre si.

Os judeus se interessavam no que deviam receber; a preocupação que os fazia ansiosos era garantir-se aquilo a que se julgavam com direito quanto ao poder, ao respeito e ao serviço. Cristo ensina, porém, que nossa ansiedade não devia ser: Quanto devemos receber? mas: Quanto podemos dar? A norma de nossa obrigação para com os outros é-nos apresentada naquilo que nós mesmos consideramos como sua obrigação para conosco.

Em vossa associação com outros, colocai-vos em seu lugar. Penetrai-lhes nos sentimentos, nas dificuldades, nas decepções, nas alegrias e tristezas. Identificai-vos com eles, e depois, fazei-lhes como, se fossem trocados os lugares, desejaríeis que eles procedessem para convosco. Essa é a verdadeira regra da honestidade. É outra expressão da lei:

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Mat. 22:39. E isso constitui a substância dos ensinos dos profetas. É um princípio do Céu, e desenvolver-se-á em todos quantos se acharem habilitados a participar de sua santa convivência.

A regra áurea é o princípio da verdadeira cortesia, e sua mais genuína ilustração se manifesta na vida e no caráter de Jesus. Oh! que suave e bela influência partia da vida diária de nosso Salvador! Que doçura exalava só de Sua presença! O mesmo espírito se revelará em Seus filhos. Aqueles em quem Cristo habita, serão circundados duma atmosfera divina. Suas brancas vestes de pureza exalarão o perfume do jardim do Senhor. Seus rostos refletirão a luz do Seu, iluminando o trilho para pés fatigados e prontos a tropeçar.

Homem algum que tenha o verdadeiro ideal quanto a um caráter perfeito, deixará de manifestar o espírito de compreensão e ternura de Cristo. A influência da graça há de abrandar o coração, refinar e purificar os sentimentos, dando uma delicadeza e um senso de correção de origem celeste.

Mas há ainda uma significação mais profunda na regra áurea. Todo aquele que foi feito mordomo da multiforme graça de Deus, é chamado a comunicá-la a almas que jazem na ignorância e nas trevas, da mesma maneira que, estivesse ele no lugar dessas almas, desejaria que elas lha comunicassem. Disse o apóstolo Paulo: "Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes." Rom. 1:14. Por tudo quanto tendes aprendido acerca do amor de Deus, por tudo quanto tendes recebido dos ricos dons de Sua graça acima da mais entenebrecida e degradada alma da Terra, sois devedores para com essa alma no sentido de lhe comunicar esses dons.

Da mesma maneira quanto aos dons e bênçãos desta vida: tudo quanto possuís acima de vossos semelhantes, coloca-vos, na mesma proporção, em débito para com os menos favorecidos. Possuamos nós fortuna, ou mesmo os confortos da vida, achamo-nos na mais solene obrigação de cuidar dos sofredores enfermos, das viúvas e dos órfãos, exatamente como desejaríamos que eles cuidassem de nós, caso se invertessem as condições.

A regra áurea, implicitamente, ensina a mesma verdade apresentada noutra parte do Sermão da Montanha que "com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo". Luc. 6:38. Aquilo que fazemos aos outros, seja bem ou seja mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, quer em bênção quer em maldição. Tudo quanto dermos, havemos de tornar a receber. As bênçãos terrestres que comunicamos a outros podem ser, e são-no com freqüência, retribuídas em bondade. O que damos, é-nos muitas vezes recompensado, em tempos de necessidade, quadruplicado, na moeda do reino. Além disto,

porém, todas as dádivas são retribuídas, mesmo aqui, em uma mais plena absorção de Seu amor, o que é o resumo de toda glória celeste e seu tesouro. E o mal comunicado volve também. Todo aquele que se tem sentido na liberdade de condenar ou levar outros ao desânimo, será, em sua própria vida, levado a passar pela experiência por que fez outros passarem; sentirá aquilo que eles sofreram devido à sua falta de compassiva compreensão e ternura.

É o amor de Deus para conosco que assim decretou. Ele nos quer levar a aborrecer nossa dureza de coração, e abrir o mesmo para que Jesus aí venha a habitar. E assim, do mal se produz um bem, e o que parecia maldição, torna-se bênção.

A norma da regra áurea é a verdadeira norma do cristianismo; tudo que a deixa de cumprir, é um engano. Uma religião que induz os homens a estimarem em pouco os seres humanos, avaliados por Cristo em tão alto valor que por eles Se deu; uma religião que nos leve a negligenciar as necessidades humanas, seus sofrimentos ou direitos, é religião falsa. Menosprezando os direitos do pobre, do sofredor e do pecador, estamo-nos demonstrando traidores a Cristo. É porque os homens usam o nome de Cristo ao passo que Lhe negam o caráter na vida que vivem, que o cristianismo tem no mundo tão pouco poder. O nome do Senhor é blasfemado por causa dessas coisas.

Nos dias em que a glória do Cristo ressurgido resplandecia sobre ela, foi dito da igreja apostólica que ninguém dizia "que coisa alguma do que possuía era sua própria". Atos 4:32. "Não havia, pois, entre eles necessitado algum." Atos 4:34. "E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." Atos 4:33. "E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." Atos 2:46 e 47.

Rebuscai o céu e a Terra, e não existe aí, revelada, uma verdade mais poderosa do que aquela que se manifesta em obras de misericórdia aos que necessitam de nossa simpatia e auxílio. Esta é a verdade tal como se encontra em Jesus. Quando os que professam o nome de Cristo praticarem os princípios da regra áurea, o evangelho será apoiado pelo mesmo poder que o acompanhava na era apostólica.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 131-138

19º dia | Não Julgar, mas Praticar - III

"Estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida." Mat. 7:14.

Nos dias de Cristo, o povo da Palestina vivia em cidades muradas, situadas, na maioria dos casos, sobre colinas e montes. As portas, que se cerravam ao pôr-do-sol, eram alcançadas por meio de caminhos íngremes e pedregosos, e o caminhante que se dirigia para casa ao fim do dia, tinha muitas vezes de o percorrer em ansiosa pressa, galgando a penosa subida, a fim de chegar à porta antes do cair da noite. O retardatário ficava de fora.

O estreito e ascendente caminho que conduzira ao lar e ao descanso forneceu a Jesus uma impressiva imagem do caminho cristão. A vereda que vos tenho proposto, disse Ele, é estreita; a porta é de difícil entrada, pois a regra áurea exclui todo orgulho e interesse egoísta. Há, na verdade, uma estrada mais larga; mas seu fim é a destruição. Se quereis galgar o trilho da vida espiritual, deveis ascender continuamente; pois sua direção é para cima. Precisais marchar com os poucos; a multidão preferirá o caminho descendente.

Na estrada que conduz à morte pode caminhar a raça inteira, com todo o seu mundanismo, todo o seu egoísmo, orgulho, desonestidade e aviltamento moral. Há espaço para as opiniões e doutrinas de todo homem, margem para seguir suas inclinações, para fazer seja o que for que lhe ditar o amor-próprio. A fim de andar pela estrada que leva à destruição, não é necessário procurar o caminho, pois larga é a porta, e espaçoso o caminho, e os pés se vol-

vem naturalmente para a estrada que termina na morte.

O caminho para a vida, porém, é apertado, e estreita é a porta. Se vos apegais a qualquer pecado que vos rodeia, achareis o caminho demasiado estreito para poderdes entrar. Vossos próprios caminhos, vossa própria vontade, vossos maus hábitos e práticas, devem ser abandonados, se quiserdes prosseguir no caminho do Senhor. Aquele que quer servir a Cristo não pode acompanhar as opiniões do mundo ou satisfazer-lhe as normas. A vereda do Céu é demasiado estreita para as riquezas e as posições nela desfilarem, demasiado estreita para a ostentação de egocêntricas ambições, íngreme e acidentada demais para ser escalada pelos amantes da comodidade. Labuta, paciência, sacrifício, dificuldade, pobreza, a contradição dos pecadores contra Si, eis a porção de Cristo, e o mesmo deve ser nosso quinhão se queremos entrar um dia no paraíso de Deus.

Todavia, não concluais que a vereda ascendente seja a penosa e a que vai em declive seja a cômoda. Por toda a estrada que conduz à morte há dores e penalidades, há aflições e desapontamentos, há advertências a não prosseguir avante. O amor de Deus tornou penoso os descuidosos e os obstinados se destruírem a si mesmos. Verdade é que a estrada de Satanás é arranjada de molde a parecer atraente, mas é tudo uma ilusão; há no caminho do mal cruéis remorsos e corrosivos cuidados. Podemos julgar aprazível seguir o orgulho e a ambição mundana; o fim disso, porém, é aflição e dor. Os planos egoístas talvez apresentem lisonjeiras perspectivas e acenem com a esperança de alegria; mas verificaremos que nossa felicidade é envenenada, e nossa vida amargurada pelas esperanças que se concentram no próprio eu. Na estrada descendente, talvez a entrada esteja adornada com flores, mas encontram-se espinhos no percurso. A luz da esperança que irradia à sua entrada, extingue-se nas trevas do desespero; e a alma que segue por esse caminho baixa às sombras de uma noite sem fim.

"O caminho dos prevaricadores é áspero" (Prov. 13:15), mas os da sabedoria "são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz." Prov. 3:17. Todo ato de obediência a Cristo, todo ato de abnegação por amor dEle, toda prova devidamente suportada, toda vitória ganha sobre a tentação, é um passo dado na marcha para a glória da vitória final. Se tomamos a Cristo como nosso guia, Ele nos conduzirá a salvo. O maior dos pecadores não precisa errar seu caminho. Nenhum trêmulo pesquisador precisa deixar de andar na pura e santa luz. Embora seja o caminho tão estreito, tão santo que nele não se tolera pecado algum, foi todavia garantido acesso a todos, e nenhuma duvidosa e tremente alma necessita dizer: "Deus não cuida de mim."

A estrada pode ser áspera, e a subida escarpada; pode haver precipícios à direita e à esquerda; talvez tenhamos de suportar fadiga em nossa jornada; quando cansados, quando ansiando repouso, poderemos ter de labutar ainda; talvez tenhamos de combater quando já desfalecidos; quando desanimados, precisamos ter ainda esperança; mas, com Cristo como nosso guia, não deixaremos de alcançar o desejado porto afinal. O próprio Cristo trilhou o rude caminho antes de nós, e suavizou-o para os nossos pés.

E por todo o íngreme trilho que ascende em direção à vida eterna, encontram-se nascentes de alegria para refrigerar o cansado. Os que andam pelo caminho da sabedoria são, mesmo quando atribulados, eminentemente jubilosos; pois Aquele a quem sua alma ama caminha, invisível, ao seu lado. A cada passo ascendente, percebem, mais distintamente, o contato de Sua mão; a cada passo mais raios de glória vindos do Invisível lhes incidem na estrada; e seus hinos de louvor, alcançando sempre mais elevada nota, elevam-se para unir-se aos cânticos dos anjos perante o trono.

"A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Prov. 4:18.

"Porfiai por entrar pela porta estreita." Luc. 13:24.

O atrasado caminhante, apressando-se para chegar à porta da cidade ao pôr-do-sol, não se podia desviar por qualquer atração no caminho. Todo o seu pensamento se concentrava no único desígnio - entrar pela porta. A mesma intensidade de propósito, disse Jesus, exige-se na vida cristã. Tenho desvendado perante vós a glória do caráter, que é a verdadeira glória do Meu reino. Ela não vos oferece nenhuma perspectiva de domínio terrestre; é, todavia, merecedora de

vosso supremo desejo e esforço. Não vos chamo a combater pela supremacia do grande império do mundo, mas não deveis concluir daí que não haja batalha a ser travada, nem vitória a ganhar. Peço-vos que vos esforceis, que vos angustieis por entrar em Meu reino espiritual.

A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Mas a vitória a ser ganha não é obtida por força humana. O campo de luta é o domínio do coração. A batalha que temos a ferir - a maior de quantas já foram travadas pelo homem - é a entrega do próprio eu à vontade de Deus, a sujeição do coração à soberania do amor. A velha natureza, nascida do sangue e da vontade da carne, não pode herdar o reino de Deus. As tendências hereditárias, os hábitos antigos, devem ser renunciados.

Aquele que determina entrar no reino espiritual, verificará que todas as forças e paixões de uma natureza não regenerada, fortalecidas pelos poderes das trevas, acham-se arregimentadas contra ele. O egoísmo e o orgulho tomarão posição contra tudo que os aponte como pecado. Não podemos, de nós mesmos, vencer os maus desejos e hábitos que lutam pela predominância. Não nos é possível dominar o poderoso inimigo que nos mantém em escravidão. Unicamente Deus nos pode dar a vitória. Ele deseja que tenhamos o domínio de nós mesmos, de nossa vontade e de nossos caminhos. Ele não pode, todavia, operar em nós contra o nosso consentimento e cooperação. O Espírito divino opera mediante as faculdades e poderes conferidos ao homem. Nossas energias são requeridas para cooperar com Deus.

A vitória não é ganha sem muita e fervorosa oração, sem a humilhação do próprio eu a cada passo. Nossa vontade não deve ser forçada a cooperar com os agentes celestes, mas voluntariamente sujeitada. Se fosse possível forçar sobre vós, com centuplicada intensidade, a influência do Espírito de Deus, isto não vos tornaria um cristão, um súdito apto para o Céu. A fortaleza de Satanás não seria abatida. A vontade deve ser colocada ao lado da vontade de Deus. Não sois capazes, por vós mesmos, de sujeitar vossos desígnios, desejos e inclinações à vontade de Deus; mas se permitires, Deus efetuará a obra por vós, destruindo até "os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo". II Cor. 10:5. Haveis de então operar "vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". Filip. 2:12 e 13.

Muitos que ainda recuam em face das condições indispensáveis a que as venham a possuir são atraídos pela beleza de Cristo e a glória do Céu. Há no caminho largo muitos que não se acham plenamente satisfeitos com a estrada que vão palmilhando. Anseiam romper com a escravidão do pecado, e em sua própria força, põem-se em guarda contra seus maus hábitos. Olham para o caminho apertado e a porta estreita; mas o prazer egoísta, o amor do mundo, o orgulho, as ambições profanas, colocam uma barreira entre eles e o Salvador. Renunciar a sua própria vontade, suas escolhas, seus empreendimentos, exige um sacrifício diante do qual hesitam, vacilam e tornam atrás. Muitos "procurarão entrar e não poderão". Luc. 13:24. Desejam o bem, fazem algum esforço para obtê-lo; não o escolhem, porém; não têm um determinado propósito de o alcançar seja qual for o custo.

Nossa única esperança, se queremos vencer, é unir nossa vontade à vontade de Deus, e operar em cooperação com Ele hora a hora, dia a dia. Não nos é possível reter o eu, e não obstante entrar no reino de Deus. Se havemos de atingir um dia a santidade, será mediante a renúncia do próprio eu e a recepção da mente de Cristo. O orgulho e a suficiência própria devem ser crucificados. Estamos nós dispostos a pagar o preço que nos é exigido? Estamos dispostos a pôr nossa vontade em perfeita conformidade com a vontade de Deus? Até que estejamos prontos a fazê-lo, não pode a transformadora graça de Deus manifestar-se em nós.

A luta que nos cumpre travar, é o "bom combate da fé". (II Tim. 4:7.) "Também trabalho", disse o apóstolo Paulo, "combatendo segundo a Sua eficácia, que opera em mim poderosamente." Col. 1:29.

Na grande crise de sua vida, Jacó retirou-se para orar. Estava cheio de um dominante propósito - buscar a transformação de caráter. Mas, enquanto pleiteava com Deus, um inimigo, segundo supunha, colocou-lhe a mão em cima, e durante a noite toda ele lutou em defesa da própria vida. O propósito de sua alma, no entanto, não se alterou mesmo pelo

perigo da vida. Quase esgotadas suas forças, o Anjo manifestou Seu divino poder e, a um toque Seu, Jacó reconheceu com quem estava lutando. Ferido e impotente, caiu ao peito do Salvador, rogando uma bênção. Não se desviaria nem deixaria de interceder, e Cristo assegurou a petição desta impotente e arrependida alma, segundo a Sua promessa: "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isa. 27:5. Jacó insistiu com um espírito determinado: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gên. 32:26. Esse espírito de persistência foi inspirado por Aquele que lutou com o patriarca. Foi Ele que lhe deu a vitória, e mudou-lhe o nome de Jacó, para Israel, dizendo: "Como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste." Gên. 32:28. Aquilo pelo que Jacó, em vão, lutara em sua própria força, foi ganho pela entrega de si mesmo e uma firme fé. "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." I João 5:4.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 138-144

20º dia | Não Julgar, mas Praticar - IV

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas." Mat. 7:15.

Ensinadores da mentira surgirão a fim de desviar-vos do caminho apertado e da porta estreita. Acautelai-vos com eles; conquanto ocultos em peles de ovelhas, são interiormente lobos devoradores. Jesus dá uma prova pela qual os falsos mestres se podem distinguir dos verdadeiros. "Por seus frutos os conhecereis", diz Ele. "Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?" Mat. 7:16.

Não nos é recomendado que os provemos por seus belos discursos e exaltadas profissões de fé. Devem ser julgados pela Palavra de Deus. À "Lei, e ao Testemunho: se eles não falarem segundo esta Palavra, é porque não têm iluminação". Isa. 8:20, Versão Trinitariana. "Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento." Prov. 19:27. Que mensagem trazem esses mestres? Acaso ela vos induz a reverenciar e temer a Deus? A manifestar vosso amor para com Ele mediante a lealdade a Seus mandamentos? Se os homens não sentem o peso da lei moral; se menosprezam os preceitos de Deus; se transgridem um dos mais pequenos de Seus mandamentos, e assim ensinam aos homens, não serão de nenhum valor aos olhos do Céu. Podemos saber que suas pretensões não têm fundamento. Estão fazendo justamente a obra que se originou com o príncipe das trevas, o inimigo de Deus.

Nem todos quantos professam Seu nome e Lhe usam a insígnia são de Cristo. Muitos que ensinaram em Meu nome, disse Jesus, serão afinal achados em falta. "Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E, em Teu nome, não expulsamos demônios? E, em Teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade." Mat. 7:22 e 23.

Pessoas há que acreditam estar direito, quando estão erradas. Ao passo que pretendem ter a Cristo por Seu Senhor, e professam fazer grandes obras em Seu nome, são obreiras da iniqüidade. "Lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza." Ezeq. 33:31. A Palavra de Deus é para eles "como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as Tuas palavras, mas não as põem por obra". Ezeq. 33:32.

Uma mera profissão de discipulado, não tem nenhum valor. A fé em Cristo que salva a alma, não é o que muitos a representam ser. "Crede, crede", dizem eles, "e não necessitais guardar a lei." Mas uma crença que não leva à obediência, é presunção. Diz o apóstolo João: "Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade." I João 2:4. Que ninguém nutra a idéia de que providências especiais ou manifestações miraculosas devam ser a prova da genuinidade de sua obra ou das idéias que advogam. Quando as pessoas falam levianamente da Palavra de Deus, e colocam suas impressões, sentimentos e exercícios religiosos acima da norma divina, podemos saber que elas não têm luz.

A obediência é a prova do discipulado. É a observância dos mandamentos que prova a sinceridade de nossas profissões de amor. Quando a doutrina que aceitamos mata no coração o

pecado, purifica a alma da contaminação, dá frutos para a santidade, podemos saber que é a verdade de Deus. Quando se manifestam na vida a beneficência, a bondade, a brandura de coração, o espírito compassivo; quando a alegria de fazer o bem nos enche o coração; quando exaltamos a Cristo e não ao próprio eu, podemos saber que nossa fé é da devida espécie. "E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos." I João 2:3.

"E não caiu, porque estava edificada sobre a rocha." Mat. 7:25.

O povo ficara profundamente comovido com as palavras de Jesus. A divina beleza dos princípios da verdade os atraiu; e as solenes advertências de Cristo haviam-lhes soado como a voz de Deus que esquadrinha o coração. Suas palavras golpearam na própria raiz suas anteriores idéias e opiniões; obedecer-Lhe aos ensinos, exigiria uma mudança de todos os seus hábitos de pensar e agir. Pô-los-ia em choque com seus mestres religiosos, pois envolveria o desmoronamento de toda a estrutura que, por gerações, os rabis tinham estado a construir. Daí, se bem que o coração do povo correspondesse a Suas palavras, poucos estavam dispostos a aceitá-las como a norma de sua vida.

Jesus concluiu Seus ensinos no monte com uma ilustração que apresentava com frisante nitidez a importância de pôr em prática as palavras que Ele havia proferido. Entre as multidões que se comprimiam em redor do Salvador, muitos havia que tinham passado a vida nos arredores do mar da Galiléia. Ali, sentados na encosta do monte, a ouvir as palavras de Cristo, tinham diante de si vales e barrancos através dos quais fluíam as torrentes das montanhas em direção do mar. No verão, essas águas quase desapareciam, deixando apenas um seco e poeirento canal. Quando, porém, as tempestades do inverno rebentam sobre os montes, os rios tornam-se impetuosas, devastadoras torrentes, inundando por vezes os vales, e carregando tudo em sua irresistível enchente. Freqüentemente, então, as choupanas erguidas pelos camponeses na planície coberta de relva e que, aparentemente, se achavam fora do alcance do perigo, eram arrebatadas. No alto da montanha, no entanto, achavam-se casas edificadas sobre a rocha. Em algumas partes do país havia moradas construídas inteiramente de rocha, e muitas delas tinham suportado as tempestades de um milênio. Essas casas haviam sido erguidas à custa de fadiga e árduo labor. Não eram de fácil acesso, e o local em que estavam não era convidativo como o do verdejante vale. Estavam, porém, fundadas sobre a rocha; em vão sobre elas batiam as enchentes e as tempestades.

Semelhante aos edificadores dessas casas nas rochas, disse Jesus, é aquele que receber as palavras que vos tenho falado, tornando-as o fundamento de seu caráter, de sua vida. Séculos atrás, escrevera o profeta Isaías: "A palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Isa. 40:8); e Pedro, muito depois de haver sido feito o Sermão da Montanha, citando essas palavras de Isaías, acrescentou: "Esta é a palavra que entre vós foi evangelizada." I Ped. 1:25. A Palavra de Deus é a única coisa estável que nosso mundo conhece. É o firme fundamento. "O céu e a Terra passarão", disse Jesus, "mas as Minhas palavras não hão de passar." Mat. 24:35.

Os grandes princípios da lei, da própria natureza de Deus, acham-se contidos nas palavras de Cristo no monte. Quem quer que edifique sobre eles, está edificando sobre Cristo, a Rocha dos séculos. Ao receber a Palavra, recebemos a Cristo. E só os que assim recebem Suas palavras estão construindo sobre Ele. "Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." I Cor. 3:11. "Debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos 4:12. Cristo, a Palavra, a revelação de Deus - a manifestação de Seu caráter, Sua lei, Seu amor, Sua vida - é o único fundamento sobre que podemos edificar um caráter que subsista.

Edificamos sobre Cristo mediante o obedecer a Sua Palavra. Não é o que meramente se compraz na justiça, o que é justo, mas aquele que pratica a justiça. A santidade não é enlevo; é o resultado de entregar tudo a Deus; é fazer a vontade de nosso Pai celeste. Quando os filhos de Israel se achavam acampados nas fronteiras da Terra Prometida, não lhes era necessário apenas ter conhecimento de Canaã ou cantar os hinos de Canaã. Isto só por si não os levaria à posse das vinhas e olivais da boa terra. Só a poderiam tornar verdadeiramente sua pela ocupação, mediante o cumprimento das condições, o exercício de uma viva fé em Deus, o apoderarem-se de Suas promessas, enquanto Lhe obedeciam às instruções.

A religião consiste em praticar as palavras de Cristo; não praticá-las para granjear o favor de Deus, mas porque sem nenhum merecimento de nossa parte, recebemos o dom de Seu amor. Cristo faz depender a salvação do homem, não meramente da profissão, mas da fé que se manifesta em obras de justiça. Agir, não simplesmente dizer, eis o que se espera dos seguidores de Cristo. É por meio da ação que se edifica o caráter. "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." Rom. 8:14.

Não aqueles cujo coração é tocado pelo Espírito, não aqueles que de quando em quando se submetem ao Seu poder, mas os que são guiados pelo Espírito, são os filhos de Deus.

Acaso desejais ser seguidor de Cristo, todavia não sabeis como começar? Estais em trevas, e não sabeis como encontrar a luz? Segui a luz que tendes. Assentai em vosso coração obedecer ao que conheceis da Palavra de Deus. Seu poder, Sua própria vida, residem em Sua Palavra. À medida que recebeis a Palavra com fé, ela vos comunica poder para obedecer. Ao passo que dais atenção à luz que tendes, maior luz vos advirá. Estais edificando sobre a Palavra de Deus, e vosso caráter será formado à semelhança do caráter de Cristo.

Cristo, o fundamento, é uma pedra viva; Sua vida se comunica a todos quantos se acham edificados nEle. "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual." I Ped. 2:5. "No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor." Efés. 2:21. As pedras se tornam uma com o fundamento; pois uma mesma vida se acha em todas. Esse edifício, tempestade alguma pode abater, pois

O que de Deus a vida compartilha,
Com Ele para sempre existirá.

Mas todo edifício, construído sobre outro fundamento que não seja a Palavra de Deus, ruirá. Aquele que, como os judeus do tempo de Cristo, edifica sobre a base de idéias e opiniões humanas, de formas e cerimônias inventadas pelos homens, ou sobre quaisquer obras que possa fazer independentemente da graça de Cristo, está erigindo sua estrutura de caráter sobre a movediça areia. As terríveis tempestades da tentação hão de varrer o arenoso fundamento, deixando em ruínas sua casa, na praia do tempo.

"Portanto, assim diz o Senhor Jeová: ... Regrarei o juízo pela linha e a justiça, pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo." Isa. 28:16 e 17.

Hoje, porém, a misericórdia pleiteia com o pecador. "Vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis?" Ezeq. 33:11. A voz que hoje fala ao impenitente é a voz dAquele que, em angústia de coração, exclamou ao contemplar a cidade amada: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Eis que a vossa casa se vos deixará deserta." Luc. 13:34 e 35. Em Jerusalém contemplou Jesus um símbolo do mundo que Lhe rejeitara e desprezara a graça. Ó coração obstinado, Ele chorava por ti! Mesmo quando as lágrimas de Jesus eram vertidas sobre o monte, Jerusalém ainda se poderia haver arrependido, escapando à sua condenação. Por um pouco ainda esperava o Dom do Céu por sua aceitação. Assim, ó coração, Cristo ainda te fala em acentos de amor: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo." Apoc. 3:20. "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação." II Cor. 6:2.

Vós que apoiais vossa esperança no próprio eu, estais edificando na areia. Não é, porém, demasiado tarde para escapar da iminente ruína. Antes que irrompa a tempestade, fugi para o firme fundamento. "Assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse." Isa. 28:16. "Olhai para Mim e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro." Isa. 45:22. "Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça." Isa. 41:10. "Não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades." Isa. 45:17.

Ellen G. White - O Maior Discursos de Cristo, 145-152

20º dia | A Simpatia de Cristo Pela Humanidade Sofredora

Caráter Semelhante ao de Deus

Ao passo que o mundo necessita simpatia, orações e assistência do povo de Deus, ao passo que precisa ver a Cristo na vida de Seus seguidores, o povo de Deus se acha em igual necessidade de ocasiões de exercer simpatia, de dar eficácia a suas orações e desenvolver neles um caráter segundo o modelo divino.

É para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre nós os pobres, os desafortunados, os doentes e sofredores. São o legado de Cristo a Sua igreja, e devem ser cuidados como Ele o faria. Assim tira Deus a escória e purifica o ouro, dando-nos aquela cultura de coração e de caráter que nos é necessária.

O Senhor poderia levar avante Sua obra sem nossa cooperação. Não depende de nós quanto a dinheiro, tempo ou trabalho. Mas a igreja é muito preciosa a Seus olhos. É o tesouro que encerra Suas jóias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante. Anseia por ela com inexprimível amor. Eis porque nos tem dado oportunidades de trabalhar para Ele, e aceita-nos os serviços como testemunhos de amor e lealdade. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 499.

Misericórdia de Deus

Tanto o homem pobre como o rico é objeto do especial cuidado e atenção de Deus. Afastai a pobreza e não teremos meios de compreender a misericórdia e amor de Deus, nem de conhecer o compassível e amorável Pai celestial. Carta 83, 1902.

Dar aos Outros

Deus nos comunica Suas bênçãos, a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada dia, Ele olha ao nosso coração a ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador" (Luc. 18:13), observa a ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem nos associamos. Isto é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 521.

Reter Diminui o Crescimento Espiritual

Nada subtrai a espiritualidade da alma com mais presteza em cuidado personalista e egoísta. Os que são indulgentes consigo mesmos e negligenciam cuidar da alma e do corpo daqueles por quem Cristo deu a vida, não estão comendo o pão da vida ou bebendo a água da fonte da salvação. Estão ressequidos e desvitalizados como a árvore que não produz fruto. São anões espirituais, que consomem seus meios consigo próprios; mas "tudo o que o homem semear, isso também ceifará". Gál. 6:7. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

É porque os ricos negligenciam fazer pelos pobres a obra que Deus lhes indicou, que eles se tornam orgulhosos, mais auto-suficientes, mais indulgentes consigo mesmos e de coração endurecido. Afastam de si os pobres simplesmente porque são pobres, e isto dá a estes ocasião de se tornarem invejosos e ciumentos. Muitos se tornam amargos, impregnados de ódio para com os que têm tudo enquanto eles nada têm.

Deus pesa as ações, e todos os que têm sido infiéis em sua mordomia, que têm deixado de remediar os males que estava em seu poder remediar, serão de nenhuma estima nas cortes do Céu. Os que são indiferentes às necessidades dos desvalidos serão considerados mordomos infiéis, sendo registrados como inimigos de Deus e do homem. Os que se servem mal dos meios que Deus lhes confiou para que ajudassem aqueles mesmos que necessitam de ajuda, mostram com isto não ter nenhuma relação com Cristo, pois deixam de manifestar a simpatia de Cristo por aqueles que são menos afortunados que eles. Review and Herald, 10 de dezembro de 1895.

Ricos nos Passos de Cristo

Os ricos são mordomos de Deus, e se andarem nos passos de Cristo, mantendo vida piedosa e humilde, tornar-se-ão mediante a transformação do caráter, mansos e humildes de coração. Compreenderão que suas posses são apenas tesouros emprestados, e sentirão que lhes foi confiado um sagrado depósito para ajudarem ao necessitado e sofredor em lugar de Cristo. Esta tarefa dar-lhes-á recompensa em talentos e tesouros acumulados junto ao trono de Deus.

Assim podem os ricos alcançar um sucesso espiritual na vida, como fiéis mordomos dos bens de Deus. Manuscrito 22, 1898.

Sofrimento – Aperfeiçoar o Caráter

As palavras do Salvador contêm também uma mensagem de conforto para os que sofrem aflição ou privação. Nossas tristezas não brotam da terra. Deus "não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens". Lam. 3:33. Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições é "para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade". Heb. 12:10. Se recebida, com fé, a provação que parece tão amarga e difícil de suportar provar-se-á uma bênção. O golpe cruel que desfaz as alegrias tornar-se-á o meio de fazer-nos volver os olhos para o Céu. Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!

As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio.

O Senhor trabalhará por todos os que nEle puseram sua confiança. Preciosas vitórias serão alcançadas pelos fiéis, inestimáveis lições aprendidas e realizadas valiosas experiências. O Maior Discurso de Cristo, págs. 10 e 11.

Aflições e Calamidades

"E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os Seus discípulos Lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestasse nele as obras de Deus." João 9:1-3.

Geralmente, acreditavam os judeus que o pecado é punido nesta vida. Toda enfermidade era considerada como o castigo de qualquer mau procedimento, fosse da própria pessoa, fosse de seus pais. É verdade que todo sofrimento é resultado da transgressão da lei divina, mas esta verdade fora pervertida. Satanás, o autor do pecado e de todas as suas conseqüências, levara os homens a considerarem a doença e a morte como procedentes de Deus - como castigos arbitrariamente infligidos por causa do pecado. Daí, aquele sobre quem caíra grande aflição ou calamidade, sofria além disso o ser olhado como grande pecador. ...

Deus dera uma lição destinada a evitar isso. A história de Jó mostrara que o sofrimento é infligido por Satanás, mas Deus predomina sobre ele para fins misericordiosos. Mas Israel não entendera a lição. O mesmo erro pelo qual Deus reprovara os amigos de Jó, repetiu-se nos judeus em sua rejeição de Cristo.

A crença dos judeus a respeito da relação existente entre o pecado e o sofrimento, partilhavam-na os discípulos de Cristo. Procurando corrigir-lhes o erro, não explicou a causa da aflição do homem, mas disse-lhes qual seria o resultado. Em virtude da mesma, manifestar-se-iam as obras de Deus. "Enquanto estou no mundo", disse Ele, "sou a luz do mundo." João 9:5. Havendo então untado os olhos do cego, mandou-o lavar-se no tanque de Siloé e foi restaurada a vista do homem. Assim respondeu Jesus, de maneira prática, à pergunta dos discípulos, como costumava fazer com as que Lhe eram dirigidas por curiosidade. Os discípulos não eram chamados a discutir o fato de quem tinha ou não tinha pecado, mas a entender o poder e a misericórdia de Deus em dar vista ao cego. O Desejado de Todas as Nações, págs. 470 e 471.

Cristo Deve Ser Visto e Ouvido por Nosso Intermédio

É desígnio de Deus que os enfermos, os desafortunados, os possessos de espíritos de demônios, ouçam Sua voz por nosso intermédio. Mediante Seus instrumentos humanos Ele deseja ser um confortador, como o mundo jamais haja visto. Através de Seus seguidores devem ser transmitidas Suas palavras: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim." João 14:1.

O Senhor operará por meio de cada alma que se entregue para ser trabalhada, não somente para pregar, mas para ministrar aos desesperados e inspirar a esperança nos corações que não a possuem. Devemos fazer nossa parte em aliviar e abrandar as penúrias da vida. As misérias e mistérios desta vida são tão obscuros e incom-

preensíveis como o eram há milhares de anos. Há para nós algumas coisas a fazer: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isa. 60:1. Há necessitados bem perto de nós; os sofredores estão mesmo ao nosso redor. Precisamos procurar ajudá-los. Pela graça de Cristo, as fontes seladas do trabalho fervente semelhante ao de Cristo devem ser liberadas. Na força dAquele que tem toda força devemos trabalhar como nunca trabalhamos antes. Manuscrito 65b, 1898.

Jesus Sofre Quando Sofre o Homem

Cristo identifica os Seus interesses com os interesses da humanidade sofredora. Ele reprovou Sua própria nação pelo seu errôneo tratamento dispensado ao próximo. A negligência ou abuso ao mais fraco e mais corrompido crente, Ele considera como havendo sido dispensados a Si mesmo. Os favores a eles mostrados são creditados como havendo sido feitos a Si. Ele não nos deixa em trevas quanto ao nosso dever, mas ao contrário muitas vezes repete as mesmas lições mediante diferentes figuras e sob diferentes luzes. Conduz os atores rumo ao último grande dia, e declara que o tratamento dispensado ao menor dos Seus irmãos é louvado ou condenado como se feito a Ele próprio. Ele diz: "A Mim o fizestes", ou, "não o fizestes a Mim." Mat. 25:40 e 45.

Ele é nosso substituto e penhor; coloca-Se no lugar da humanidade, de maneira que Ele próprio é afligido quando é afligido o mais fraco dos Seus seguidores. É tal a simpatia de Cristo que Lhe não permite ser espectador indiferente a qualquer sofrimento causado a Seus filhos. Nem a mais leve ferida pode ser produzida por palavra, espírito ou ação, que não toque o coração dAquele que deu a Sua vida pela caída humanidade. Tenhamos em mente que Cristo é o grande coração do qual o sangue vital flui para cada órgão do corpo. Ele é a cabeça, da qual se estende cada nervo ao menor e mais remoto membro do corpo. Quando um membro desse corpo com o qual Cristo está tão misteriosamente associado, sofre, o trauma da dor é sentido por nosso Salvador.

Levantar-se-á a igreja? Virão seus membros à simpatia de Cristo, de maneira que Sua bondade pelas ovelhas e cordeiros do Seu aprisco seja por eles mostrada? Por Seu amor a Majestade do Céu Se fez de nenhuma reputação; por eles Ele veio a um mundo todo marcado e arruinado pela maldição. Ele trabalhou dia e noite para instruir, elevar e trazer alegria eterna a um povo desobediente e ingrato. Por amor deles tornou-Se pobre, para que por Ele enriquecessem. Por eles negou-Se a Si mesmo, enfrentando privações, escárnio, desprezo, sofrimento e morte. Por eles tomou a forma de servo. Esse é nosso modelo; copiá-lo-emos? Mostraremos cuidado pela herança de Deus? Mostraremos, terna compaixão pelo corrompido, tentado e provado? Carta 45, 1894.

Tocado com os Sentimentos de Nossos Males

Cristo, nosso substituto e penhor, foi um homem de dor e experimentado nos trabalhos. Sua vida humana foi um longo esforço em favor da herança que devia comprar a preço infinito. Ele Se deixou tocar com os sentimentos de nossos males. Em consideração ao valor que atribui à aquisição de Seu sangue, adota-os como filhos, tornando-os objeto de Seu terno cuidado, e a fim de que tenham suas necessidades temporais e espirituais supridas, entrega-os a Sua igreja, dizendo: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mat. 25:40. Manuscrito 40, 1899.

Cristo Veio Para Aliviar o Sofrimento

Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não Se recusava a curá-los. E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?

Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra. Os servos

de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar. O Desejado de Todas as Nações, págs. 823 e 824.

Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais outro suportou fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participante em todas as experiências da humanidade, Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos. Educação, pág. 78.

Cristo Alcançou Tanto o Rico Como o Pobre

Cristo tomou uma posição que estava ao nível do pobre, a fim de que por Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos em beleza de caráter, e ser, como Ele foi, um cheiro de vida para vida. Tornando-Se pobre pôde simpatizar com o pobre. Sua humanidade pôde tocar a humanidade deles e ajudá-los a alcançar a perfeição de hábitos retos e um nobre caráter. Foi-Lhe possível ensinar-lhes como acumular para si no Céu tesouros imperecíveis. Comandante nas cortes celestiais, Ele Se tornou um com a humanidade, participante de seus sofrimentos e aflições, para que pela representação do Seu caráter em sua imaculada pureza pudessem tornar-se participantes da natureza divina, escapando da corrupção que pela concupiscência há no mundo. E Cristo foi bem aceito também pelos ricos, pois pôde ensinar-lhes como sacrificar suas posses terrestres a fim de ajudar a salvar o ser humano a perecer nas trevas do erro. Carta 150, 1899.

Cultivar Compaixão e Simpatia Cristã

A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada em favor da humanidade caída e sofredora. Se desejais ser Seus seguidores, deveis cultivar a compaixão e a simpatia. A indiferença para com os infortúnios humanos deve ceder lugar ao vivo interesse pelos sofrimentos dos outros. As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer, sempre necessitarão de auxílio. Eis uma oportunidade para proclamar o evangelho - para exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo é aliviado, abre-se o coração, e podeis derramar nele o bálsamo celestial. Se estais olhando para Jesus, e dEle tirando conhecimento, força e graça, podeis comunicar a outros a Sua consolação, pois o Consolador está convosco. Conselhos Sobre Saúde, págs. 501 e 502.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 17-26

21º dia | A Religião Pura

Que é religião pura? Cristo nos diz que religião pura é o exercício da piedade, simpatia e amor no lar, na igreja e no mundo. Essa é a espécie de religião a ser ensinada aos filhos, e é artigo genuíno. Ensinai-lhes que não devem centralizar os pensamentos em si mesmos, mas que onde quer que haja necessidade humana e sofrimento, aí há um campo de atividade missionária. Review and Herald, 12 de novembro de 1895.

A religião pura e imaculada perante o Pai é esta: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Tia. 1:27. Boas obras são os frutos que Cristo requer que produzamos; palavras amáveis, atos de benevolência, de terna consideração para com os pobres, os necessitados, os aflitos. Quando corações simpatizam com corações oprimidos por desânimo e angústia, quando a mão dispensa ao necessitado, é vestido o nu, bem-vindo o estrangeiro a um assento em vossa sala e um lugar em vosso coração, os anjos chegam muito perto, e acordes correspondentes ecoam no Céu. Testimonies, vol. 2, pág. 25.

Como Deus Testa Nossa Religião

Foi-me mostrado alguma coisa com respeito ao nosso dever para com os desafortunados, que me senti na obrigação de escrever nesta oportunidade.

Vi que está na providência de Deus que as viúvas e órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de diferentes maneiras foram co-

locadas em íntima relação cristã com Sua igreja; isto visa provar o Seu povo e desenvolver-lhe o verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência. Este é o teste de Deus para o nosso caráter. Se temos a verdadeira religião da Bíblia, haveremos de sentir ser um débito de amor, bondade e interesse para com Cristo em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer menos que mostrar, nossa gratidão por Seu imensurável amor para conosco quando éramos nós ainda pecadores indignos, indignos de Sua graça, manifestando profundo interesse e amor altruísta pelos que são nossos irmãos menos afortunados que nós. Testimonies, vol. 3, pág. 511.

Como Brilha Vossa Luz?

Aqueles que deviam ter sido a luz do mundo têm projetado apenas raios pálidos e fracos. Que é luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no caráter e na vida. O evangelho, com o seu explosivo poder, depende da piedade pessoal de seus crentes, e Deus proveu, pela morte de Seu amado Filho, os meios para que cada alma esteja perfeitamente preparada para toda boa obra. Review and Herald, 24 de março de 1891.

O Sinal que Distingue a Falsa Religião da Verdadeira

A verdadeira simpatia entre o homem e o seu semelhante deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que são indiferentes a Sua lei. Quão grande a simpatia que Cristo manifestou ao vir a este mundo para dar a Sua vida em sacrifício por um mundo a perecer! Sua religião levou-O à prática de genuíno trabalho médico-missionário. Ele foi um poder curador. "Misericórdia quero e não sacrifício" Mat. 9:13, disse Ele.

Este foi o teste que o grande autor da verdade usou para distinguir entre a verdadeira religião e a falsa. Manuscrito 117, 1903.

Simpatia Prática, a Prova de Pureza

Satanás está jogando com toda alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros, para que fiquemos afinal impassíveis à vista do sofrimento. Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representa vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos, portanto, refletir sobre seu caso. Achamo-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva em nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramo-nos no mesmo perigo em que estava Judas de ficar separados de Cristo, joguetes das tentações de Satanás.

Cumpre-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é dominada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo se torna uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 502.

Religião Pura é Praticar Obras de Misericórdia e Amor

A verdadeira piedade é medida pela obra realizada. A profissão nada é; nada é a posição; um caráter semelhante ao caráter de Cristo é a evidência que precisamos apresentar, de que Deus enviou o Seu Filho ao mundo. Os que professam ser cristãos, mas não fazem como Cristo faria Se estivesse em seu lugar, ofendem grandemente a causa de Deus. Eles representam mal o seu Salvador e se mostram sob falsas cores.

A religião pura e imaculada não é um sentimento, mas a prática de obras de misericórdia e amor. Essa religião é necessária à saúde e à felicidade. Penetra no poluído templo da alma, expulsando, com um açoite, o pecado intruso. Tomando o trono, tudo consagra pela sua presença, iluminando o coração com os brilhantes raios do Sol da Justiça. Abre as janelas da alma em direção ao Céu, dando entrada à luz do amor de Deus. Com ela sobrevêm a serenidade e o domínio próprio. Aumenta a resistência física, mental e moral em virtude da atmosfera do Céu, à medida que um vivo e ativo poder enche a alma. Cristo é formado em

vós, a esperança da glória. Review and Herald, 15 de outubro de 1901.

Tornar-se um batalhador, prosseguir pacientemente na prática do bem que requer esforço abnegado, é uma tarefa gloriosa, sobre a qual o Céu dispensa o seu sorriso. O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, freqüentemente artificiais; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore. Testimonies, vol. 2, pág. 24.

Somos os Filhos de Deus?

Não é o serviço impulsivo que Deus aceita; não é o emocional espasmo de piedade que nos faz filhos de Deus. Ele nos convida a trabalhar por princípios verdadeiros, firmes, permanentes. Se Cristo é formado em nós, a Esperança da glória, Ele será revelado no caráter e este terá a semelhança de Cristo.

Devemos representar Cristo para o mundo, como Cristo representou o Pai. Review and Herald, 11 de janeiro de 1898.

Precisamos mostrar calor e sinceridade cristãos, não como se estivéssemos fazendo alguma coisa maravilhosa, mas apenas porque poderíamos esperar que qualquer cristão genuíno o faria em nosso próprio caso se estivéssemos colocados em idênticas circunstâncias. Carta 68, 1898.

Não nos Cansarmos de Fazer o bem

Muitas vezes nossos esforços por outros podem ser desconsiderados e aparentemente perdidos. Mas isto não deve constituir-se motivo para nos mostrarmos cansados de fazer o bem. Quantas vezes não tem vindo Jesus a buscar frutos nas plantas do Seu cuidado, e não tem encontrado senão folhas! Podemos ficar desapontados quanto aos resultados dos nossos melhores esforços, mas isto não nos deve levar ao indiferentismo para com os ais alheios e a nada fazer. "Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor; acremente amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos." Juí. 5:23. Testimonies, vol. 3, pág. 525.

O Que Fazemos por Outros Estamos Fazendo por Cristo

Pelo que me tem sido mostrado, os observadores do sábado estão-se tornando mais egoístas, ao aumentarem em riquezas. Seu amor por Cristo e Seu povo está decrescendo. Não vêem as privações dos necessitados, nem lhes sentem as dores e tristezas. Não compreendem que, ao descurar os pobres e sofredores, negligenciam a Cristo e, ao aliviar-lhes tanto quanto possível as necessidades e padecimentos, servem a Jesus. ...

"Então, dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não Me visitastes. Então, eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não Te servimos? Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna." Mat. 25:41-46.

Jesus aqui Se identifica com Seu povo sofredor. Fui Eu que tive fome e sede. Fui Eu o estrangeiro. Fui Eu que estive nu. Fui Eu que estive doente. Fui Eu que estive na prisão. Ao saborearem o alimento de sua tão farta mesa, Eu passava fome na choça ou na rua não distante de vocês. Ao fecharem contra Mim sua porta, ao passo que seus bem mobiliados aposentos estavam desocupados, Eu não tinha onde reclinar a cabeça. Seu guarda-roupa estava cheio de grande suprimento de peças de vestuário, com as quais desnecessariamente se dissiparam recursos, que poderiam ter dado aos necessitados. Eu estava destituído de roupa confortável. Quando vocês desfrutavam saúde, Eu estava doente. O infortúnio atirou-Me na prisão e ligou-Me com grilhões, abatendo-Me o espírito, privando-Me de liberdade e esperança, enquanto vocês vagueavam livres. Que união Jesus aqui expressa como existente entre Ele e Seus sofredores discípulos! Torna seu caso o dEle próprio. Identifica-Se como sendo em pessoa o próprio sofredor. Notem, cristãos

egoístas, toda negligência aos pobres e órfãos necessitados, é negligência a Jesus na pessoa deles.

Estou familiarizada com pessoas que fazem elevada profissão, cujo coração está tão encerrado no amor-próprio e no egoísmo, que não podem apreciar o que escrevo.

Pensam apenas em sua própria vida e vivem só para si mesmas. Sacrificar-se para fazer bem aos outros, prejudicar-se para beneficiar outros, para elas está fora de cogitação. Não têm a mínima idéia de que Deus requer isso delas. O "eu" é seu ídolo. Preciosas semanas, meses e anos passam para a eternidade, mas não têm no Céu nenhum registro de atos bondosos, de sacrificarem-se pelo bem de outros, de alimentarem o faminto, vestirem o nu ou acolherem o estrangeiro. Se soubessem serem dignos todos quantos procuram partilhar Sua liberalidade, então talvez fossem induzidos a fazer alguma coisa nesse sentido. Mas há virtude em aventurar alguma coisa. Talvez hospedemos anjos. Testimonies, vol. 2, pág. 24.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 35-41

22º dia | A Parábola do Bom Samaritano

A Natureza da Verdadeira Religião Ilustrada

A história do bom samaritano, ilustra Cristo a natureza da verdadeira religião. Mostra que consiste, não em sistemas, credos ou ritos, mas no cumprimento de atos de amor, no proporcionar aos outros o maior bem, na genuína bondade. ... Essa lição não é menos necessária hoje no mundo, do que ao ser proferida pelos lábios de Jesus. Egoísmo e fria formalidade têm quase extinguido o fogo do amor, dissipando as graças que seriam por assim dizer a fragrância do caráter. Muitos dos que professam Seu nome, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão. O Desejado de Todas as Nações, págs. 497 e 504.

Quem é o meu Próximo?

Entre os judeus a questão: "Quem é o meu próximo?" (Luc. 10:29) suscitava disputas intermináveis. Não tinham dúvidas quanto aos gentios e samaritanos. Estes eram estrangeiros e inimigos. Mas onde deveria ser feita a distinção entre seu povo e entre as diferentes classes da sociedade? A quem deveriam o sacerdote, o rabino, o ancião, considerar seu próximo? Consumiam a vida num ciclo de cerimônias para se purificarem. O contato com a multidão ignorante e descuidada, ensinavam causar uma mancha que requeria fatigantes esforços para remover. Deveriam eles considerar os "impuros" seu próximo?

Na parábola do bom samaritano, Cristo respondeu a essa pergunta. Mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência a nacionalidade, cor ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda pessoa ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus. Parábolas de Jesus, pág. 376.

A Parábola Ilustrativa

Cristo estava falando a um grupo numeroso. Os fariseus, que esperavam apanhar alguma coisa de Seus lábios que pudessem usar para condená-Lo, enviaram-Lhe um doutor da lei com a pergunta: "Que farei para herdar a vida eterna?" Luc. 10:25. Cristo lia o coração dos fariseus como num livro aberto, e Sua resposta à pergunta, foi: "Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. Respondeste bem", disse Cristo; "faze isso e viverás." Luc. 10:26-28.

O doutor sabia que por sua própria resposta se havia condenado a si mesmo. Sabia que não amava ao seu próximo como a si mesmo. Mas desejando justificar-se, perguntou: "E quem é o meu próximo?" Cristo respondeu a essa questão relatando um incidente ocorrido pouco tempo antes. Manuscrito 117, 1903.

"Descia um homem", disse, "de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto." Luc. 10:30.

Na jornada de Jerusalém a Jericó, o viajante precisava atravessar parte do deserto da Judéia. O caminho passava numa garganta rochosa e deserta, infestada de ladrões, e era muitas vezes local de violências. Fora aqui que o viajante tinha sido atacado, despojado de tudo quanto possuía de valor, e abandonado meio morto no caminho. Estando nessas condições, um sacerdote por lá passou, viu o homem ferido e maltratado, engolfado em sangue, porém deixou-o sem prestar-lhe auxílio. "Passou de largo." Luc. 10:31. Apareceu então um levita. Curioso de saber o que acontecera, deteve-se e contemplou o sofredor. Estava convicto de seu dever, mas não era um serviço agradável. Desejou não ter vindo por aquele caminho, de modo que não visse o ferido. Persuadiu-se de que não tinha nada com o caso, e também "passou de largo".

Mas um samaritano que viajava pela mesma estrada, viu a vítima e fez o que os outros recusaram fazer. Com carinho e amabilidade tratou do ferido. "Vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar." Luc. 10:33-35. Tanto o sacerdote como o levita professavam piedade, mas o samaritano mostrou que era verdadeiramente convertido. Não lhe era mais agradável fazer o trabalho do que o era para o levita e o sacerdote, porém, no espírito e nos atos provou estar em harmonia com Deus.

Dando esta lição, Jesus apresentou os princípios da lei de maneira direta e incisiva, mostrando aos ouvintes que eles tinham negligenciado a prática destes princípios. Suas palavras eram tão definidas e acertadas que os ouvintes não podiam achar oportunidade de contestá-las. O doutor da lei não encontrou na lição nada que pudesse criticar. Seu preconceito a respeito de Cristo foi removido. Mas não tinha vencido suficientemente a aversão nacional, para recomendar por nome o samaritano. Ao perguntar Cristo: "Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" Disse: "O que usou de misericórdia para com ele." Luc. 10:36 e 37.

Disse, pois, Jesus: "Vai e faze da mesma maneira." Luc. 10:37.

Mostra o mesmo terno amor para com os necessitados. Assim demonstrarás que guardas toda a lei. Parábolas de Jesus, págs. 379 e 380.

Qualquer Pessoa Necessitada é Nosso Próximo

Qualquer ser humano que necessite de nossa simpatia e de nossos préstimos é nosso próximo. Os sofredores e desvalidos de toda classe são nosso próximo; e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nosso dever aliviá-los tanto quanto nos seja possível. Testimonies, vol. 4, págs. 226 e 227.

Nesta parábola o dever de um homem para com o seu próximo ficou estabelecido para sempre. Devemos cuidar de todo caso de sofrimento e considerar-nos a nós mesmos como instrumentos de Deus para aliviar os necessitados até o máximo de nossas possibilidades. Devemos ser coobreiros de Deus. Alguns há que manifestam grande afeição por seus parentes, amigos e favoritos, e no entanto deixam de mostrar bondade e consideração aos que necessitam de terna simpatia, aos que necessitam de bondade e amor. Com fervor de coração perguntemo-nos a nós mesmos: Quem é o meu próximo? Nosso próximo não são meramente nossos associados e amigos especiais; não simplesmente os que pertencem a nossa igreja, ou que pensam como nós pensamos. Nosso próximo é toda a família humana. Devemos fazer o bem a todos os homens, e especialmente aos que são irmãos na fé. Devemos dar ao mundo uma demonstração do que significa praticar a lei de Deus. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Review and Herald, 1º de janeiro de 1895.

A Verdadeira Religião mal Representada

O sacerdote e o levita haviam estado em adoração no templo cujo serviço Deus mesmo ordenara. Participar desse culto era grande e exaltado privilégio, e o sacerdote e o levita sentiram que sendo tão honrados, estava abaixo de sua dignidade servir a um sofredor desconhecido à

beira da estrada. Assim, negligenciaram a oportunidade especial que Deus lhes deparara como agentes Seus para abençoar um semelhante.

Muitos atualmente cometem erro semelhante. Dividem seus deveres em duas classes distintas. Uma classe consiste em grandes coisas reguladas pela lei de Deus; a outra, nas assim chamadas coisas pequenas, em que o mandamento "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mat. 19:19), é passado por alto. Essa esfera de trabalho é deixada ao léu, e sujeita à inclinação e ao impulso. Desse modo o caráter é manchado e a religião de Cristo mal representada.

Homens há que pensam ser humilhante para a sua dignidade o servirem a humanidade sofredora. Muitos olham com indiferença e desdém os que arruinaram seu corpo. Outros desprezam os pobres por diferentes motivos. Estão trabalhando, como crêem, na causa de Cristo, e procuram empreender algo de valor. Sentem que estão fazendo grande obra, e não se podem deter para notar as dificuldades do necessitado e do infeliz. Sim, até pode dar-se que, favorecendo sua suposta grande obra, oprimam os pobres. Podem colocá-los em circunstâncias difíceis e penosas, privá-los de seus direitos ou negligenciar-lhes as necessidades. Apesar disso acham que tudo isto é justificável, porque estão, como cuidam, promovendo a causa de Cristo. Parábolas de Jesus, págs. 382 e 383.

O Vasto Alcance da Lei de Deus

Deixar que o próximo sofredor fique sem ajuda é abrir uma brecha na lei de Deus. Deus levou o sacerdote a transpor este caminho para que ele pudesse ver com os seus próprios olhos um caso que necessitava misericórdia e ajuda; mas o sacerdote, embora no exercício de um santo trabalho, cuja obra era demonstrar misericórdia e fazer o bem, passou de longe. Seu caráter fora exibido em sua verdadeira natureza perante os anjos de Deus. Para efeito de ostentação ele faria longas orações, mas não era capaz de guardar os princípios da lei em amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. O levita era da mesma tribo que o sofredor, ferido e maltratado. Todo o Céu observava os passos do levita estrada abaixo, para ver se o seu coração seria tocado com a dor humana. Ao dar com o homem, convenceu-se do que devia fazer; mas não era uma tarefa agradável, pelo que desejou não tivesse vindo por esse caminho, de maneira que não tivesse sido obrigado a ver o homem que fora ferido e maltratado, que estava desnudo e perecendo, e em necessidade de auxílio de seus semelhantes. Ele seguiu seu caminho, persuadindo-se de que isto não fazia parte de sua atividade e de que não precisava preocupar-se com o caso. Pretendendo ser um expositor da lei, um ministro das coisas sagradas, passou não obstante de largo.

Envolvido na coluna de nuvem, o Senhor Jesus havia dado especial indicação quanto à prática de atos de misericórdia para com o homem e os animais. Embora a lei de Deus requeira supremo amor a Deus e amor imparcial ao próximo, o vasto alcance dos seus reclamos toca também às criaturas mudas que não podem expressar em palavras suas necessidades e sofrimentos. "O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caídos no caminho e deles te esconderás; com ele os levantarás, sem falta." Deut. 22:4. Aquele que ama a Deus, não somente amará o seu semelhante, mas considerará com terna compaixão as criaturas que Deus fez. Quando o Espírito de Deus está no homem, leva-o a aliviar o sofrimento antes que a criá-lo. Review and Herald, 1º de janeiro de 1895.

Os Princípios da Lei de Deus Foram Esquecidos

O sacerdote e o levita não tinham desculpa para sua fria indiferença. A lei de misericórdia e bondade foi claramente exposta nas Escrituras do Antigo Testamento. Foi sua obra designada ministrar a casos exatamente como esse que friamente haviam passado por alto. Houvessem eles obedecido à lei que diziam respeitar, e não teriam passado por este homem sem ajudá-lo. Mas eles haviam esquecido os princípios da lei que Cristo, na coluna de nuvem, havia dado a seus pais quando os levou através do deserto. ...

Quem é meu próximo? Esta é uma pergunta que todas as igrejas precisam compreender. Tivessem o sacerdote e o levita lido com entendimento o código hebreu, e sua maneira de tratar o homem ferido teria sido absolutamente diferente. Manuscrito 117, 1903.

Condições Para a Herança da Vida Eterna

As condições de herança da vida eterna são claramente afirmadas por nosso Salvador da maneira mais simples. O homem que fora ferido

e roubado representa aqueles que dependem de nosso interesse, simpatia e caridade. Se negligenciarmos a causa dos necessitados e desafortunados que nos vem ao conhecimento, não importa quem sejam eles, não temos a garantia de vida eterna, pois não estaremos correspondendo aos deveres que Deus sobre nós impõe. Não nos compadecemos ou nos apiedamos da humanidade, porque podem não ser de nossa parentela. Haveis sido achados transgressores do segundo grande mandamento, do qual dependem os últimos seis. Qualquer que transgredir num só ponto, torna-se culpado de todos. Aqueles que não abrem o coração às necessidades e sofrimentos da humanidade também não abrirão o coração aos reclamos de Deus estatuídos nos primeiros quatro preceitos do decálogo. Os ídolos pedem o coração e as afeições, e Deus não é honrado e não reina supremo. Testimonies, vol. 3, pág. 524.

Oportunidades

Deus dá hoje aos homens oportunidade de mostrar se amam ao próximo. Aquele que verdadeiramente ama a Deus e aos semelhantes é o que mostra misericórdia ao desvalido, ao sofredor, ao ferido, aos que estão prestes a perecer. Deus apela a cada homem para que assuma sua negligenciada obra de buscar restaurar a imagem moral do Criador na humanidade. Carta 113, 1901.

Amar o Próximo Como a nós Mesmos

Só podemos amar nosso próximo como a nós mesmos se amarmos a Deus acima de todas as coisas. O amor a Deus dará frutos em amor ao próximo. Muitos pensam que é impossível amar ao próximo como a nós mesmos, mas este é o único fruto genuíno do cristianismo. Amar a outros é revestir-se do Senhor Jesus Cristo; é andar e viver tendo em vista o mundo invisível. Devemos assim conservar-nos olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé. Review and Herald, 26 de junho de 1894.

Ellen G. White - Beneficiência Social,42-49

23º dia | Nosso Exemplo - I

Cristo Se Apresenta Perante nós Como a Grande Norma

A obra de Cristo fazei o vosso exemplo. Constantemente Ele saía fazendo o bem - alimentando o faminto, curando os enfermos. Ninguém que a Ele viesse em busca de simpatia saía desapontado. Comandante das cortes celestiais, Ele Se fez carne e habitou entre nós, e Sua vida de trabalho é um exemplo da tarefa que devemos executar. Seu amor terno e piedoso é uma repreensão ao nosso egoísmo e dureza de coração. Manuscrito 55, 1901.

Cristo Se pôs como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Tão plena de simpatia e amor era Sua atitude que nem o mais pobre tinha receio de vir a Ele. Era bom para todos, facilmente acessível ao mais humilde. Ia de casa em casa curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os tristes, tranqüilizando os aflitos, falando de paz ao atribulado. ... Ele Se dispôs a humilhar-Se a Si mesmo, a negar-Se. Não procurava distinguir-Se. Era servo de todos. Sua comida e Sua bebida era ser um conforto e um consolo a outros, era alegrar os tristes e aliviar o fardo daqueles com quem diariamente entrava em contato.

Cristo Se apresenta diante de nós como um Homem padrão, o grande Médico-Missionário - um exemplo para todos que viessem depois. Seu amor, puro e santo, abençoava todo que estivesse dentro de Sua esfera de influência.

Seu caráter era absolutamente perfeito, isento da mais leve mancha de pecado. Ele veio como expressão do perfeito amor de Deus, não para esmagar, não para julgar e condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar homens e mulheres do poder de Satanás. Ele é o Criador, Redentor e Sustentador da humanidade. A todos faz Ele o convite: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mat. 11:28-30.

Qual, então, o exemplo que devemos dar ao mundo? Devemos empenhar-nos na mesma obra que o grande Médico-Missionário tomou a Si em nosso favor. Devemos seguir o caminho da abnegação assinalado por Cristo. Special Testimonies, Série B, nº 8, págs. 31 e 32.

Cristo Tocado Pela Compaixão

Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno dEle, "teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor". Mat. 9:36. Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe dificultavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer.

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e os pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide - o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 492.

O Modelo que Devemos Copiar

O verdadeiro espírito missionário é o espírito de Cristo. O Redentor do mundo foi o grande missionário modelo. Muitos de Seus seguidores têm trabalhado diligente e abnegadamente na causa da salvação humana; mas o trabalho de homem algum pode-se comparar com a abnegação, o sacrifício, a beneficência de nosso Exemplo.

O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Ele! Quantas vezes esteve sozinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas! Com que perseverança insistia Ele em Suas petições pelos pecadores! Mesmo na cruz, esqueceu os próprios sofrimentos, em Seu grande amor por aqueles a quem viera salvar. Quão frio o nosso amor, quão débil nosso interesse, quando comparados com o amor e o interesse manifestados por nosso Salvador! Jesus Se deu a Si mesmo para redimir nossa raça; todavia quão prontos somos a nos desculpar de dar tudo quanto temos a Jesus! Nosso Salvador submeteu-Se a fatigante trabalho, à ignomínia e ao sofrimento. Foi repelido, zombado, escarnecido enquanto Se empenhava na grande obra que viera realizar na Terra.

Acaso indagais, irmãos e irmãs: Que modelo imitarei eu? Não vos indico grandes homens, homens bons, mas o Redentor do mundo. Caso queiramos ter o verdadeiro espírito missionário, precisamos imbuir-nos do amor de Jesus; precisamos olhar para o Autor e Consumador de nossa fé, estudar-Lhe o caráter, cultivar-Lhe o espírito de mansidão e humildade, e andar em Suas pegadas.

Muitos pensam que o espírito missionário, a habilitação para a obra missionária, é um dom ou dotação especial concedido aos pastores e a alguns poucos membros da igreja, e que todos os outros devem ser meros espectadores.

Nunca houve erro maior. Todo verdadeiro cristão possuirá espírito missionário; pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Ninguém vive para si mesmo, e "se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle". Rom. 8:9. Todo aquele que tem experimentado as virtudes do mundo por vir, seja ele jovem ou idoso, instruído ou iletrado, será movido pelo espírito que atuou em Cristo. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Os que não possuem este desejo, dão provas de haver perdido o primeiro amor; devem examinar rigorosamente o coração à luz da Palavra de Deus, e procurar um novo batismo do Espírito de Cristo; devem orar por mais profunda compreensão daquele assombroso amor que Jesus manifestou por nós em deixar o reino da glória e vir a um mundo caído para salvar os perdidos. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 126 e 127.

A Interpretação que Cristo Dá ao Evangelho

A divina comissão não necessita reforma. Nada há que melhorar na presente verdade segundo o método de Cristo. O Salvador deu aos discípulos lições práticas, ensinando-lhes como trabalhar de maneira que as almas se sentissem jubilosas na verdade. Ele simpatizava com os cansados, os sobrecarregados, os oprimidos. Alimentava os famintos e curava os enfermos. Constantemente saía fazendo o bem; e pelo bem que realizava, pelas palavras de amor e obras de bondade, interpretava o evangelho para os homens.

Embora breve como foi o período de Seu ministério público, Ele completou a obra para que viera. Quão impressivas foram as verdades que ensinou! Quão completa Sua carreira! Quão espiritual o alimento que diariamente distribuía ao apresentar o pão da vida a milhares de almas famintas! Sua vida foi um vivo ministério da palavra. Nada prometeu que não cumprisse.

As palavras de vida eram apresentadas com tal simplicidade que uma criança podia entendê-las. Assim eram homens, mulheres e crianças de tal forma impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras que podiam captar até a entonação de Sua voz, pondo em suas palavras a mesma ênfase e imitando os Seus gestos. A juventude absorvia o espírito do Seu ministério, e procurava modelar-se segundo Suas graciosas maneiras, procurando assistir os que via em necessidade de auxílio.

Assim como podemos assinalar o curso de uma corrente de água pela linha de vegetação verde que ela produz, assim Cristo pode ser visto nas obras de misericórdia que marcou cada passo do Seu caminho. Aonde quer que ia brotava a saúde, a felicidade se seguia onde quer que Ele passasse. Os cegos e os surdos se rejubilavam em Sua presença. Aos ignorantes Suas palavras abriam a fonte da vida. Ele dispensava Suas bênçãos abundante e continuamente. Eram os armazenados tesouros da eternidade, dados em Cristo, o rico dom do Senhor ao homem.

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Ela continua ainda hoje. Da mesma maneira devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu piedoso amor pelas almas perdidas e a perecer. Pela manifestação de interesse altruísta naqueles que necessitam de auxílio devem eles dar uma demonstração prática da verdade do evangelho. Nesta obra está incluído muito mais que mera pregação de sermões. A evangelização do mundo é a obra que Deus confiou aos que saem em Seu nome. Eles devem ser colaboradores de Cristo, revelando aos que perecem o Seu terno e compassivo amor. Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhai com o coração cheio de um ardente amor pelas pessoas. Realizai obra médico-missionária.

Assim obtereis acesso ao coração das pessoas, e o caminho será preparado para uma proclamação mais decidida da verdade.

Quem é coobreiro de Cristo nesta abençoada obra médico-missionária? Quem aprendeu as lições do Mestre e sabe como tratar habilmente com as almas pelas quais Cristo morreu? Nós necessitamos, e quanto! de médicos para a alma, que tenham sido educados na escola de Cristo e que possam trabalhar nas fileiras de Cristo. Review and Herald, 17 de dezembro de 1914.

Os Métodos de Trabalho de Cristo

Valiosas lições podemos aprender dos métodos de trabalho de Cristo. Ele não seguiu um método meramente; procurou por várias maneiras conquistar a atenção da multidão, para que lhes pudesse proclamar as verdades do evangelho.

A principal tarefa de Cristo foi a ministração em favor dos pobres, dos necessitados e ignorantes. Em simplicidade franqueava-lhes as bênçãos que pudessem receber, e assim despertava na alma uma fome de pão da vida. A vida de Cristo é um exemplo a todos os Seus seguidores. É dever de todos que aprenderam o caminho da vida ensinar a outros o que significa crer na Palavra de Deus. Há muitos agora nas sombras da morte que necessitam ser instruídos nas verdades do evangelho. Quase o mundo inteiro permanece na impiedade. Temos palavras de esperança para os que se assentam nas trevas. Review and Herald, 9 de maio de 1912.

O Alcance do Ministério de Cristo de Casa em Casa

Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanos. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros. Ele trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem entrava em contato. Obreiros Evangélicos, pág. 188.

O Método de Cristo Produz Verdadeiro Sucesso

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me." João 21:19. A Ciência do Bom Viver, pág. 143.

Foi assim que a igreja cristã foi estabelecida. Cristo selecionou primeiro umas poucas pessoas e ordenou-lhes que O seguissem. Estas foram em busca de seus familiares e conhecidos, e levaram-nos a Cristo. É desta maneira que devemos trabalhar. Umas poucas almas postas à parte e plenamente estabelecidas na verdade estarão dispostas, como os primeiros discípulos, a trabalhar em favor de outros. Review and Herald, 8 de dezembro de 1885.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 54-60

24º dia | Nosso Exemplo - II

O Divino Exemplo em Evangelismo Pessoal

Jesus entrava em contato com as pessoas. Não Se mostrava arredio e afastado daqueles que necessitavam Seu auxílio. Ele freqüentava os lares, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados, e saía pelas vizinhanças fazendo o bem. E se seguimos os passos de Jesus, precisamos fazer como Ele fazia. Temos que dar aos homens a mesma bondosa ajuda que Ele dava. Review and Herald, 24 de abril de 1888.

Não é o pregar o mais importante; é o trabalho feito de casa em casa, raciocinando sobre a Palavra, explicando-a. São os obreiros que seguem os métodos de Cristo, que hão de conquistar almas para sua recompensa. Obreiros Evangélicos, pág. 468.

O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só pessoa. Por esse único ouvinte, a mensagem, muitas vezes, era proclamada a milhares. Parábolas de Jesus, pág. 229.

Os Doze Enviados Para Trabalhar de Casa em Casa

Nessa primeira viagem, os discípulos só deviam ir aos lugares em que Jesus já estivera antes, e onde fizera amigos. ... Não deviam permitir que coisa alguma lhes distraísse o espírito de sua grande obra, nem de maneira nenhuma despertar oposição e fechar a porta a trabalho posterior. Não deviam adotar o vestuário dos mestres religiosos, nem usar no traje coisa alguma que os houvesse de distinguir dos humildes camponeses. Não lhes convinha entrar nas sinagogas e convocar o povo para serviço público; seu esforço devia-se desenvolver no trabalho feito de casa em casa. ... Cumpria-lhes entrar na morada com a bela saudação: "Paz seja nesta casa." Luc. 10:5. Essa casa seria abençoada por suas orações, seus hinos de louvor, e o estudo das Escrituras no círculo familiar. O Desejado de Todas as Nações, págs. 351 e 352.

Idêntica a Missão dos Setenta

Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. O Desejado de Todas as Nações, pág. 350.

Paulo Ia de Casa em Casa

Paulo, embora trabalhando também publicamente, ia de casa em casa pregando o arrependimento para com Deus e a fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. Ele se encontrava com os homens em seus lares, suplicando-lhes

com lágrimas, declarando-lhes todo o conselho de Deus. Review and Herald, 24 de abril de 1888.

O Segredo do Poder e Sucesso de Paulo

Uma ocasião Paulo disse: "Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas." Atos 20:18-20.

Essas palavras explicam o segredo do poder e sucesso de Paulo. Nada retinha ele que fosse de proveito ao povo. Pregava a Cristo publicamente, nas praças e nas sinagogas. Ensinava de casa em casa, servindo-se do familiar intercâmbio do círculo do lar. Visitava os enfermos e os tristes, confortando os aflitos e animando os oprimidos. E em tudo que dizia e fazia pregava o Salvador crucificado e ressurgido. The Youth's Instructor, 22 de novembro de 1900.

Paulo Obtinha Acesso a Outros Também por Meio de seu Ofício

Durante o longo período de seu ministério em Éfeso, onde promoveu durante três anos uma intensiva campanha evangelística através daquela região, Paulo retornou ao seu ofício. ...

Havia alguns que faziam restrição a estar Paulo trabalhando num ofício, sob a alegação de que era incoerente com a obra de um ministro evangélico. Por que deveria Paulo, um ministro da mais alta categoria, assim aliar uma atividade braçal com a pregação da Palavra? Não é o obreiro digno do seu salário? Por que deveria ser gasto na fabricação de tendas o tempo, que, segundo tudo indicava, podia ser empregado com melhor proveito?

Mas Paulo não considerava perdido o tempo assim gasto. Enquanto trabalhava com Áquila, mantinha-se em contato com o grande Mestre, não perdendo oportunidade de dar testemunho do Salvador e de auxiliar a tantos quantos necessitassem de auxílio. Sua mente estava sempre à procura de conhecimento espiritual. A seus coobreiros deu instrução sobre coisas espirituais, e também exemplo de operosidade e inteireza. Era um obreiro hábil e ativo, diligente nos negócios, fervoroso "no espírito, servindo ao Senhor". Rom. 12:11. Enquanto trabalhava em seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar. ...

Paulo trabalhava algumas vezes dia e noite, não apenas para seu próprio sustento, mas para que pudesse ajudar a seus companheiros de trabalho. Repartia seu ganho com Lucas, e auxiliava Timóteo. Sofria até fome às vezes, para que pudesse aliviar as necessidades de outros. Sua vida era uma vida de abnegação. Atos dos Apóstolos, págs. 351 e 352.

O Exemplo Prático de Paulo Para o Trabalho dos Leigos

Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. Sua atitude inspirou a muitos humildes trabalhadores o desejo de fazer o que lhes fosse possível para o avanço da causa de Deus, enquanto ao mesmo tempo se mantinham a si mesmos com o trabalho diário.

Áquila e Priscila não foram chamados a dar todo o seu tempo ao ministério evangélico; todavia esses humildes obreiros foram usados por Deus para mostrar a Apolo mais perfeitamente o caminho da verdade. O Senhor emprega vários instrumentos para a realização de Seu propósito; e enquanto alguns com talentos especiais são escolhidos para devotar todas as suas energias à tarefa de ensinar e pregar o evangelho, muitos outros, sobre quem mãos humanas nunca foram postas em ordenação, são chamados a desempenhar importante parte na salvação de almas.

Há um vasto campo aberto diante do obreiro evangélico por conta própria. Muitos podem alcançar valiosas experiências no ministério, enquanto trabalham parte do tempo em alguma forma de atividade manual; e por este método eficientes obreiros podem-se desenvolver para importantes serviços em campos necessitados. Atos dos Apóstolos, pág. 355.

Ir, no Espírito que Constrangeu a Paulo

Ide a vossos vizinhos um por um, e achegai-vos a eles até que o seu coração esteja aquecido pelo vosso amor e abnegado interesse. Simpatizai com eles, com eles orai, procurando descobrir oportunidades para fazer-lhes bem, e quanto puderdes, reuni uns poucos e abri-lhes a Palavra de Deus ao entendimento entenebrecido. Conservai-vos vigiando como quem deve prestar contas pelas almas dos homens, e fazei o máximo dos privilégios que Deus vos dá em trabalhar com Ele em Sua vinha moral.

Não negligencieis o falar a vossos vizinhos e o fazer-lhes todo o bem possível, a fim de que "por todos os meios" (I Cor. 9:22), possais salvar alguns. Necessitamos buscar o espírito que constrangeu o apóstolo Paulo a ir de casa em casa, suplicando com lágrimas e ensinando o "arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo". Atos 20:21. Review and Herald, 13 de março de 1888.

As Primeiras Obras da Igreja do Novo Testamento

As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram seus amigos, parentes e conhecidos, e com o coração pleno de amor, contaram a história do que era para eles. Special Testimonies, Série A, nº 2, pág. 17.

Sucesso do Plano do Novo Testamento

Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados. Devemos trabalhar como trabalhou nosso divino Mestre, semeando as sementes da verdade com cuidado, ansiedade e abnegação. Precisamos ter a mente de Cristo, se não quisermos cansar-nos de fazer o bem. A Sua vida foi uma vida de contínuo sacrifício em favor de outros. Temos de seguir o Seu exemplo. Testimonies, vol. 3, pág. 210.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 59-65

25º dia | Nos Passos do Mestre

O Ministério Médico de Cristo Como Modelo

Por três anos os discípulos tiveram perante si o maravilhoso exemplo de Cristo. Dia a dia andaram e falaram com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo para o fraco e carregado de fardos e vendo as manifestações de Seu poder em favor dos doentes e aflitos. Quando chegou o momento em que devia deixá-los, deu-lhes Ele o poder de trabalhar como Ele trabalhou. Favoreceu-os com Sua graça, dizendo: "De graça recebestes, de graça dai." Mat. 10:8. Eles deviam ir ao mundo para derramar a luz do Seu evangelho de amor e cura. A obra que Ele havia feito deviam eles fazer.

E essa é a obra que também nós devemos realizar no mundo. Em simpatia e compaixão devemos ministrar aos que estão em necessidade de auxílio, procurando com fervente altruísmo aliviar as dores da humanidade sofredora. Empenhando-nos nesta obra seremos grandemente abençoados. Sua influência é irresistível. Por ela corações são conquistados para o Redentor. A promoção prática da comissão dada pelo Salvador demonstra o poder do evangelho. Essa obra exige árduo esforço, mas é compensadora, visto que por ela pessoas a perecer são salvas. Por intermédio de sua influência homens e mulheres de talento devem ser levados à cruz de Cristo.

O homem tem corpo e alma para salvar. Ambos devem ser restaurados à saúde pelos métodos simples mas eficazes de Deus, os quais apelam a homens e mulheres de inteligência.

Mediante fé na verdade almas são despertadas para a necessidade de preparo para os deveres da vida. Sendo restaurada a saúde do corpo, as faculdades da mente são liberadas para alcançar as grandes verdades do evangelho. Carta 152, 1901.

Primeiro as Necessidades Temporais

Podemos encontrar entre os nossos vizinhos, sofredores e desafortunados de todas as classes, e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nossa obrigação aliviá-las em tudo que for possível. Seria bom que cada seguidor de Cristo aprendesse a lição apresentada

na parábola (do bom samaritano). Devemos em primeiro lugar satisfazer as necessidades materiais do indivíduo e aliviar-lhe as necessidades e sofrimentos físicos e então encontraremos uma avenida aberta ao coração, onde poderemos plantar as boas sementes da virtude e religião. Testimonies, vol. 4, págs. 226 e 227.

Um Mundo Para Salvar

Lembrai-vos de que há um mundo para ser salvo. Devemos desempenhar nossa parte, permanecendo ao lado de Cristo como Seus colaboradores. Ele é a cabeça; nós somos Sua mão ajudadora. É Seu intento que nós, pela prática de trabalho médico-missionário, assumamos os pesados fardos deixando livres os opressos. Não fechemos os olhos à miséria ao nosso redor nem os ouvidos aos clamores de angústia que ascendem continuamente. Cristo é o maior missionário que o mundo já conheceu. Ele veio para erguer e dar alegria aos tristes e atribulados, e nesta obra devemos cooperar com Ele. Manuscrito 31, 1901.

Seguir os Passos de Cristo Entre os Pobres

Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos. O Desejado de Todas as Nações, pág. 640.

O Evangelho da Libertação do Sofrimento

A obra médico-missionária leva à humanidade o evangelho de libertação do sofrimento. É a obra pioneira do evangelho. E o evangelho praticado, a compaixão de Cristo revelada. Desta obra há grande necessidade, e o mundo está aberto para ela. Permita Deus que a importância da obra médico-missionária seja compreendida e os novos campos possam ser imediatamente penetrados. Manuscrito 55, 1901.

Começar na Vizinhança

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar outros. Onde quer que vos encontreis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois considerados responsáveis - a obra que deveria ser feita em vosso lar e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não olheis em volta, para ver quem mais estará disposto. Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: "O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos." Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 102 e 103.

Fazer o Melhor

O Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor. Os que não tiveram instrução especial numa de nossas instituições médicas podem pensar que só lhes é possível fazer muito pouco; mas, meus queridos coobreiros, lembrai-vos de que na parábola dos talentos Cristo não representou todos os servos como havendo recebido a mesma soma. A um servo foram dados cinco talentos; a outro, dois; e ainda a outro, um. Se possuís apenas um talento, usai-o sabiamente, aumentando-o mediante sua entrega aos banqueiros. Alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve fazer tudo que pode para conter a onda

de enfermidades e aflição que está varrendo o mundo. Vinde em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os grandes poderes das trevas. Deus deseja que cada um de Seus filhos tenha inteligência e conhecimento, de maneira que com clareza e poder Sua glória seja revelada em nosso mundo. Review and Herald, 9 de junho de 1904.

Colaboradores de Deus

Um nobre aspecto da obra de Deus é revelado nas palavras "médico-missionário". Ser um médico-missionário significa ser um colaborador de Deus. A obra médico-missionária, obra que deve ser um grande auxílio e força para a Causa, deve ser promovida com todo cuidado e sabedoria. Nesta obra não deve ser entretecido nem um só fio que prejudique o belo padrão que Deus deseja seja produzido. Manuscrito 139, 1902.

Proclamando a Verdade aos Enfermos e aos Sãos

O ministério evangélico é uma organização para a proclamação da verdade aos enfermos e aos sãos. Ele combina a obra médico-missionária e o ministério da Palavra. Mediante esses agentes combinados dá-se oportunidade de comunicar luz e apresentar o evangelho a todas as classes e a todas as categorias da sociedade. Deus deseja que os pastores e os membros da igreja manifestem um interesse ativo e decidido na obra médico-missionária.

Buscar o povo exatamente onde ele estiver, seja qual for a sua posição ou condição, e ajudá-lo de todo modo possível - eis o ministério evangélico. Os que estão doentes do corpo quase sempre estão também doentes da mente, e quando a alma está enferma o corpo também é afetado. Testimonies, vol. 6, págs. 300 e 301.

O capítulo 58 de Isaías contém a verdade presente para o povo de Deus. Nele vemos como a obra médico-missionária e o ministério evangélico devem estar unidos ao ser dada a mensagem ao mundo. Sobre os que guardam o sábado do Senhor é imposta a responsabilidade de realizar uma obra de misericórdia e beneficência. A obra médico-missionária deve estar unida à mensagem e selada com o selo de Deus. Manuscrito 22, 1901.

Norte, Sul, Leste, Oeste

Por que não se tem compreendido da Palavra de Deus que a obra que se faz no setor médico-missionário é um cumprimento da passagem: "Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha"? Luc. 14:21-23.

Esta é uma obra que as igrejas em cada localidade -norte, sul, leste e oeste - devem fazer. Às igrejas tem-se dado a oportunidade de responder a esta obra. Por que não a têm feito? Alguém precisa atender a esta tarefa.

Uma obra que deve ser feita tem sido posta de lado. Os que se têm empenhado na obra médico-missionária têm estado a fazer exatamente aquela espécie de trabalho que o Senhor deseja seja feita.

Oh! quanto, quanto mesmo, está por fazer, e no entanto quantos que podiam usar, de maneira correta, os talentos que Deus lhes deu quase nada estão fazendo além de cuidar de si próprios, a si próprios beneficiarem! Mas a mão do Senhor ainda está estendida, e se eles desejarem trabalhar hoje em Sua vinha, Ele aceitará o seu serviço. Manuscrito 18, 1897.

Manter o Equilíbrio

A obra médico-missionária deve ser promovida pela igreja em esforços bem organizados. Deve ela ser para a causa de Deus o que é a mão direita para o corpo. Mas a obra médico-missionária não deve assumir a importância indevida. Deve ser feita sem se negligenciar outros ramos da obra. Carta 139, 1898.

O Trabalho da Mão Direita

A mão direita é usada para abrir portas pelas quais o corpo pode passar. Esta é a parte que deve desempenhar a obra médico-missionária. Deve ela preparar em grande medida o caminho para a recepção da verdade para este tempo. Um corpo sem mãos é inútil. Honrando-se o corpo, deve honrar-se também as mãos ajudadoras, que são instrumentos de tal importância que sem elas o corpo nada pode fazer. Portanto o corpo que trata com indiferença a mão direita, recusando o seu auxílio, não está em condições de fazer coisa alguma. Manuscrito 55, 1901.

Parte de um Grande Todo

A obra médico-missionária sempre devia ter estado presente na obra de reforma. Mas jamais deve ela tornar-se um meio de separação entre os obreiros em seu ministério. Cristo uniu esses dois ramos em todo o Seu trabalho. A obra médico-missionária é parte do grande todo, como o braço é parte do corpo. Mas o braço não deve dizer à cabeça: Não preciso de ti. O corpo tem necessidade da cabeça decididamente, e dos braços, para fazer trabalho ativo e eficiente. O corpo não deve tornar-se braço. Cada membro tem sua obra própria para realizar. Manuscrito 105, 1899.

A Oração do Médico-Missionário

Pastores e professores devem trabalhar inteligentemente em seus respectivos ramos, instruindo os membros da igreja sobre como trabalhar nas atividades médico-missionárias. Quando os que professam seguir a Cristo tiverem a presença do Salvador em seu íntimo, serão achados fazendo como Cristo fez. Não terão a oportunidade de se enferrujarem pela falta de atividade. Terão bastante que fazer. E o trabalho que fizerem sob o patrocínio da igreja será seu melhor meio de comunicar luz.

O homem que estiver trabalhando segundo o plano de Deus orará assim: "Que se conheça neste dia por meio de meu trabalho pela humanidade sofredora que há Deus em Israel, e que eu sou Teu servo. Que se veja que eu estou trabalhando, não segundo os meus próprios impulsos e sabedoria, mas de acordo com a Tua Palavra."

Quando o homem assume esta atitude, e sente que está executando o plano de Deus, e que por seu intermédio Deus está executando o Seu plano, esse homem está na posse do divino poder, o qual não conhece derrota. Todo o poder adversário não vale mais que a palha da eira. Manuscrito 115, 1899.

Levando Vida às Igrejas

Aos meus irmãos de ministério eu diria: Prossegui nesta obra com tato e habilidade. Ponde os rapazes e moças de nossas igrejas a trabalhar. Combinai a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços regulares e organizados para erguer as igrejas de sua condição mortal a que têm caído e em que têm permanecido por anos. Introduzi nas igrejas obreiros que estabelecerão os princípios da reforma de saúde em sua conexão com a terceira mensagem angélica perante cada família e cada indivíduo. Encorajai a todos a tomar parte na obra pelo seu próximo, e vede se o fôlego de vida não retornará depressa a essas igrejas. Carta 54, 1898.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 117-124

26º dia | Nossa Responsabilidade Pessoal

E era um o coração e alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam propriedades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha. Atos 4:32-35.

Uma Tarefa Individual Confiada aos Seguidores de Cristo

Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual - uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas. A Ciência do Bom Viver, pág. 147.

Necessidades Supridas Quando Repartimos

Cristo, por intermédio do profeta, mandou que: "Repartas o teu pão com o faminto",

e fartes a "alma aflita"; "vendo o nu o cubras", e "recolhas em casa os pobres desterrados". Isa. 58:7-10. Ordenou-nos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." Mat. 16:15. Quantas vezes, porém, nosso coração sucumbe e falha-nos a fé, ao vermos quão grande é a necessidade, quão limitados os meios em nossas mãos! Como André, ao olhar aos cinco pães de cevada e os dois peixinhos, exclamamos: "Que é isso para tantos?" João 6:9. Hesitamos freqüentemente, não dispostos a dar tudo o que temos, temendo gastar e ser gastos por outros. Mas Jesus nos manda: "Dai-lhes vós de comer." Mat. 14:16. Sua ordem é uma promessa; e em Seu apoio está o mesmo poder que alimentou a multidão junto ao mar.

No ato de Cristo, de suprir as necessidades temporais de uma faminta massa de povo, está envolvida profunda lição espiritual para todos os Seus obreiros. Cristo recebeu do Pai; passou-o aos discípulos; eles o entregaram à multidão; e o povo uns aos outros. Assim todos quantos se acham ligados a Cristo devem receber dEle o Pão da vida, o alimento celestial, e passá-lo a outros. ...

Os discípulos foram o meio de comunicação entre Cristo e o povo. Isso deve ser uma grande animação para os discípulos dEle hoje em dia. Cristo é o grande centro, a fonte de toda força. DEle devem os discípulos receber a provisão. Os mais inteligentes, os mais bem-dotados espiritualmente, só podem comunicar, à medida que recebem. Não podem, de si mesmos, suprir coisa alguma às necessidades da alma. Só podemos transmitir aquilo que recebemos de Cristo; e só o podemos receber à medida que o comunicamos aos outros. À proporção que continuamos a dar, continuamos a receber; e quanto mais dermos, tanto mais havemos de receber. Assim estaremos de contínuo crendo, confiando, recebendo e transmitindo.

A obra da edificação do reino de Cristo irá avante, se bem que, segundo todas as aparências, caminhe devagar, e as impossibilidades pareçam testificar contra o seu progresso. A obra é de Deus, e Ele fornecerá meios e enviará auxiliares, sinceros e fervorosos discípulos, cujas mãos também estarão cheias de alimento para as famintas multidões. Deus não Se esquece dos que trabalham com amor para levar a palavra da vida a almas prestes a perecer, as quais, por sua vez, buscam alimento para outras almas famintas. O Desejado de Todas as Nações, págs. 369 e 370.

Não Colocar o Peso Sobre as Organizações

Há, em nossa obra para Deus, risco de confiar demasiado no que pode fazer o homem, com seus talentos e capacidade. Perdemos assim de vista o Obreiro-Mestre. Muito freqüentemente o obreiro de Cristo deixa de compreender sua responsabilidade pessoal. Acha-se em perigo de eximir-se a seus encargos, fazendo-os recair sobre organizações, em lugar de apoiar-se nAquele que é a fonte de toda a força. Grande erro é confiar em sabedoria humana, ou em números, na obra de Deus. O trabalho bem-sucedido para Cristo, não depende tanto de números ou de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé. Devem-se assumir as responsabilidades pessoais, empreender os deveres pessoais e fazer esforços pessoais em favor dos que não conhecem a Cristo. Em lugar de transferir vossa responsabilidade para alguém que julgais mais bem-dotado que vós, trabalhai segundo vossas aptidões. O Desejado de Todas as Nações, pág. 370.

Deus Proverá os Meios

Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra; mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. Recompensará a sincera e simples confiança nEle. O pouco que é sábia e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu, aumentará no próprio ato de ser comunicado. Nas mãos de Cristo permaneceu, sem minguar, a escassa provisão, até que todos se saciassem. Se nos dirigimos à Fonte de toda força, estendidas as mãos da fé para receber, seremos sustidos em nosso trabalho, mesmo nas mais difíceis circunstâncias, e habilitados a dar a outros o pão da vida. O Desejado de Todas as Nações, pág. 371.

É Preciso Correr Algum Risco Para Salvar Pessoas

Há um grande temor de aventurar-se e correr riscos nesta grande obra, o receio de que a expensas de meios não traga dividendos. Que importa se os meios são usados e não vemos

que pessoas estejam sendo salvas por eles? Que importa que uma parte de nossos meios sejam um capital morto? Melhor é trabalhar e manter-se trabalhando do que nada fazer. Não sabeis qual prosperará primeiro, se esta se aquela. Os homens investem em direitos de patentes e sofrem pesadas perdas, e isto é considerado como natural. Mas na obra e causa de Deus, temem aventurar-se. Parece-lhes ser o dinheiro um capital morto, que não rende nada, quando investido na obra de salvar. Os próprios meios que são agora tão pouco investidos na causa de Deus, e tão egoistamente retidos, dentro em breve serão lançados com todos os ídolos às toupeiras e aos morcegos. Logo o dinheiro diminuirá de valor, subitamente, quando a realidade das cenas eternas se abrir ao senso dos homens.

Deus terá homens que arriscarão algo e tudo para salvar pessoas. Os que não se moverem enquanto não virem cada passo do caminho absolutamente claro diante de si, não serão de qualquer proveito nesse tempo para o progresso da verdade de Deus. Deve haver obreiros agora que avancem no escuro tanto quanto na luz, e que persistam bravamente sob desencorajamentos e desapontadas esperanças, e ainda trabalhem com fé, em lágrimas e paciente esperança, semeando junto a todas as águas, confiando em que o Senhor dará o crescimento. Deus convida a homens de têmpera, de esperança, de fé e perseverança para que trabalhem como convém. The True Missionary, janeiro de 1874.

Cada Centavo é Necessário

O fim de todas as coisas está perto e Deus convida os homens a que venham para o serviço ativo e cumpram o seu dever, porque Ele o deseja e o mundo precisa o seu auxílio. Sob a guia do Espírito Santo os homens tornar-se-ão prudentes na aplicação de recursos e gastá-los-ão de acordo com a magnitude e importância da obra a ser feita. ... O Senhor Deus do Céu convida os homens a lançarem fora os seus ídolos, a se separarem de cada desejo extravagante, a não condescenderem com nada que seja simplesmente para ostentação e exibicionismo, e a estudarem meios de economia na aquisição de roupas e mobiliário. Não gasteis um centavo do dinheiro de Deus na aquisição de artigos desnecessários. Vosso dinheiro significa salvação de alguém. Não seja ele pois gasto em jóias, ouro ou pedras preciosas. ...

Podeis dar milhares de dólares à Causa, e não obstante esse dólar extra, essa libra extra, são requeridos ainda. Cada libra é necessária, cada centavo pode ser posto em uso e investido de tal maneira que produza para vós um imperecível tesouro. Meus queridos amigos, que amais a Deus e O desejais servir com inteireza de coração, apelo-vos a que interrogueis a vós mesmos quando estais gastando dinheiro na aquisição de bens: "Estou glorificando a Deus, ou estou simplesmente satisfazendo a um desejo humano? Investirei este dinheiro que tenho em mãos em satisfação própria, em presentes para meus filhos, ou para meus amigos, ou serei coobreiro de Cristo, um padrão para todos que estão estudando para glorificar a Deus?" É-nos dada a regra: "Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." I Cor. 10:31. Carta 90, 1895.

Distribuidores de Deus

Deus pós propriedades nas mãos dos homens para que aprendessem a ser misericordiosos, a ser Seus distribuidores para aliviar os sofrimentos de Suas criaturas caídas. Signs of the Times, 20 de junho de 1892.

Para Conservar os Corações Ternos e Compreensivos

Atos de generosidade e benevolência foram designados por Deus para conservar os corações dos filhos dos homens ternos e compreensivos e para encorajar neles o interesse e afeição de uns pelos outros na imitação do Mestre que, por amor a nós, tornou-Se pobre, a fim de que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos. Testimonies, vol. 3, pág. 547.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 263-268

27º dia | Bênçãos! - I

A Lei da Ação e Reação

No plano da salvação, a sabedoria divina designou a lei da ação e reação, tornando a obra de beneficência em todos os seus ramos, duplamente bendita. O que dá aos necessitados, beneficia a outros, e é ele próprio beneficiado em grau ainda maior. Deus poderia haver conseguido Seu objetivo na salvação dos pecadores, sem o auxílio do homem; sabia, porém, que o homem não podia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra em que cultivaria a abnegação e a beneficência. Para que o homem não perdesse os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu cooperador. Testemunhos Seletos, vol. 1, págs. 360 e 361.

É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da humanidade, que Ele Se nos dá. Ninguém pode dar em seu coração e vida lugar para a corrente da bênção de Deus fluir em direção a outros, sem que receba em si mesmo uma preciosa recompensa. O Maior Discurso de Cristo, 81.

Ajudar Outros Desenvolverá o Caráter

É na prática das obras de Cristo, ministrando como Ele ministrou aos aflitos e sofredores, que formamos caráter cristão. É para nosso bem que Deus nos chamou para a prática da abnegação por amor de Cristo, para levarmos a cruz, para trabalharmos e nos sacrificarmos a fim de buscar e salvar o que se havia perdido. Este é o processo de refinação do Senhor, pelo qual Ele refina o material de má qualidade a fim de que os preciosos traços de caráter que estavam em Cristo Jesus possam aparecer no crente. ... Pela graça de Cristo nossos esforços para abençoar a outros não são apenas os meios de nosso crescimento na graça, mas darão realce a nossa futura felicidade eterna. Aos que têm sido coobreiros de Cristo, se dirá: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei." Mat. 25.21. Review and Herald, 27 de junho de 1893.

O espírito de trabalho altruísta em favor de outros dá profundeza, estabilidade e amabilidade cristã ao caráter e traz paz e felicidade ao seu possuidor. Testimonies, vol. 5, pág. 607.

A Fonte da Verdadeira Felicidade

Ao trabalhar por outros, experimenta-se uma doce satisfação, uma paz íntima que será suficiente recompensa. Quando movidos por alto e nobre desejo de fazer bem a outros, encontrarão a verdadeira felicidade no fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Testimonies, v. 2, 132.

A verdadeira felicidade encontra-se somente em ser bom e fazer o bem. The Youth's Instructor, 5 de dezembro de 1901.

Nossa felicidade será proporcional a nosso trabalho altruísta movido pelo divino amor, pois no plano da salvação Deus indicou a lei da ação e reação. Signs of the Times, 25 de novembro de 1886.

O Trabalho Beneficente Promove a Saúde

Os que dão demonstração prática de beneficência por seus atos de simpatia e compaixão para com os pobres, os sofredores e desafortunados, não só aliviam os sofredores mas contribuem grandemente para a sua própria felicidade, e estão no caminho que assegura saúde da alma e do corpo. Isaías descreveu... claramente a obra que Deus aceitará e pela qual abençoará o Seu povo. Testimonies, vol. 4, pág. 60.

Chamo a vossa atenção para os infalíveis resultados de se dar ouvidos à admoestação do Senhor para que se cuide dos aflitos: "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará." Isa. 58:8. Não é isto que todos desejamos? Oh! há saúde e paz em fazer a vontade de nosso Pai celestial! "A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam." Isa. 58:8-11. Medical Missionary, junho de 1891.

Como a Beneficência Promove a Saúde

O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física. Testimonies, vol. 4, pág. 56.

A afinidade existente entre a mente e o corpo é muito grande. Quando um é afetado, o outro sente. A condição da mente tem muito que ver com a saúde do sistema físico. Se a mente está liberta e feliz, com a consciência de haver feito o bem e o senso de satisfação por ter propiciado felicidade a outros, isto produzirá alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo melhor circulação do sangue e estimulando todo o corpo. A bênção de Deus tem poder de cura, e os que são pródigos em beneficiar a outros experimentarão essa maravilhosa bênção no coração e vida. Testimonies, vol. 4, pág. 60.

Um Remédio Para a Enfermidade

Alguns alegam falta de saúde - eles teriam prazer em fazer o bem, se tivessem forças. Esses por tanto tempo se concentraram em si mesmos, e em tão alta conta tiveram os seus sentimentos doentios, e tanto falaram de seus sofrimentos, provas e aflições, que isso se tornou como que sua verdade presente. Não são capazes de pensar em ninguém além de si mesmos, por muito que os outros tenham necessidade de simpatia e auxílio. Vós que tendes pouca saúde - existe para vós um remédio. Se cobrirdes os nus, recolherdes em casa os desterrados, e repartirdes o pão com os famintos, "então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará". Isa. 58:8. Fazer o bem é excelente remédio para a doença. Os que se empenham na obra são convidados a invocarem o Senhor, que prometeu responder-lhes. Sua vida será satisfeita na seca, e serão como jardim regado, cujas águas não faltarão. Testimonies, vol. 2, pág. 29.

Esta é a receita que Cristo prescreve para a pessoa tremente, duvidosa, debilitada. Levantem-se pois os acabrunhados, os que andam lastimosos perante o Senhor, e ajudem alguém que necessite de ajuda. Testimonies, vol. 6, pág. 266.

Benefícios da Simpatia

Quando a simpatia humana está misturada com o amor e a benevolência e é santificada pelo Espírito de Jesus, torna-se um elemento capaz de produzir grande bem. Os que cultivam a beneficência não estão apenas fazendo uma boa obra em favor de outros e beneficiando o recebedor da boa ação, mas estão beneficiando a si mesmos ao abrirem o coração à benéfica influência da verdadeira beneficência. Cada raio de luz lançado sobre outros será refletido sobre nosso próprio coração. Cada palavra de bondade e simpatia proferida aos tristes, cada ação que vise aliviar os oprimidos, e cada doação para suprir as necessidades de nossos semelhantes, dados ou feitos para glorificar a Deus, resultará em bênçãos para o doador. Os que assim trabalham estão obedecendo a uma lei do Céu e receberão a aprovação de Deus. ...

Jesus conhecia a influência da beneficência sobre o coração e a vida do benfeitor, e procurou imprimir na mente dos Seus discípulos os benefícios a serem derivados do exercício desta virtude. Ele disse: "Mais bem aventurada coisa é dar do que receber." Atos 20:35. Ele ilustra o espírito de alegre beneficência que deve ser exercido no interesse dos amigos, vizinhos e estrangeiros, mediante a parábola do homem que ia de Jerusalém para Jericó. Testimonies, vol. 4, págs. 56 e 57.

Uma História de Salvação

A igreja que trabalha, é igreja que progride. Os membros encontram estímulo e tônico em ajudar a outros. Li a história de um homem que, viajando num dia de inverno através de grandes montes de neve, ficou entorpecido pelo frio, o qual ia quase imperceptivelmente congelando-lhe as forças vitais. Estava enregelado, quase a morrer, e prestes a abandonar a luta pela vida, quando ouviu os gemidos de um companheiro de viagem, também a perecer de frio. Despertou-se-lhe a compaixão, e decidiu salvá-lo. Friccionando os membros enregelados do infeliz homem, conseguiu, depois de consideráveis esforços, pô-lo de pé. Como o coitado não se pudesse suster, conduziu-o compassivamente nos braços através dos mesmos montões que supusera nunca poder transpor sozinho.

Havendo conduzido o companheiro de viagem a lugar seguro, penetrou-lhe de súbito no espírito a verdade de que, salvando seu semelhante, salvara-se a si mesmo. Seus fervorosos esforços para ajudar a outro, estimularam-lhe o sangue prestes a congelar nas veias, comunicando saudável calor aos membros.

Essa lição de que, em auxiliar os outros nós mesmos somos ajudados, deve ser acentuada continuamente por preceito e exemplo perante nossos crentes jovens, a fim de que possam conseguir os melhores resultados em sua experiência cristã. Que as pessoas desanimadas, dispostas a pensar que o caminho da vida eterna é difícil e cheio de provações, se dediquem a ajudar os outros. Esses esforços, aliados à oração em busca de luz divina, hão de fazer com que o próprio coração vibre com a vivificante influência da graça de Deus, e suas afeições se inflamem de mais divino fervor. Toda a sua vida cristã se tornará mais real, mais zelosa, mais rica de oração. Obreiros Evangélicos, págs. 198 e 199.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 301-306

28º dia | Bênçãos! - II

Igreja Abençoada

Que os membros da igreja cumpram fielmente durante a semana a sua parte, e narrem ao sábado suas experiências. A reunião será então como alimento a seu tempo, trazendo a todos os presentes nova vida e vigor. Quando o povo de Deus vir a grande necessidade de trabalhar como Cristo fazia pela conversão de pecadores, os testemunhos dados por eles nos cultos de sábado serão cheios de poder. Com alegria testificarão quanto ao valor da experiência que têm adquirido em trabalhar por outros. Obreiros Evangélicos, pág. 199.

Um Teste Para Nossas Graças

Se nada no mundo fizesse oposição a nossos propósitos, a paciência, a tolerância, a mansidão e a longanimidade não teriam sido chamadas à ação. Quanto mais são essas graças exercidas, mais aumentam e se fortalecem. Quanto mais distribuímos nosso pão temporal com os famintos, quanto mais vezes vestimos os nus, visitamos os enfermos, aliviamos os órfãos e as viúvas em sua aflição, mais decididamente sentimos a realidade das bênçãos de Deus. Manuscrito 64, 1894.

Bênçãos Retidas

A bênção de Deus não pode vir sobre os que se mostram ociosos em Sua vinha. Professos cristãos que nada fazem neutralizam os esforços dos verdadeiros obreiros por sua influência e exemplo. Fazem que as grandes e importantes verdades que professam crer pareçam incoerentes, e tornam-nas de nenhum efeito. Eles representam falsamente o caráter de Cristo. Como pode Deus derramar os chuveiros de Sua graça sobre as igrejas que são em grande parte compostas desta espécie de membros? Não são de maneira nenhuma úteis na obra de Deus. Como pode o Mestre dizer a tais pessoas: "Bem está, servo bom e fiel. ... entra no gozo do teu Senhor" (Mat. 25:21), quando eles não têm sido nem bons e nem fiéis? Deus não pode dizer uma falsidade. O poder da graça de Deus não pode ser dado em grande medida às igrejas. Desonraria o Seu próprio glorioso caráter permitir que torrentes de graça viessem sobre o povo que não toma o jugo de Cristo, que não leva o Seu fardo, que se não negam a si mesmos, que não exaltam a cruz de Cristo. Por causa de sua indolência são um embaraço aos que sairiam para o trabalho se eles não barrassem o caminho. Review and Herald, 21 de julho de 1896.

Tornando-se Conduto de Boas Obras

Se Deus e os anjos e Cristo Se rejubilam quando um único pecador se arrepende e se torna obediente a Cristo, não deve o homem imbuir-se do mesmo espírito e trabalhar para o tempo e a eternidade com perseverante esforço a fim de salvar não apenas a si mesmo, mas também aos outros? Se trabalhais nesta direção com interesse e inteireza de coração como seguidores de Cristo, desempenhando cada dever, aproveitando cada oportunidade, vosso próprio ser será gradualmente moldado segundo o cristão perfeito. O coração não será seco e insensível. A vida espiritual não será amesquinhada. O coração brilhará com a impressão da imagem divina, pois estará em íntima simpatia com Deus. Toda a vida transbordará com alegre prontidão pelos canais do amor e simpatia pela humanidade. O eu

será esquecido, e os caminhos desta classe serão estabelecidos em Deus. Em refrigerando a outros sua própria alma será refrigerada. As torrentes que fluírem são oriundas de uma fonte viva e fluem para outros em boas obras, em esforços ferventes e altruístas por sua salvação. Para que seja uma árvore frutífera, a pessoa precisa derivar seu sustento e suporte da Fonte da Vida e tem de estar em harmonia com o Criador. Review and Herald, 2 de janeiro de 1879.

A Razão da Esterilidade

Nenhuma de nossas igrejas precisa ser infrutífera e estéril. Mas alguns de nossos irmãos e irmãs estão em perigo de definhar até a morte espiritual muito embora estejam constantemente ouvindo a verdade apresentada por nossos pastores, pois negligenciam repartir o que recebem. Deus requer de cada um de Seus mordomos que use o talento que lhe é confiado. Ele nos concede ricos dons para que os distribuamos fartamente a outros. Ele nos conserva o coração inundado com a luz de Sua presença, a fim de que revelemos a Cristo a nossos semelhantes. Como podem os que cruzam os braços em ociosidade, que se contentam em nada fazer, esperar que Deus continue a suprir suas necessidades? Os membros de nossas igrejas devem trabalhar como quem espera prestar contas. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Destino Envolvido

É o trabalho que fazemos ou deixamos de fazer que se faz sentir com tremendo poder sobre nossa vida e destino. Deus requer de nós que aproveitemos cada oportunidade que nos é oferecida a fim de fazer bem. Negligenciar fazer isto é perigoso para o nosso crescimento espiritual. Testimonies, vol. 3, pág. 540.

Aquele que Vive Para Agradar-se não é Cristão

"Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados, e vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?" Isa. 58:7. Quanto dessa preocupação em esconder-se não tem sido praticada! Quantos não têm fechado os olhos e a porta do coração, para que uma branda influência não os conduza a obras de bondade e caridade! O trabalho de Cristo nunca cessa. Seu terno amor e bondade são inesgotáveis; Sua misericórdia é sobre todos os filhos dos homens. O Senhor Jesus faz sentir que sereis abençoados ao distribuir com os Seus necessitados sofredores. Ele tornou os homens Seus sócios. "Sois cooperadores de Deus." I Cor. 3:9. Não tem Cristo, tanto por preceito como por exemplo, ensinado claramente o que nos compete fazer? Devemos trabalhar imbuídos de Seu Espírito, ao olharmos a cruz, prontos a deixar tudo por Seu amor, se Ele assim nos ordenar. Aquele que vive para agradar-se a si mesmo, não é cristão. Não foi criado de novo em Cristo Jesus.

O cristão compreende que nenhum outro ser no Universo tem sobre ele os direitos que tem Jesus. Ele é uma propriedade adquirida, comprada pelo elevado preço do sangue do Cordeiro. Deve, pois, devotar-se sem reservas a Cristo; seus pensamentos, palavras e todas as suas obras devem estar sujeitos à vontade de Cristo. Medical Missionary, junho de 1891.

Contentamento Aqui, Recompensa no Futuro

Para sermos felizes, precisamos procurar alcançar um caráter como o que Cristo manifestou. Uma marcante peculiaridade de Cristo foi Sua abnegação e benevolência. Ele veio não para buscar o que Lhe era próprio. Andou fazendo o bem, e isto era Sua comida e bebida. Nós podemos, seguindo o exemplo do Salvador, estar em santa comunhão com Ele; e ao buscar diariamente imitar o Seu caráter e seguir o Seu exemplo seremos uma bênção para o mundo e garantiremos nosso contentamento aqui e uma eterna recompensa no futuro. Testimonies, vol. 4, pág. 227.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 306-310

29º dia | A Recompensa Presente e Eterna - I

O Serviço Traz Recompensa

Embora a grande e final recompensa seja dada por ocasião da volta de Cristo, o serviço lealmente prestado para Deus traz recompensa mesmo nesta vida. Testimonies, vol. 6, págs. 305 e 306.

Mais Íntima Relação com Jesus

Quando socorreis o pobre, simpatizais com o aflito e oprimido e amparais o órfão, entrais em relação mais íntima com Jesus. Manual Adventista de Assistência Social, pág. 9.

Uma Experiência Mais Rica

A prática dos princípios que Cristo ensinou por preceito e exemplo fará a experiência de cada um que O segue como a experiência de Cristo. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

Ao abrirdes a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Desejado de Todas as Nações, pág. 639.

Total Satisfação

Há uma fervente obra a ser feita por todas as mãos. Deixai que cada pulsação fale em favor do reerguimento da humanidade. Há muitos que necessitam de ajuda. O coração daquele que vive não para satisfazer-se a si mesmo mas para ser uma bênção aos que poucas bênçãos possuem, vibrará de satisfação. Que cada pessoa ociosa desperte e enfrente as realidades da vida. Tomai a Palavra de Deus e examinai as suas páginas. Se sois praticantes dessa Palavra, vossa vida será sem dúvida uma vívida realidade para vós mesmos, e verificareis que a recompensa é abundante. Manuscrito 46, 1898.

Problemas Resolvidos

Se buscardes o Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e felizes em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo - o jugo da obediência e do serviço - todas as vossas murmurações emudecerão, remover-se-ão todas as vossas dificuldades, todos os desconcertantes problemas que ora vos defrontam se resolverão. O Maior Discurso de Cristo, pág. 101.

Recompensados na Moeda do Reino

A regra áurea, implicitamente, ensina a mesma verdade apresentada noutra parte do Sermão da Montanha que "com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo". Luc. 6:38. Aquilo que fazemos aos outros, seja bem ou seja mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, quer em bênção quer em maldição. Tudo quanto dermos, havemos de tornar a receber. As bênçãos terrestres que comunicamos a outros podem ser, e são-no com freqüência, retribuídas em bondade. O que damos, é-nos muitas vezes recompensado, em tempos de necessidade, quadruplicado, na moeda do reino. Além disto, porém, todas as dádivas são retribuídas, mesmo aqui, em uma mais plena absorção de Seu amor, o que é o resumo de toda glória celeste e seu tesouro. O Maior Discurso de Cristo, pág. 136.

Deus Recompensará

No Céu um livro é escrito em relação aos que se interessam nas necessidades de seus semelhantes, um livro cujo registro será revelado naquele dia em que o homem será julgado segundo as obras nele escritas. Deus dará a paga a cada ato de injustiça feita aos pobres. Os que demonstram indiferença ou desconsideração pelos desafortunados não devem esperar receber as bênçãos dAquele que declarou: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mat. 25:40. Carta 140, 1908.

Toda Boa Obra Registrada

Deus não Se esquece das boas obras, dos abnegados atos da igreja no passado. Tudo está registrado no alto. Testimonies, vol. 5, pág. 611.

Cada fiel, abnegado cumprimento do dever, é notado pelos anjos e brilha no registro da vida. Testimonies, vol. 2, pág. 132.

Anjos são comissionados para ser nossos ajudadores. Eles estão cruzando entre o Céu e a Terra, levando para o alto o registro dos feitos

dos filhos dos homens. Southern Watchman, 2 de abril de 1903.

Imperecíveis Registros do Céu

Cada ato de amor, cada palavra de bondade, cada oração feita em benefício do sofredor e oprimido, é anotado perante o eterno trono e posto no imperecível registro celeste. Testimonies, vol. 5, pág. 133.

Faria bem... lembrar o registro que é mantido no alto - o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. Profetas e Reis, pág. 639.

Recompensa Pela Obra de Beneficência

Os que hão de receber a mais abundante recompensa serão os que têm misturado com sua atividade e zelo, terna e graciosa piedade para com os pobres, os órfãos, os oprimidos, os aflitos. ... Há em torno de nós aqueles que têm um espírito manso e humilde, o Espírito de Cristo, que fazem muitas pequenas coisas para ajudar aos que os rodeiam, e sem nenhuma preocupação com isto; esses no final ficarão espantados de que Cristo tenha anotado a bondosa palavra dita ao desanimado, e tenha levado em conta a insignificante dádiva feita para aliviar os pobres, que custou ao doador alguma abnegação. Review and Herald, 3 de julho de 1894.

Deus Toma Nota das Palavras de Bondade

Cada ato de justiça, misericórdia e benevolência produz melodia no Céu. O Pai contempla do Seu trono os que praticam esses atos de misericórdia, conta-os como o Seu mais precioso tesouro. "E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro." Mal. 3:17. Cada ato de misericórdia feito aos necessitados, aos sofredores, é referido como feito a Jesus. Testimonies, vol. 2, pág. 25.

Recompensados por Pequenas Coisas Muitas Vezes não Notadas

No dia do julgamento os que foram fiéis em sua vida diária, que foram diligentes no discernir sua obra e fazê-la, não pensando em louvor ou proveito, ouvirão as palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mat. 25:34. Cristo não os louva por suas eloqüentes orações, pelo poder intelectual que mostraram ou os liberais donativos que fizeram. É por haverem feito pequenas coisas muitas vezes não notadas que são recompensados. The Youth's Instructor, 17 de janeiro de 1901.

Quando, perante Deus, o caso de todos for passado em revista, não será feita a pergunta: Que professavam eles? mas: Que fizeram? Foram praticantes da Palavra? Viveram para si próprios, ou praticaram obra de beneficência, mediante atos de bondade e amor, preferindo os demais a si próprios, e negando-se a si mesmos a fim de poderem abençoar outros? Se o relatório mostra haver sido essa a sua vida, e que seu caráter foi assinalado pela ternura, abnegação e beneficência, receberão a bendita certeza, e a bênção de Cristo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mat. 25:34. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 404.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 311-315

30º dia | A Recompensa Presente e Eterna - II

Correta Motivação Essencial

O motivo é que dá sentido às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus considera mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. O Desejado de Todas as Nações, pág. 615.

Seremos Julgados por Nossos Motivos

Essa revisão diária de nossos atos, a ver onde a consciência aprova ou condena, é necessária a todos quantos desejam atingir a perfeição no caráter cristão. Muitos atos que passam por boas obras, mesmo atos de generosidade, quando intimamente examinados, verificar-se-á haverem sido suscitados por motivos errôneos.

Muitos recebem aplausos por virtudes que não possuem. O Perscrutador dos corações pesa os motivos, e muitas vezes ações altamente louvadas por homens são por Ele registradas como partindo de egoísmo e baixa hipocrisia. Cada ato de nossa vida, seja excelente e digno de louvor ou merecedor de censura, é julgado pelo Perscrutador dos corações segundo os motivos que o determinaram. Obreiros Evangélicos, pág. 275.

Os Dois Remos

Se formos fiéis no cumprimento da parte que nos toca, cooperando com Ele, Deus operará por nosso intermédio [para executar] a Sua vontade. Mas Ele não poderá operar por nosso intermédio, se não fizermos nenhum esforço. Se temos de alcançar a vida eterna, precisamos trabalhar, e trabalhar fervorosamente. ... Não nos permitamos ser enganados pela afirmação constantemente repetida: "Tudo o que tendes que fazer é crer." Fé e obras são dois remos que precisam ser usados com igualdade, se esperamos progredir contra a corrente de incredulidade. "A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." Tia. 2:17. O cristão é um homem de pensamento e de ação. Sua fé fixa suas raízes firmemente em Cristo. Pela fé e boas obras ele mantém sua espiritualidade forte e saudável, e sua força espiritual cresce ao procurar ele praticar as obras de Deus. Review and Herald, 11 de julho de 1901.

Coroas: Brilhantes ou Apagadas

Embora não tenhamos mérito em nós mesmos, na grande bondade e amor de Deus somos recompensados como se os méritos fossem nossos. Quando temos feito todo o bem que era possível fazer, somos ainda servos inúteis, pois fizemos apenas o que era nosso dever. O que temos realizado tem sido unicamente pela graça de Cristo, e nenhuma recompensa nos é devida da parte de Deus na base de nossos méritos. Mas pelo mérito de nosso Salvador, cada promessa que Deus faz será cumprida, e cada homem será recompensado segundo as obras.

A preciosa recompensa do futuro será proporcional à obra de fé e trabalho de amor na presente vida. "O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará." II Cor. 9:6. Devemos ser sobremodo gratos que agora, neste tempo de graça, mediante a infinita misericórdia de Deus, seja-nos permitido semear a semente para nossa colheita futura.

Devemos considerar cuidadosamente sobre qual será a colheita. Se a coroa de nosso eterno regozijo irá ser brilhante ou apagada depende de nosso próprio caminho. Podemos tornar certo nosso chamado e eleição, entrando assim na posse da rica herança, ou podemos desperdiçar aquele mais excelente e eterno peso de glória. Review and Herald, 27 de junho de 1893.

Encontro com os Salvos por Nossos Esforços

Quando os redimidos estiverem perante Deus, almas preciosas responderão ao serem chamados os seus nomes, e ali estarão em virtude de fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, ferventes convites e persuasões a que se refugiassem na fortaleza. Assim os que neste mundo têm sido cooperadores de Deus, receberão sua recompensa. Testimonies, vol. 8, págs. 196 e 197.

Os redimidos encontrarão e reconhecerão os que os dirigiram ao exaltado Salvador. Que bendita palestra terão com essas almas! "Eu era um pecador", dirão, "sem Deus e sem esperança no mundo, e viestes a mim, e chamastes minha atenção para o precioso Salvador como minha única esperança." ... Outros expressarão sua gratidão aos que alimentaram os famintos e vestiram os nus. "Quando o desespero circundava minha vida de incredulidade, o Senhor vos enviou a mim", dirão, "para dizer palavras de esperança e conforto. Deste-me alimentos para minhas necessidades físicas, e abristes-me a Palavra de Deus, despertando-me para as minhas necessidades espirituais. Tratastes-me como um irmão. Simpatizastes comigo em minhas tristezas e restaurastes meu amargurado e ferido coração, de maneira que pude segurar a mão de Cristo que estava estendida para salvar-me. Em minha

ignorância ensinastes-me pacientemente que eu tinha um Pai no Céu que cuidava de mim." Testimonies, vol. 6, pág. 311.

"Vinde, Benditos de Meu Pai."

Quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores. Naquele dia, Cristo não apresentará aos homens a grande obra que Ele fez em seu benefício, ao dar a própria vida pela redenção deles. Apresenta a fiel obra que fizeram por Ele.

Aos que põe à Sua direita, dirá: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me." Mat. 25:34-36. Mas aqueles a quem Cristo louva, não sabem que O tinham servido a Ele. À sua perplexa interrogação, responde: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mat. 25:40. ...

Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do Divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam. Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; antes de lhes haverem caído aos ouvidos as palavras de vida, acolheram com simpatia os missionários, servindo-os mesmo com perigo da própria vida. Há, entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Conquanto ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.

Quão surpreendidos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes"! Mat. 25:40. Quão alegre ficará o coração do Infinito amor quando Seus seguidores erguerem para Ele o olhar, em surpresa e gozo ante Suas palavras de aprovação! O Desejado de Todas as Nações, págs. 637 e 638.

Ellen G. White - Beneficiência Social, 315-319

31º dia | A Recompensa Presente e Eterna - III

Reconheceremos os nossos amigos, da mesma maneira que os discípulos a Jesus. Talvez hajam sido deformados, doentes, desfigurados nesta vida mortal, ressurgindo em plena saúde e formosura; no entanto, no corpo glorificado, será perfeitamente mantida a identidade. ... No rosto, glorioso da luz que irradia da face de Cristo, reconheceremos os traços daqueles que amamos. O Desejado de Todas as Nações, pág. 804.

Os remidos encontrar-se-ão com aqueles que dirigiram ao Salvador ressurreto e os reconhecerão. Que bendita conversa entreterão com essas almas! "Eu era pecador", dirá alguém, "sem Deus e sem esperança no mundo, e chegastes a mim, dirigindo-me a atenção para o precioso Salvador como sendo minha única esperança." ... Outros dirão: "Eu era pagão, em terras pagãs. Vós deixastes os amigos e uma casa confortável e viestes ensinar-me a achar a Jesus e a nEle crer como o único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e, agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para sempre contemplar Aquele a quem amo. ..."

Outros exprimirão sua gratidão para com os que alimentaram os famintos e vestiram o nu. "Quando o desespero escravizou minha alma na incredulidade, o Senhor vos enviou a mim", dizem eles, "para me falar palavras de esperança e conforto. Levastes alimento para minhas necessidades físicas, e abristes diante de mim a Palavra de Deus, despertando-me quanto a minhas necessidades espirituais. Tratastes-me como irmão. Simpatizastes comigo nas minhas tristezas, e restaurastes minha alma magoada e ferida, para que eu me pudesse agarrar à mão de Cristo, estendida para me salvar. Quando eu ainda jazia em ignorância, pacientemente

ensinastes-me que eu tinha nos Céus um Pai que cuidava de mim. Lestes-me as preciosas promessas da Palavra de Deus. Inspirastes-me a fé em que Ele me salvaria. Meu coração enterneceu-se, submeteu-se, quebrantou-se quando contemplei o sacrifício que Cristo fizera por mim. ..."

Que regozijo haverá, quando esses remidos se reunirem e saudarem os que com eles tanto se preocuparam! E os que viveram, não para agradar a si mesmos, mas para ser uma bênção aos desventurados ... - como seu coração vibrará de satisfação! Minha Consagração Hoje (Meditações Matinais, 1989), pág. 353.

Famílias Serão Reunidas

Cristo virá com nuvens e grande glória. Uma multidão de luminosos anjos O acompanhará. Ele virá para ressuscitar os mortos, e transformar os santos vivos de glória em glória. Virá honrar os que O amaram e guardaram Seus mandamentos, e levá-los para Si. Não os esqueceu, nem a Sua promessa. Unir-se-á de novo a cadeia da família. O Desejado de Todas as Nações, pág. 632.

Com inexprimível alegria, os pais vêem a coroa, o manto, a harpa dados a seus filhos. Terminaram os dias de expectativa e temor. A semente lançada com lágrimas e orações talvez parecesse ter sido semeada em vão, mas seu fruto é colhido afinal com alegria. Seus filhos foram remidos. Signs of the Times, 1º de julho de 1886.

O dia de Deus revelará quanto o mundo deve a mães piedosas. ...

Quando se assentar o juízo e se abrirem os livros; quando for pronunciado o "bem está" (Mat. 25:21) do grande Juiz e sobre a fronte do vencedor for colocada a coroa de glória imortal, muitos erguerão suas coroas à vista do Universo reunido e, apontando para sua mãe, dirão: "Ela fez de mim tudo o que sou mediante a graça de Deus. Sua instrução, suas orações, foram abençoadas, para minha eterna salvação. Signs of the Times, 11 de outubro de 1910.

Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente! O Grande Conflito, pág. 645.

Dos fiéis seguidores, Cristo tem sido companheiro diário, amigo familiar. Viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei, em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração. Parábolas de Jesus, pág. 421.

Boas-Vindas à Cidade de Deus

Com indizível amor Jesus dá as boas-vindas a Seus fiéis, para "o gozo do teu Senhor". O gozo do Salvador consiste em ver, no reino de glória, as almas que foram salvas por Sua agonia e humilhação. E os remidos serão participantes de Sua alegria, vendo eles, entre os bem-aventurados, os que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, trabalhos e sacrifícios de amor. Reunindo-se eles em redor do grande trono branco, indizível júbilo lhes encherá o coração ao contemplarem os que ganharam para Cristo, e verem que um ganhou a outros, e estes ainda outros, todos trazidos para o porto de descanso, para ali deporem sua coroa aos pés de Jesus e louvá-Lo pelos séculos intérminos da eternidade.

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. Os dois Adões estão prestes a encontrar-se. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça - o ser que Ele criou e que pecou contra o seu Criador, e por cujo pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: "Digno é o Cordeiro, que foi morto." Apoc. 5:12. Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado.

Depois de sua expulsão do Éden, a vida de Adão na Terra foi cheia de tristeza. Cada folha a murchar, cada vítima do sacrifício, cada mancha na bela face da natureza, cada mácula na pureza do homem, era uma nova lembrança de seu pecado. ... Com paciente humildade, suportou durante quase mil anos a pena da transgressão. Sinceramente se arrependeu de seu pecado, confiando nos méritos do Salvador prometido, e morreu na esperança de uma ressurreição. O Filho de Deus redimiu a falta e a queda do

homem; e agora, pela obra da expiação, Adão é reintegrado em seu primeiro domínio. O Grande Conflito, págs. 647 e 648.

Pensar nas Coisas Celestiais

Em visão, viu o revelador uma multidão em vestiduras brancas. ... Foram vistos no templo de Deus. Este, será o resultado para todos os que se prevalecerem dos méritos de Cristo e lavarem suas vestes em Seu sangue. Todas as providências foram tomadas para que possamos assentar-nos com Cristo em Seu trono, mas a condição é estarmos em harmonia com a lei de Deus. Temos de abandonar toda a injustiça, e cumprir as condições; então todo o Céu se abrirá às nossas orações. ...

Não podemos correr o risco de perder o Céu. Devemos falar nas coisas do Céu. Lá não haverá morte nem dor. Por que somos tão relutantes em falar nessas coisas? Por que nos demoramos a falar em coisas terrestres? O apóstolo nos exorta a falar nas coisas de cima. "Porque a nossa conversação está nos Céus, donde também esperamos ao Senhor Jesus Cristo como Salvador." Filip. 3:20, Trad. Trinitariana. ... Cristo voltará em breve, para juntar os que estiverem preparados, e levá-los àquele lugar glorioso. "Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para a salvação." Heb. 9:28.

Gostamos de pensar nesse acontecimento, ou preferimos adiá-lo? Temos de colocar nossas afeições nas coisas de cima. Quanto mais falarmos de Jesus, mais Lhe refletiremos a divina imagem. Contemplando, transformamo-nos. Precisamos introduzir Cristo em nossa experiência religiosa. Quando vos reunis, seja a conversação sobre Cristo e Sua salvação. ... Quanto mais falarmos em Jesus, tanto mais de Seus incomparáveis encantos contemplaremos. Manuscrito 60, 1886.

Os que não têm prazer em pensar e falar em Deus nesta vida, não fruirão a vida por vir, onde Deus estará sempre presente, habitando entre os Seus. Mas os que gostam de pensar em Deus estarão em seu elemento, respirando a atmosfera do Céu. Aqueles que, na Terra, acariciam o pensamento do Céu, achar-se-ão felizes em suas santas associações e prazeres. ... "Nunca mais haverá qualquer maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão. E verão o Seu rosto, e na sua testa estará o Seu nome." Apoc. 22:3 e 4. Review and Herald, 13 de maio de 1890.

Uma só Lembrança do Pecado

Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. (Prov. 11:31.) "Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos." Mal. 4:1. Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações. Tendo sido os pecados dos justos transferidos para Satanás, ele tem de sofrer não somente pela sua própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. Seu castigo deve ser muito maior do que o daqueles a quem enganou. Depois que perecerem os que pelos seus enganos caíram, deve ele ainda viver e sofrer. Nas chamas purificadoras os ímpios são finalmente destruídos, raiz e ramos - Satanás a raiz, seus seguidores os ramos.

Satanás e todos quantos se lhe houverem unido em rebelião serão extirpados. ... Então "o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá" (Sal. 37:10); "e serão como se nunca tivessem sido". Obad. 16. O Desejado de Todas as Nações, pág. 763.

A justiça de Deus é satisfeita, e os santos e toda a multidão de anjos dizem em alta voz: Amém.

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiverem parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder. (Apoc. 20:6.) Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo. (Sal. 84:11.) História da Redenção, pág. 429.

O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis conseqüências do pecado.

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. ... Tudo que se perdera pelo pecado foi restaurado. ... O propósito original de Deus na criação da Terra cumpre-se, ao fazer-se ela

a eterna morada dos remidos. "Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre." Sal. 37:29. O Grande Conflito, pág. 674.

A Herança Imperecível

O resgate foi pago, e todos podem ir a Deus e, mediante uma vida de obediência, alcançar a vida eterna. Por isso, como é lamentável que os homens se afastem da herança imperecível e vivam para satisfazer o orgulho, para o egoísmo e a ostentação, e ... percam a bênção que poderiam obter tanto nesta vida como na vida futura. Poderiam entrar nos palácios do Céu e associar-se em condições de liberdade e igualdade com Cristo e os anjos celestiais, e com os príncipes de Deus; entretanto, por incrível que pareça, eles se afastam das atrações celestes.

O Criador de todos os mundos deseja amar os que crêem em Seu Filho unigênito como Salvador pessoal assim como ama a Seu Filho. Aqui mesmo e agora Seu gracioso favor nos é outorgado nesta maravilhosa amplitude. Concedeu aos homens o dom da Luz e Majestade do Céu, e, com Ele, todos os tesouros celestiais. Assim como nos prometeu a vida futura, também nos outorga principescas dádivas nesta vida, e, como recipientes de Sua graça, deseja que desfrutemos tudo quanto enobrecerá, expandirá e elevará nosso caráter. É Seu desígnio habilitar-nos para as cortes celestiais.

Satanás contende, porém, pelas almas dos homens. ... Não quer que tenham um vislumbre da honra futura, das glórias eternas reservadas para os que habitarão no Céu, ou que desfrutem a experiência que constitui um antegozo da felicidade do Céu. ...

Os que aceitam a Cristo como seu Salvador têm a promessa da vida que agora existe e da que está para vir. ... O mais humilde discípulo de Cristo pode tornar-se um habitante do Céu, herdeiro de Deus de uma herança incorruptível que não se esvaece. Oxalá todos escolham o dom celestial, tornando-se herdeiros de Deus daquela herança cujo título está resguardado contra todo e qualquer destruidor, um mundo sem fim! Oh! não escolhais o mundo, mas escolhei a herança superior! Apressurai-vos e prossegui com insistência em direção ao alvo, para o prêmio de vossa soberana vocação em Cristo Jesus. Fundamentos da Educação Cristã, págs. 234 e 235.

A Mais Elevada Honra de Nosso Salvador

"Vi um novo céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram." Apoc. 21:1. O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. ...

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. Diz o profeta, contemplando Cristo em Sua glória: "Raios brilhantes saíam da Sua mão, e ali estava o esconderijo da Sua força." Hab. 3:4. Suas mãos, Seu lado ferido donde fluiu a corrente carmesim, que reconciliou o homem com Deus - ali está a glória do Salvador, ali está "o esconderijo da Sua força". ... E os sinais de Sua humilhação são a Sua mais elevada honra; através da eternidade os ferimentos do Calvário Lhe proclamarão o louvor e declararão o poder. O Grande Conflito, pág. 674.

A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. Jamais se olvidará que Aquele cujo poder criou e manteve os inumeráveis mundos através dos vastos domínios do espaço, o Amado de Deus, a Majestade do Céu, Aquele a quem querubins e resplendentes serafins se deleitavam em adorar - humilhou-Se para levantar o homem decaído; que Ele suportou a culpa e a ignomínia do pecado e a ocultação da face de Seu Pai, até que as misérias de um mundo perdido Lhe quebrantaram o coração e aniquilaram a vida na cruz do Calvário. O fato de o Criador de todos os mundos, o Árbitro de todos os destinos, deixar Sua glória e humilhar-Se por amor do homem, despertará eternamente a admiração e a adoração do Universo. Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!" O Grande Conflito, pág. 651.

Ellen G. White - Cuidade de Deus - MM, 373-379